



Projeto Pedagógico do Curso

PSICOLOGIA

Campus Joinville

Aprovado pelo Parecer
n.º 150/15/Cepe de
27/8/15

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE

REITORA

Sandra A. Furlan

VICE-REITOR

Alexandre Cidral

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Cleiton Vaz

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Sirlei de Souza

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Claiton Emilio do Amaral

PRÓ-REITORA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Denise Abatti Kasper Silva

DIRETOR DO CAMPUS SÃO BENTO DO SUL

Gean Cardoso de Medeiros

2015

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Administração

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Curso de Psicologia – Joinville

Catlogação na fonte pela Biblioteca Universitária da Univille

U58p Universidade da Região de Joinville.
Projeto pedagógico do curso Psicologia: Campus Joinville/ Universidade da Região de Joinville. - Joinville, SC: UNIVILLE, 2015.

143 p.: il.

1. Plano pedagógico curso. 2. Psicologia. 3. Ensino superior – Joinville. 4. Universidade da Região de Joinville. I. Título

CDD 370.981

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....	9
1.1 Mantenedora	9
1.2 Mantida.....	10
1.3 Missão, visão e valores da Univille	11
1.4 Dados socioeconômicos da região	12
1.4.1 Joinville.....	12
1.4.2 São Bento do Sul	15
1.4.3 São Francisco do Sul	17
1.5 Breve histórico da Furj/Univille.....	20
1.6 Corpo dirigente	21
1.7 Organização administrativa da IES	22
1.7.1 Estrutura organizacional.....	23
1.7.2 Departamento.....	24
2 DADOS GERAIS DO CURSO	27
2.1 Denominação do curso	27
2.2 Endereços de funcionamento do curso	27
2.3 Ordenamentos legais do curso	27
2.4 Modalidade	27
2.5 Número de vagas autorizadas	28
2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso.....	28
2.7 Período (turno) de funcionamento	28
2.8 Carga horária total do curso.....	28
2.9 Regime e duração.....	28
2.10 Tempo de integralização.....	28
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	29
3.1 Política institucional de ensino de graduação	29
3.1.1 Articulação entre a política institucional de ensino de graduação e o projeto pedagógico do curso	30
3.2 Política institucional de Extensão.....	33
3.2.1 Articulação entre a política institucional de extensão e o projeto pedagógico do curso	34
3.3 Política institucional de Pesquisa	35

3.3.1 Articulação entre a política institucional de pesquisa e o projeto pedagógico do curso	37
3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional).....	38
3.5 Proposta filosófica do curso	42
3.5.1 Homem e sociedade	42
3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem.....	43
3.5.3 Educação e universidade	43
3.5.4 Educação inclusiva.....	44
3.5.5 Concepção filosófica do curso.....	45
3.6 Missão do Curso	45
3.7 Objetivos do curso	46
3.7.1 Objetivo geral do curso.....	46
3.7.2 Objetivos específicos do Curso	46
3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação.....	47
3.8.1 Perfil profissional do egresso	47
3.8.2 Campo de atuação profissional	48
3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares.....	49
3.9.1 Matriz curricular	50
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico	52
3.9.3 Integralização do curso	73
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnicos-raciais e educação em direitos humanos	75
3.9.5 Atividades extracurriculares	78
3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem.....	79
3.11 Inovação pedagógica e curricular.....	82
3.12 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos.....	82
3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem	84
3.14 Modalidade semipresencial	85
3.15 Apoio ao discente	85
3.15.1 Acolhimento e integração do ingressante.....	86
3.15.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)	86
3.15.3 Central de Relacionamento com o Estudante	87
3.15.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico	87
3.15.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais.....	89

3.15.3.3 Laboratório de Acessibilidade	90
3.15.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)	90
3.15.3.5 Acesso e permanência dos estudantes	91
3.15.3.6 Assessoria Internacional	92
3.15.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil.....	92
3.15.3.8 Departamento ou área.....	93
3.15.3.9 Outros serviços oferecidos	94
3.16 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso.....	96
3.17 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem	
98	
3.17.1 Tecnologia da Informação e Comunicação	98
3.17.2 Recursos audiovisuais.....	101
3. 18 Integração com as redes públicas de ensino	101
4 CORPO DOCENTE	102
4.1 Gestão do curso	102
4.2 Colegiado do curso	102
4.3 Coordenação do curso	103
4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso.....	103
4.5 Corpo docente do curso	104
5 INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	106
5.1 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral.....	108
5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos	108
5.2.1 Campus Joinville	108
5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores).....	109
5.4 Salas de aula.....	109
5.4.1 Campus Joinville	109
5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática	109
5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville).....	111
5.6.1 Espaço físico	111
5.6.2 Pessoal técnico-administrativo	112
5.6.3 Acervo	112
5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	113
5.6.5 Acesso a bases de dados	115
5.6.6 Acervo específico do curso	116

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços.....	116
5.8 Comitê de Ética em Pesquisa	118

FIGURAS

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões	12
Figura 2 – Organograma da FURJ e da UNIVILLE	23
Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional.....	96
Figura 4 – Estrutura organizacional do Curso	102

QUADROS

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de graduação em Psicologia da Univille	50
Quadro 2 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas do curso de graduação em Psicologia da Univille.....	52
Quadro 3 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Psicologia	80
Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes	94
Quadro 5 – Recursos audiovisuais disponíveis.....	101
Quadro 6 – Áreas de uso comum no <i>Campus Joinville</i>	106
Quadro 7 – Salas de aula do <i>Campus Joinville</i>	109
Quadro 8 – Laboratórios da Área da Informática	110
Quadro 9 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville	112
Quadro 10 – Acervo de livros por área de conhecimento	112
Quadro 11 – Periódicos por área de conhecimento	113

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 Mantenedora

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da Furj protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

www.univille.br

1.2 Mantida

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/n.º de 14/8/1996;
- Última avaliação externa que manteve o enquadramento como Universidade: Parecer do CEE/SC n.º 223, aprovado em 19/10/2010, publicado no DOE n.º 18.985 de 7/12/2010, Decreto do Executivo Estadual n.º 3.689 de 7 de dezembro de 2010.

Endereços

Campus Joinville

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – *Campus* Universitário – Zona Industrial

CEP 89219-710 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3461-9067

Fax: (47) 3461-9014

Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, n.º 230 – Bairro Colonial

CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Telefone: (47) 3631-9100

Unidade Centro – Joinville

Rua Ministro Calógeras, 439 – Centro

CEP 89202-207 – Joinville – SC

Telefone: (47) 3422-3021

Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, n.º 6.365 – km 8

CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Telefone: (47) 3471-3800

1.3 Missão, visão e valores da Univille

Missão

Promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores e princípios institucionais

Cidadania

Autonomia, comprometimento, motivação, bem-estar e participação democrática responsável promovem o desenvolvimento pessoal e social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Competência para gerar e transformar conhecimento científico em soluções sustentáveis para os ambientes interno e externo contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio ambiental favorecem a melhoria da qualidade de vida.

1.4 Dados socioeconômicos da região

A Univille atua em uma região que compreende municípios do norte do estado de Santa Catarina (figura 1). Em três deles há unidades de ensino: Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul.

Figura 1 – Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: <http://www.baixamapas.com.br/mapa-de-santa-catarina-mesorregioes> (2014)

1.4.1 Joinville

Joinville localiza-se no norte do estado de Santa Catarina, a 180 km de Florianópolis. Em uma área de 1.183 km², residem 450.000 habitantes. A cidade, próxima ao litoral, encontra-se a 3 m acima do nível do mar.

A tendência às atividades industriais e comerciais, verificada nos primórdios da sua história, fez de Joinville a cidade mais industrializada de Santa Catarina, com predominância dos setores metal-mecânico, plástico e têxtil. O parque industrial joinvilense mantém-se em constante processo de modernização e conta com cerca de 1.600 empresas, considerando a indústria de transformação.

Em 2010, segundo dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE, 2012), a indústria de transformação foi responsável por 38,7% dos empregos, com destaque para a fabricação de produtos de borracha e de material plástico, a fabricação de máquinas e equipamentos e a metalurgia. Tais atividades responderam por 88,8% do emprego da indústria de transformação de Joinville.

Dessa forma, a cidade constitui-se num dos polos industriais mais atualizados do país, *status* esse impulsionado pela presença de grandes indústrias no município, como Whirlpool (Consul/Brastemp), Embraco, Ciser, Lepper, Docol, Tigre, Tupy, Totvs, General Motors.

Nos últimos anos, tem-se observado o crescimento da participação dos setores de comércio e serviços na economia da cidade, com aproximadamente 12.000 e 17.000 empresas, respectivamente.

Em relação ao número de trabalhadores por atividade econômica, observa-se que a indústria ainda lidera, representando 40% dos empregados, com oferta de 72.000 postos de trabalho. Contudo o setor de serviços, que aparece com crescimento considerável, já é responsável atualmente por 37% dos empregos.

A presença do emprego formal em Joinville reforça a importância da indústria de transformação no município, uma vez que é o setor que mais gera empregos formais. Entretanto observa-se a perspectiva de ampliar a participação do setor terciário, especialmente no comércio e na prestação de serviços. O crescimento da participação desses setores na economia é um movimento que está ocorrendo no país e vem sendo acompanhado por Joinville.

Quanto ao perfil dos trabalhadores formais em Joinville, segundo dados do Dieese (2012), o maior número deles está na faixa etária entre 30 e 39 anos, correspondendo a 28% do total. Essa faixa, no entanto, está perdendo participação, assim como a compreendida entre 18 e 24 anos, com 22% dos postos de trabalho formais. A maior taxa de crescimento dos empregos formais verifica-se entre os trabalhadores com idade entre 50 e 64 anos, em média 13% ao ano, com aumento de 10% em 2010. A participação dos trabalhadores mais jovens no emprego formal ainda é maior, porém vem diminuindo, ao passo que se observa um aumento da participação dos trabalhadores com mais idade nessa modalidade. Em 2004, 44% dos empregos formais do município estavam distribuídos entre os trabalhadores com até 29 anos, e em 2010 esse percentual reduziu para 41%. Por outro lado, os trabalhadores com

idade superior a 40 anos somavam 26% no montante de empregos em 2004 e passaram para 31% em 2010.

Outro fator a ser considerado é a proximidade de Joinville com o Porto de São Francisco do Sul e o Porto de Itapoá, o que oferece condições de fortalecimento do parque industrial, não só de Joinville, mas também das cidades vizinhas, caracterizando a região como um centro de armazenamento e entreposto comercial.

Todo esse cenário de desenvolvimento, gerado pelo processo de industrialização de Joinville, trouxe consigo problemas idênticos aos enfrentados pelas sociedades industriais de outras partes do mundo. A riqueza gerada e a crescente urbanização aliadas ao crescimento demográfico, que desde a década de 1980 vem se ampliando acima da média de Santa Catarina, têm potencializado problemas de ordem social, ambiental e cultural.

Mesmo que se venha observando uma desaceleração do crescimento populacional tanto na cidade como no estado, por outro lado a cidade também acompanha o fenômeno de ver sua população vivendo mais, diante da melhoria na expectativa de vida. Tem-se assim um aumento da participação da população com idade acima dos 40 anos e há uma estagnação da população de 18 a 39 anos. Ainda se verifica que a população jovem, com idade até os 17 anos, vem reduzindo suas taxas de crescimento, de modo a configurar uma pirâmide etária com base mais estreita.

Esse cenário, em curto prazo, pode representar uma melhoria da produtividade da mão de obra da cidade, todavia no período mais longo, com a redução quantitativa de trabalhadores e para que a cidade possa continuar crescendo nos índices atuais, será preciso investir em inovação, capacitação e tecnologias que visem suprir a diminuição da capacidade produtiva em relação a postos de trabalho.

Quanto ao aspecto ambiental, a região sofre as consequências da exploração dos recursos naturais, feita nem sempre de forma racional, podendo-se apontar a poluição hídrica, a ocupação e a urbanização de mangues, a precariedade do sistema de esgoto, a produção do lixo urbano e industrial, a devastação da floresta que cobre a serra do mar e a poluição atmosférica.

Considerando tantos fatores relevantes sobre a cidade de Joinville, a Universidade da Região de Joinville (Univille) atua na região formando profissionais de nível superior para as áreas de saúde e meio ambiente, educação, tecnologia, ciências sociais aplicadas e hospitalidade, respondendo sempre em todos os

momentos, desde a sua criação, às demandas sociais para tal formação, percebendo-se inserida na realidade anteriormente descrita.

Na direção da constante exigência da qualificação de diferentes profissionais e no desenvolvimento humano da cidade, a Univille tem investido na oferta de cursos de mestrado e doutorado. Mantém comissão permanente que analisa a criação de projetos para a graduação e oferece cursos de curta duração para a capacitação de profissionais para demandas pontuais de um mercado em crescimento. Possui, ainda, forte vínculo com a comunidade, inserindo atividades de inclusão social, cidadania, economia solidária, tecnologia, educação ambiental. Atende, assim, a demandas regionais, estendendo-se à maioria dos bairros da cidade.

A Universidade, enquanto local de produção e disseminação do conhecimento, entende que precisa estar sempre atenta aos anseios advindos da comunidade para ser, de fato, por ela reconhecida como parte integrante de seu cotidiano e para que possa cumprir sua missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.4.2 São Bento do Sul

Para que se possa visualizar a relevância da presença da Univille em diferentes regiões, destacam-se a seguir algumas características do cenário no qual o *Campus* São Bento do Sul está inserido.

São Bento do Sul localiza-se na microrregião do Alto Vale do Rio Negro, a qual é formada pelos municípios de Campo Alegre, Rio Negrinho e São Bento do Sul – este considerado o município polo, situado no planalto norte/nordeste, a 88 km de Joinville, 56 km de Jaraguá do Sul e 100 km de Curitiba (PR). A economia da região tem como base o setor industrial, seguido do ramo comercial, além de haver iniciativas na área de turismo agrícola.

A cidade desenvolveu-se com um parque industrial diversificado, porém com foco na indústria moveleira, que até 2011 era o principal segmento econômico.

Segundo dados do Perfil Socioeconômico de São Bento do Sul (ACISBS; UNIVILLE, 2012), a economia do município cresceu 12,37% em 2011, o que permitiu um PIB de R\$ 1,832 bilhão e PIB *per capita* de R\$ 24.265,00 – valor acima da mesma

média nacional, calculada em R\$ 21.252,00. Para a cidade se prevê crescimento acima da média nacional nos próximos 15 anos.

Outrora, na indústria moveleira local, as atividades voltadas à exportação levaram São Bento do Sul ao patamar de maior polo exportador de móveis do país. Contudo a oscilação cambial e a competição com os países asiáticos geraram uma grande instabilidade econômica na região, revelando a fragilidade do setor, especialmente porque essas indústrias são ainda caracterizadas pela forte utilização da mão de obra na manufatura.

Após um período de dificuldades entre 2006 e 2008, em função da valorização do real, que prejudicou as exportações, São Bento do Sul está consolidando o seu crescimento econômico com base na diversificação econômica.

Dentre os setores econômicos, o industrial é destaque no município, correspondendo a 62,86% do contexto. Nesse segmento, cresceram o setor têxtil (21,1%) e o cerâmico (12,5%). Atualmente o ramo moveleiro corresponde a 80% das exportações de São Bento do Sul e se mantém estável, apoiado por parcerias e atuação do arranjo produtivo local (APL) moveleiro, com diversas parcerias já realizadas com a Univille com vistas à capacitação. No entanto, na representação econômica do município, em 2011 o setor moveleiro passou para a terceira posição, representando 13,2%, e o metal-mecânico passou à frente, com 14,52%, seguido pelo comércio, com 15,49%. O ramo de serviços representa 8,86% do movimento econômico, e o agropecuário, 1,99%. O setor de serviços teve um crescimento de 32,4% em 2010, o comércio de 9,1%, e o agropecuário deu um salto, pois de insignificante 0,04% do movimento econômico representa hoje 2,6%.

São Bento do Sul vem aprofundando mudanças estratégicas importantes no perfil econômico. O Conselho de Desenvolvimento Econômico de São Bento do Sul (CODESBS), mediante planejamento estratégico, prioriza ações para o fortalecimento do setor moveleiro (por intermédio do APL), a expansão do setor de serviços (que já aparece com crescimento expressivo) e o apoio ao desenvolvimento do Parque de Inovação Tecnológica do Alto Vale do Rio Negro (por meio da Fundação de Ensino, Tecnologia e Pesquisa – Fetep).

A baixa qualificação dos trabalhadores diante das exigências de inovação e o investimento insuficiente em tecnologia, principalmente no que se refere a desenvolvimento tecnológico próprio, realizado por meio das parcerias com institutos de pesquisa e universidades, estão despertando um movimento em busca da

qualificação de empresários e trabalhadores. Não obstante, observa-se que o número de estudantes no ensino superior cresceu 21,5% no período entre 2009 e 2011, o que revela procura pela qualificação (ACISBS; UNIVILLE, 2012).

Além das empresas moveleiras, outros segmentos têm representatividade no município por meio de indústrias com renome nacional e internacional.

Nessa direção, constata-se que diferentes setores compõem a força produtiva e a economia do município, a qual em termos de indústria de transformação, como anteriormente mencionado, é regida pela cadeia de valor da indústria metal-mecânica, do mobiliário, do plástico, da fiação e tecelagem e da cerâmica. A referida publicação ainda expressou que, em número de empresas, há um crescimento nos setores de comércio e serviços, embora a indústria de manufatura tenha presença marcante no contexto do município. Em 2011 o número de empresas do setor de serviços cresceu 9,8%, e da indústria, 3,1%, demonstrando a tendência de aumento da participação de serviços na economia, como já se constata em regiões de desenvolvimento econômico sustentável. Isso se confirma com a elevação do emprego na área de serviços de 5,9% em 2011 e de apenas 2,4% na indústria de transformação.

Nesse contexto, o *campus* da Univille em São Bento do Sul tem procurado atender às demandas socioeducacionais, disseminando educação profissional e tecnológica e contribuindo para o desenvolvimento da região nordeste de Santa Catarina e sul do Paraná, mediante o fortalecimento e consolidação do parque tecnológico e da incubadora da região de São Bento do Sul, assim como o incremento da qualificação de pessoas.

Nessa perspectiva, destaca-se a importância da oferta de educação profissional e tecnológica, observadas as demandas laborais e a sintonia da oferta com os indicadores socioeconômico-culturais, locais, regionais e nacionais.

1.4.3 São Francisco do Sul

O município de São Francisco do Sul, terceiro mais antigo do Brasil e primeiro em Santa Catarina, está localizado na ilha do mesmo nome, no litoral norte do estado, a 194 km da capital Florianópolis e a 37 km de Joinville.

Com uma área de 498,646 km², conta com uma população de 42.520 habitantes e uma densidade demográfica de 86,25 habitantes/km² (IBGE, 2010). A

sede de São Francisco do Sul está localizada às margens da Baía da Babitonga, que também banha os municípios vizinhos de Araquari, Joinville, Barra do Sul, Garuva e Itapoá.

A economia de São Francisco do Sul gira em torno do seu porto, que é o quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres e sexto em volume de cargas. Por ele passaram, no ano de 2010, 9.618.055 toneladas de carga, em 726 navios.

O turismo apresenta-se como atividade relevante, dadas a rica história local e a existência de praias, tais como Enseada, Ubatuba, Praia Grande (palco do maior campeonato de pesca de arremesso do sul do Brasil) e Prainha, a qual vem recebendo ano a ano os famosos campeonatos de surfe.

Há ainda o estuário da Baía da Babitonga, com suas inúmeras ilhas e grande biodiversidade de interesse científico, movimentando especialmente no verão grande contingente de pessoas de todas as regiões do país e de fora dele, sendo também significativo na economia da cidade. Existem poucas indústrias instaladas no município, mas são representativas em função de seu porte e inserção nacional.

Ressalta-se ainda a presença, há mais de 20 anos, de um terminal aquaviário da Petrobras S/A, que opera recebendo petróleo de navios que o descarregam por uma monoboia. O produto é armazenado e enviado por oleoduto até refinarias do Paraná.

Com 1.850 unidades empresariais, o PIB de São Francisco do Sul é o 8.º maior de Santa Catarina e maior PIB *per capita* do estado, sendo provenientes 52% do setor de serviços, 46% da indústria e 0,52% da agricultura, com uma média salarial de 4,2 salários mínimos em 2010 (IBGE, 2013).

São Francisco do Sul também é reconhecida no estado de Santa Catarina e no país pela forte relação da cidade com seu patrimônio histórico, material e imaterial, com destaque para o Museu Histórico Municipal, o Museu do Mar (administrado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN – e ligado ao Ministério da Cultura), a Ilha da Rita (antiga base de combustíveis da Marinha que abasteceu navios da esquadra brasileira durante a Segunda Guerra Mundial), o Forte Marechal Luz (em atividade e ligado ao Ministério da Defesa). Não há como não mencionar, ainda, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Graça, bem como as tradições como o boi-de-mamão, a dança do vilão e o pão-por-deus.

A educação formal em São Francisco do Sul contava, em 2010, com sete escolas de ensino médio, um instituto federal de educação, 30 escolas de ensino fundamental e 33 de educação infantil, totalizando 9.160 matrículas (IBGE, 2013).

A Univille está instalada na cidade, mais precisamente no bairro de Iperoba, na categoria de instituição de ensino superior, com cerca de 180 acadêmicos matriculados. A Universidade insere-se na região mantendo a unidade e investindo nela. São oferecidos cursos de graduação em Ciências Biológicas – linha de formação em Biologia Marinha, com forte estrutura de pesquisa na área marinha –, Administração de Empresas e Curso Superior de Tecnologia e Gestão Portuária. Mantém também no distrito da Vila da Glória um Centro de Pesquisas Ambientais (Cepa), com infraestrutura que abriga trilhas turísticas, de educação ambiental e científica, recebendo pesquisadores da instituição, do Brasil e parceiros internacionais para desenvolvimento de pesquisas na região.

Na unidade local, a instituição mantém ainda o Espaço Ambiental Babitonga, com exposição aberta à visitação pública que desenvolve atividades de educação ambiental com estudantes da educação básica de São Francisco do Sul e de outras cidades da região.

A Universidade também se insere na região por meio da extensão universitária, oferecendo cursos de capacitação para professores da rede municipal de ensino, o que reforça o compromisso na direção do desenvolvimento local.

Professores e estudantes de vários cursos de graduação e *stricto sensu* da Univille, principalmente graduação em Biologia Marinha, Administração de Empresas, Odontologia, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade e Mestrado e Doutorado em Saúde e Meio Ambiente, têm desenvolvido pesquisas e extensão na região, resgatando questões históricas importantes, levantando e analisando dados em relação a fauna, flora e qualidade ambiental local, aspectos econômicos, da hospitalidade e da saúde, sempre em diálogo aberto com o poder público municipal e com a comunidade local. Cumpre-se desse modo a missão de promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade, atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

1.5 Breve histórico da Furj/Univille

A história da Universidade da Região de Joinville confunde-se com a história do ensino superior da cidade de Joinville. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, cuja mantenedora era a Comunidade Evangélica Luterana, com sede no Colégio Bom Jesus, deu início à história do ensino superior na cidade.

Em 1967 a Lei Municipal n.º 8.712 originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com os cursos de licenciatura em Geografia, História e Letras. Em 1971 a denominação Fundaje foi alterada para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func). Em 1975 todas as unidades da Func foram transferidas para o *campus* universitário do bairro Bom Retiro e, em dezembro do mesmo ano, passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj). Em 1989 foi criado o grupo Rumo à Universidade, que deu início à elaboração da carta consulta enviada ao Conselho Estadual de Educação para a criação de uma universidade em Joinville. Em 1995 o Conselho Estadual de Educação aprovou o Estatuto da Furj e o Estatuto e Regimento Geral da Univille. O credenciamento da Univille pelo MEC aconteceu em 14/8/1996.

Em 26 de junho de 2001 o CEE/SC renovou o credenciamento da Universidade pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001/CEE).

Em 2010 o CEE/SC realizou avaliação da instituição e por meio do Parecer n.º 223, sancionado em 19/10/2010, aprovou o Relatório de Avaliação Institucional Externa e o credenciamento da Univille como universidade pelo prazo de sete anos.

Em 12 de novembro de 2014, por meio da Portaria 676, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do Ministério da Educação qualificou como Instituição Comunitária de Educação Superior (Ices) a Universidade da Região de Joinville, mantida pela Fundação Educacional da Região de Joinville.

A Univille é composta por *Campus* Joinville, *Campus* São Bento do Sul, Unidade Centro/Joinville e Unidade São Francisco do Sul, atendendo a cerca de 8.000 estudantes.

Atualmente oferece cursos na modalidade presencial. Em setembro de 2014 encaminhou ao Ministério da Educação solicitação para autorização de funcionamento de cursos em EaD na instituição.

A Univille oferece desde a educação básica até a pós-graduação. Na educação básica mantém os Colégios da Univille em Joinville e em São Bento do Sul, atendendo a cerca de 1.000 estudantes. Na graduação oferta 41 cursos superiores nas áreas de Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Exatas e Tecnológicas e Ciências Biológicas e da Saúde. Na pós-graduação há 22 cursos *lato sensu* e 6 cursos *stricto sensu*: Doutorado e Mestrado em Saúde e Meio Ambiente, Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade, Mestrado em Educação, Mestrado em Engenharia de Processos e Mestrado Profissional em Design.

Além de atuar no ensino, a Univille mantém programas e projetos de pesquisa e de extensão, considerando as demandas regionais e sua identidade institucional enquanto universidade comunitária. Atualmente existem 99 projetos e 57 grupos de pesquisa, assim como 17 programas e 47 projetos de extensão.

1.6 Corpo dirigente

SANDRA APARECIDA FURLAN – Reitora

Presidente do Conselho de Administração/Furj

Presidente do Conselho Universitário/Univille

Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão/Univille

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Faculdade de Engenharia de Lorena (1984)

Especialização: Operação e Gerência de Produtos de Usinas Alcooleiras – Faculdade de Engenharia de Lorena (1986)

Mestrado: Engenharia Química – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1988)

Doutorado: Engenharia de Processos – Instituto Nacional Politécnico de Toulouse – França (1991)

ALEXANDRE CIDRAL – Vice-Reitor

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

SIRLEI DE SOUZA – Pró-Reitora de Ensino

Titulação

Graduação: História – Fundação Educacional da Região de Joinville – Furj (1995)

Mestrado: História do Brasil – UFSC (1998)

DENISE ABATTI KASPER SILVA – Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação

Graduação: Química – Universidade Federal do Paraná – UFPR (1992)

Mestrado: Físico-Química – Universidade de São Paulo – USP (1995)

Doutorado: Química (Físico-Química) – Universidade Estadual Paulista – Unesp (2000)

CLAITON EMILIO DO AMARAL – Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação

Graduação: Engenharia Mecânica – Universidade do Estado de Santa Catarina – Udesc (1987)

Graduação: Engenharia Civil – Udesc (2004)

Especialização: Matemática Aplicada – Universidade da Região de Joinville – Univille (2005)

Mestrado: Engenharia de Produção – UFSC (2001)

Doutorando: Engenharia de Produção – UFSC

CLEITON VAZ – Pró-Reitor de Administração

Titulação

Graduação: Engenharia Química – Universidade Regional de Blumenau – Furb (2000)

Especialização: Administração – Univille (2004)

Mestrado: Saúde e Meio Ambiente – Univille (2007)

Doutorado: Engenharia Ambiental – UFSC (2012)

GEAN CARDOSO DE MEDEIROS – Diretor-Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação

Graduação: Ciências da Computação – Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul – 1996

Especialização: Empreendedorismo na Engenharia – UFSC (1999)

Mestrado: Ciências da Computação – UFSC (2002)

1.7 Organização administrativa da IES

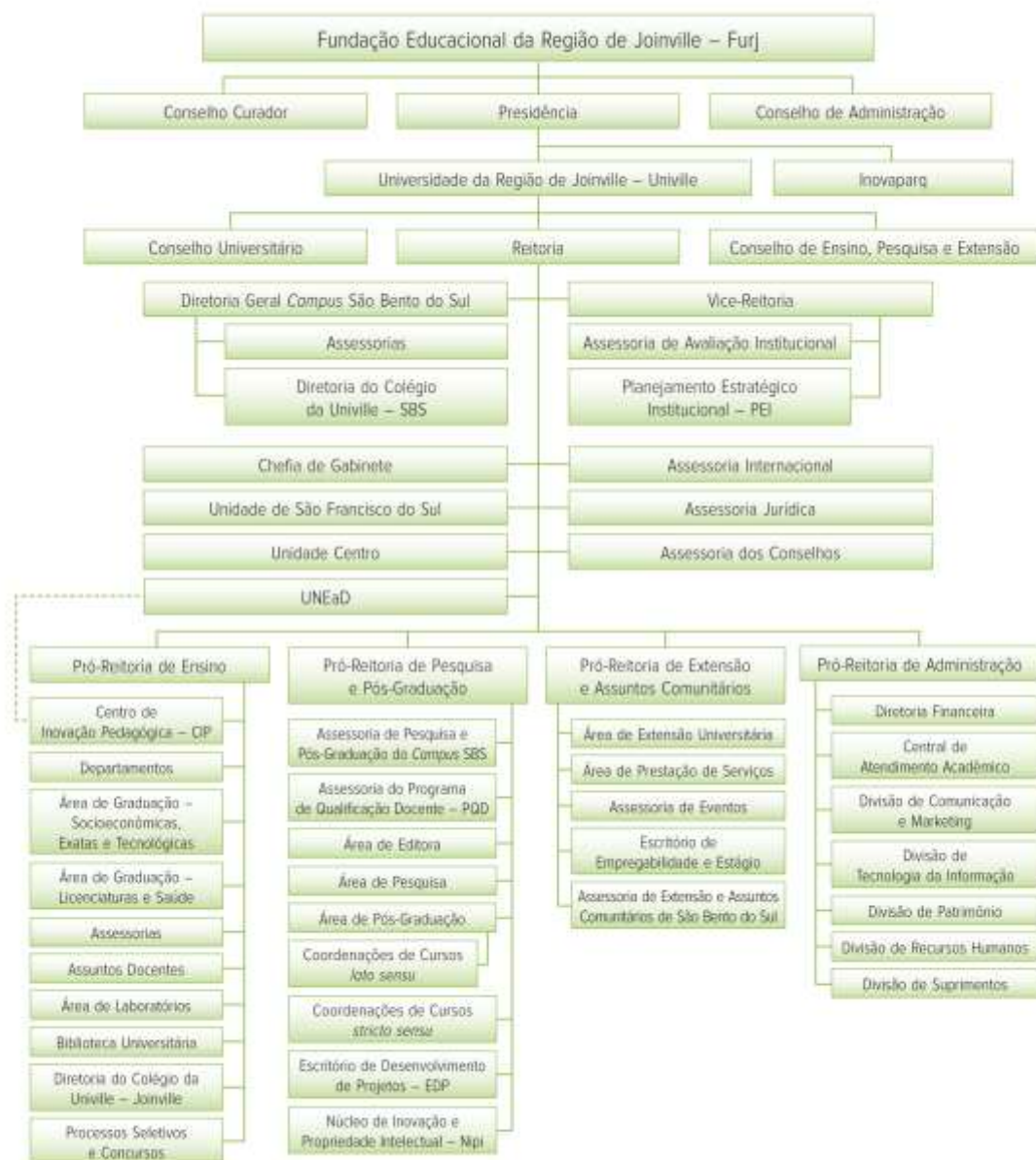
A Furj e a Univille têm suas estruturas definidas nos estatutos e regimentos institucionais, as quais tomam a forma de um organograma. Na sequência, a estrutura

e o funcionamento da fundação são descritos. Por fim, os órgãos da administração da Univille são caracterizados.

1.7.1 Estrutura organizacional

A Furj e a Univille são instituições comunitárias e suas estruturas organizacionais estão representadas no organograma a seguir (figura 2).

Figura 2 – Organograma da Furj e da Univille



Fonte: Primária (2014)

O envolvimento direto da comunidade acontece por meio dos conselhos e na própria gestão. Sem fins lucrativos, com gestão democrática e participativa, as universidades comunitárias como a Univille e sua mantenedora, a Furj, constituem autênticas instituições públicas não estatais em favor da inclusão social e do desenvolvimento do país e reinvestem todos os resultados na própria atividade educacional.

A seguir mostram-se as atribuições dos departamentos de cursos. A descrição dos órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille consta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

1.7.2 Departamento

O departamento é a menor fração da estrutura universitária para todos os efeitos de organização administrativa, didático-científica e de distribuição de pessoal na Univille.

O chefe de departamento, com mandato de dois anos, permitida uma recondução consecutiva, deve ser professor do quadro de carreira do magistério superior da Universidade, lotado no departamento e eleito diretamente por colégio eleitoral próprio.

O colegiado do departamento, presidido por seu chefe, é constituído de:

- docentes lotados e em efetiva atividade no departamento;
- representação estudantil.

São atribuições do departamento:

- formular os planos de trabalho;
- elaborar os programas das disciplinas;
- aprovar a distribuição de tarefas de ensino, entre os docentes em exercício;
- propor a admissão ou a dispensa do pessoal docente;
- prever o material didático para o corpo docente ou sugerir sua aquisição;
- dar parecer sobre pedido de afastamento de docentes;
- apresentar o programa de capacitação dos seus docentes;
- zelar pela conservação e utilização dos equipamentos e recursos sob sua responsabilidade;

- propor as atividades extracurriculares;
- elaborar ou alterar, no todo ou em parte, o projeto do curso.

Compete ao chefe de departamento:

- representar o departamento e o curso;
- presidir as reuniões do departamento com direito a voto, inclusive o de qualidade, bem como promover articulações com os demais departamentos;
- promover a distribuição das tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os docentes em exercício, de acordo com os planos de trabalho aprovados;
- acompanhar e supervisionar as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- indicar, entre os professores do departamento, os que devem exercer tarefas docentes em substituição temporária;
- apresentar, à Pró-Reitoria de Ensino, relatório anual das atividades do departamento;
- convocar os membros do departamento, sempre que se fizer necessário, para reuniões gerais ou setoriais;
- instruir processos de sua competência e dar parecer;
- providenciar e coordenar a análise de programas de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior, para efeito de dispensa, em caso de transferência;
- elaborar o planejamento anual do departamento com previsão de recursos humanos, materiais e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;
- cumprir e fazer cumprir as deliberações do departamento e dos órgãos superiores da Instituição;
- instruir, juntamente com a Assessoria Jurídica, os processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- decidir *ad referendum* em caso de urgência sobre matéria de competência do departamento;
- manter o arquivo dos principais atos e documentos, tais como legislação, currículos e programas, distribuição curricular, relação dos integrantes do departamento com endereço, horários, salas e atividades;
- manter a Pró-Reitoria de Ensino informada sobre o desempenho dos professores;
- fornecer aos órgãos competentes da Instituição as previsões das necessidades anuais do departamento, em termos de recursos humanos e outros, para o desenvolvimento das atividades acadêmicas;

- representar a Instituição perante a Justiça nos processos impetrados por discentes, em questões relativas a sua competência;
- exercer ação disciplinar e baixar atos normativos na área de sua competência;
- apresentar à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação relatório anual da produção científica dos docentes do departamento.

As reuniões gerais do colegiado do departamento, ordinariamente, realizar-se-ão nos meses de fevereiro, julho e dezembro, conforme cronograma estabelecido pela Pró-Reitoria de Ensino, e extraordinariamente quando necessário. As reuniões setoriais serão convocadas sempre que preciso. Entendem-se por reuniões setoriais aquelas que reúnem docentes de disciplinas afins ou séries do curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

2.1 Denominação do curso

Psicologia.

2.1.1 Titulação

O egresso do curso de Psicologia receberá o título de psicólogo.

2.2 Endereços de funcionamento do curso

O curso de Psicologia é oferecido no *Campus* Joinville, localizado no endereço Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, da 1.ª à 4.ª série; e no Serviço de Psicologia da Univille (SPSI-Univille), localizado na Rua Urussanga, n.º 444, Bucarein, na 5.ª série.

2.3 Ordenamentos legais do curso

Criação: Resolução Consun n.º 14, de 14 de setembro de 2000.

Autorização de funcionamento: Parecer n.º 218/01, de 22 de novembro de 2001.

Reconhecimento: Parecer CEE/SC n.º 236 e Resolução n.º 44, de 23 de junho de 2009, e Decreto estadual n.º 2.523, de 17 de agosto de 2009.

Renovação de reconhecimento: Parecer n.º 079 e Resolução n.º 70, de 25 de março de 2014, publicados no DOE n.º 19.830, de 4 de junho de 2014.

2.4 Modalidade

Presencial.

2.5 Número de vagas autorizadas

O curso possui autorização para 53 vagas no turno matutino e 53 no noturno para ingressantes por período letivo.

2.6 Conceito Enade e conceito preliminar de curso

O curso possui conceito Enade 3 e CPC 3, obtidos no ciclo avaliativo de 2012.

2.7 Período (turno) de funcionamento

O curso funciona no turno matutino, das 7h30 às 11h50, de segunda à sexta-feira; e no turno noturno, das 19h às 22h30, de segunda à sexta-feira, e aos sábados, das 7h30 às 11h.

2.8 Carga horária total do curso

O curso possui 4.030 horas, equivalentes a 4.836 horas-aula.

2.9 Regime e duração

O regime do curso é o seriado anual com duração de 5 anos.

2.10 Tempo de integralização

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 7 anos.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Política institucional de ensino de graduação

Conforme o Projeto Pedagógico Institucional da UNIVILLE (PPI), o ensino de graduação na UNIVILLE tem como objetivo a mediação, a sistematização, a apropriação do saber, o desenvolvimento de competências necessárias ao exercício profissional e da cidadania em resposta às demandas da sociedade.

De forma mais específica, A UNIVILLE promove o ensino de graduação pautada nos princípios, apontados em resolução do CEPE:

- Responsabilidade e compromisso com a formação de cidadão/profissionais inseridos em um contexto marcado por desigualdades sociais e profundas transformações;
- Formação humanística que privilegia sólida visão de homem e sociedade;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Aprendizagem como processo de construção da autonomia do sujeito;
- Qualidade acadêmica numa perspectiva de gestão universitária transparente, democrática e participativa;
- Respeito a outras formas de saber além da acadêmica;
- Qualificação e profissionalização pedagógica;
- Integração com a educação básica e a pós-graduação;
- Expansão com qualidade, planejada com base na demanda social e de mercado, integrada com a viabilidade de infra-estrutura e condições pedagógicas;
- Avaliação permanente através de programas institucionais e de organismos oficiais externos;
- Flexibilização de acesso aos cursos e novas modalidades de acesso.

Com base nestes princípios, o ensino de graduação da UNIVILLE tem, entre outras finalidades:

- Habilitar profissionais nas diferentes áreas de conhecimento para participarem no desenvolvimento cultural, econômico e político da sociedade, colaborando na sua formação contínua;

- Estimular a produção do conhecimento científico com vistas à autonomia intelectual e emancipação política dos sujeitos envolvidos no processo pedagógico;
- Promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico;
- Promover, através da relação ensino aprendizagem, a apreensão de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade;
- Estimular o conhecimento e propor soluções aos problemas contemporâneos em particular os nacionais e regionais;
- Subsidiar a prestação de serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela relação de reciprocidade;
- Promover a extensão aberta à participação da população visando disseminação das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica produzida pela instituição;
- Disseminar a concepção de ser humano contextualizado ambientalmente, desenvolvendo a consciência ética que tem por base a sustentabilidade das ações sociais;
- Promover a percepção da complexidade através da multi, inter e transdisciplinaridade.

3.1.1 Articulação entre a política institucional de ensino de graduação e o projeto pedagógico do curso

O Curso de Psicologia da Univille apresenta as seguintes finalidades:

- a) Preparar o psicólogo para a atuação em contextos voltados às necessidades populacionais, com enfoque no exercício profissional em comportamento de massa, ou seja, atuando em nível macro em instituições e organizações, e não somente no plano individual;
- b) Ampliar a atuação do psicólogo como profissional capaz de promover transformações sociais na unidade em que se inserir;
- c) Desenvolver uma formação direcionada para a reflexão das questões políticas e sociais relacionadas ao trabalho da psicologia;

- d) Ampliar a visão do trabalho em psicologia para uma perspectiva inter e multidisciplinar;
- e) Enfatizar a realização de pesquisas em psicologia, produzindo novos conhecimentos;
- f) Promover formação teórica e prática em psicologia.

Com essas finalidades, o curso pretende formar um profissional capacitado a procurar e desenvolver informações teóricas e técnicas para uma atuação efetiva e responsável, com sólida visão das linhas filosóficas e ideológicas que sustentam os conhecimentos da psicologia, em condições de avaliar os novos conhecimentos que surgem na referida área, enfim, um profissional capacitado tanto na teoria quanto na prática. Espera-se formar um profissional capaz de diagnosticar, planejar e avaliar criticamente intervenções no contexto organizacional, educacional e clínico.

O curso tem como princípio desenvolver um forte compromisso com a perspectiva científica e com o exercício da cidadania, assegurando uma postura ética e visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, além de possibilitar a ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade, bem como desenvolver um profissional detentor de postura proativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação, aprimoramento e atuação.

Configuram no perfil do psicólogo as competências e habilidades que refletem a visão da prática profissional fundamentada em conhecimentos científicos e postura de pesquisa, formando profissionais capacitados, tanto teórica como tecnicamente, para a atuação no serviço de psicologia. A formação está baseada nas linhas ideológicas que sustentam os conhecimentos em psicologia, para que possam ser avaliados de modo crítico e utilizados de maneira efetiva e responsável.

Ressalta-se ainda que o objetivo do curso consiste em formar o profissional generalista apto não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a preservação e manutenção de estados de saúde integral, bem como aperfeiçoar a habilidade para o desenvolvimento de atuações profissionais socialmente significativas. O objetivo tem como princípio norteador a Declaração Mundial sobre a Educação Superior (1998), que faz referência à necessidade de educar cidadãos responsáveis, além da proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais, que faz menção acerca da formação de cidadãos capazes de atuarem conforme padrões

profissionais elevados e participarem ativa e inovadoramente do desenvolvimento da psicologia no Brasil.

A articulação entre a política institucional de ensino de graduação e o projeto pedagógico do curso se realizada por meio das seguintes ações:

1. Atividades executadas no Serviço de Psicologia da Univille (SPSI-Univille), espaço de atuação que visa desenvolver competências e habilidades no que concerne ao atendimento às comunidades externa e interna, projetos de extensão com a participação de estudantes da graduação e supervisão e orientação de estágios específicos;
2. Atividades desenvolvidas na disciplina Projeto Integrador (1.º e 2.º ano do curso), verticalizando a ação profissional do psicólogo por meio de projetos de pesquisa bibliográfica e de campo. Com essa verificação, os estudantes tem a visão ampliada das demandas sociais e culturais e as possíveis intervenções. As atividades visam ao planejamento, à execução e à avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da série que o estudante estiver frequentando;
3. A disciplina Estágio Curricular Supervisionado Básico que compõe a matriz curricular do 3.º e 4.º ano do curso, permitindo o desenvolvimento de ações tanto na teoria como na prática, permitindo a compreensão a complexidade da profissão e a atuação do profissional psicólogo nas mais diferentes áreas;
4. A disciplina Estágio Curricular Supervisionado Específico referem-se às atividades desenvolvidas no 5.º ano do curso permite ao estudante vivenciar as diferentes áreas de atuação profissional em diversos campos de estágio. No atendimento clínico, desenvolvido no SPSI-Univille, a prática ocorre com pacientes das mais distintas faixas etárias e com demandas variadas, abrangendo o atendimento clínico infantil, adolescente e adulto. Após o primeiro contato com o paciente, são feitos a anamnese, o psicodiagnóstico e o atendimento psicoterápico. No estágio de Psicologia Organizacional o atendimento acontece em parceria com as empresas formais e não formais nas quais são verificadas as demandas provenientes desses espaços, sendo realizados um planejamento detalhado e a intervenção no campo de estágio. O estágio no campo educacional visará à assessoria psicológica e psicossociológica a organizações educacionais.

O curso de Psicologia tem, mediante o projeto pedagógico, a busca da participação efetiva dos acadêmicos, podendo-se observar claramente quando o referido projeto aponta a extrema importância do desenvolvimento da consciência de cidadania, de responsabilidade social, o senso crítico perante os fatos sociais. O profissional psicólogo deve ampliar cada vez mais a sua responsabilidade pelo desenvolvimento do saber, através de discussões, pesquisas e sua divulgação mediante à luz de reflexão crítica da teoria e da prática, objetivando a transformação da realidade social.

Outro ponto incluso nos princípios do Ensino que merece destaque é a finalidade em promover a pesquisa e a investigação científica no processo pedagógico. O projeto pedagógico destaca este aspecto desde o primeiro ano do curso, quando os acadêmicos preparam seus projetos a partir da definição de um objeto de estudo, traçando linhas de trabalho e de investigação para que possa servir de base para novos trabalhos e de socialização do saber.

3.2 Política institucional de Extensão

A extensão e as ações comunitárias devem considerar a amplitude da estrutura acadêmica e, ao mesmo tempo, as implicações que existem em relação ao funcionamento da Universidade, às dimensões do ensino e da pesquisa e à administração da Instituição.

As questões a que se faz referência pressupõem um diálogo com a comunidade acadêmica que possa realizar-se num envolvimento crescente das estruturas e dos sujeitos responsáveis pelas várias instâncias institucionais. Para tanto, parte dos princípios de:

- socialização do conhecimento – compartilha o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, promovendo a socialização dos saberes da Universidade com os saberes populares;

- inserção comunitária – compreende iniciativas de educação continuada, prestação de serviços, ações comunitárias, fomentando a parceria entre Universidade, comunidade e outras organizações;
- articulação com ensino e pesquisa – na sua interface com o ensino, a extensão deve contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento, e na sua interface com a pesquisa deve responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade;
- respeito às diferenças, valorizando as potencialidades e as peculiaridades de cada universo social, compartilhando o desenvolvimento cultural, biopsicossocial, ecológico e histórico;
- acessibilidade e permanência, assegurando condições para acesso e permanência do estudante na universidade e propiciando-lhe experiências importantes para o desenvolvimento de habilidades/competências, estabilidade e integração na vivência acadêmica.

3.2.1 Articulação entre a política institucional de extensão e o projeto pedagógico do curso

A extensão tem como princípio norteador contribuir para o desenvolvimento de um processo pedagógico participativo, possibilitando um envolvimento social com a prática do conhecimento e responder cientificamente às demandas suscitadas pela comunidade, assim como incentivar o desenvolvimento integral das pessoas, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

O projeto pedagógico busca, na formação do profissional, promover a interação entre a Universidade e a comunidade, por meio da pesquisa relacionada à saúde do trabalhador, assim como as suas condições de trabalho, e constantemente o comprometimento com o crescimento humano numa realidade social, percebendo-se como incluso dessa mesma realidade.

Desde o início das atividades, docentes e acadêmicos estão envolvidos em trabalhos voltados à pesquisa e à extensão nos diferentes campos de atuação da psicologia. A participação ativa nos diversos espaços da comunidade do município de Joinville visa levar e socializar conhecimentos, promover novas habilidades e discutir

teorias ao trazê-las à prática, em prol da verificação do que foi abordado no decorrer das atividades dentro e fora do espaço da Universidade.

A extensão universitária terá caráter extensionista na medida em que a realidade for considerada a fonte definidora e beneficiária das ações, assegurando por um lado o respeito aos compromissos com a melhoria das condições sociais e, por outro, significando uma contribuição para a Universidade.

Levando em conta a política institucional a respeito da extensão, as ênfases do curso e a atual classificação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) das áreas do conhecimento, as linhas de extensão do curso de Psicologia serão:

- psicologia do ensino e da aprendizagem;
- psicologia do desenvolvimento humano;
- psicologia do trabalho e organizacional;
- psicologia social;
- tratamento e prevenção psicológica.

As atividades compreendem:

- eventos tais como cursos, palestras, seminários;
- programa e projetos de extensão;
- prestação de serviços.

Os docentes do curso de Psicologia participam de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Professores e estudantes fazem parte das atividades promovidas pela Universidade na apresentação de trabalhos ou palestras na Semana da Comunidade.

Eventos promovidos de forma interdepartamental, articulando e promovendo seminários para a comunidade interna e externa, como Doenças Sexualmente Transmissíveis/Síndrome da Imunodeficiência Humana (DST/Aids), com a Secretaria Municipal da Saúde.

3.3 Política institucional de Pesquisa

A Política de Desenvolvimento Científico, Tecnológico e de Inovação (PDCTI) da Univil, que entende a pesquisa como procedimento racional e sistemático voltado à produção do conhecimento, tem o objetivo de manter um processo constante de reflexão crítica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento sustentável da região. Daí a necessidade de despertar e incentivar tanto o docente quanto o discente para a importância da pesquisa científica na geração de conhecimento que permita, por um lado, a atualização constante do processo ensino-aprendizagem e o aumento da produção científica institucional e, por outro, a transformação da realidade existente em seu entorno, por meio de projetos de extensão oriundos dos resultados da pesquisa e da própria prática pedagógica.

A PDCTI está alinhada às políticas nacionais, de modo a atender ao perfil desenhado pela política industrial para o Brasil, na medida em que especializa recursos humanos e infraestrutura para a pesquisa em áreas consideradas portadoras de futuro, como biotecnologia, bioenergia/biomassa, nanotecnologia, além de novos materiais e tecnologias para a saúde e meio ambiente. Apoia o desenvolvimento da pesquisa básica, como fonte inesgotável de saber, em todas as áreas do conhecimento. Sua vocação está dirigida à solução de problemas socioeconômicos, ambientais e de saúde, valendo-se de programas de bolsas de pesquisa para estudantes do ensino médio, da graduação e da pós-graduação; dá suporte ao pesquisador por meio de um Escritório de Desenvolvimento de Projetos (EDP); dá suporte à inovação por meio do Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), demonstrando harmonia, coesão e amadurecimento organizacional para uma pronta e eficaz contribuição para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Para cumprir o objetivo de sua política, a pesquisa está pautada nos seguintes princípios:

- ter inserção em todos os níveis de ensino, objetivando a integração e a formação para a cidadania;
- constituir-se num ponto de referência para o desenvolvimento da região;
- promover o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, em todos os níveis de formação acadêmica;
- estimular a multi, a inter e a transdisciplinaridade;
- servir de alicerce para os cursos de pós-graduação *stricto sensu* existentes e para a criação de novos cursos;

- ser agente disseminador e motivador do espírito empreendedor, criativo e inovador;
- ser protagonista na geração e disseminação de conhecimento novo, tanto dentro da academia quanto na interface academia-empresa-sociedade;
- ser agente de transformação do conhecimento em riqueza para a sociedade;
- ser recurso didático-pedagógico, na busca constante da melhoria do ensino.

3.3.1 Articulação entre a política institucional de pesquisa e o projeto pedagógico do curso

Considerando a política institucional de pesquisa, as ênfases do curso e a atual classificação do CNPq das áreas do conhecimento, as linhas de pesquisa do curso de Psicologia são:

- psicologia do ensino e da aprendizagem;
- psicologia do desenvolvimento humano;
- psicologia do trabalho e organizacional;
- psicologia social;
- tratamento e prevenção psicológica.

As atividades compreendem:

- projetos de iniciação científica;
- projetos de pesquisa submetidos pelos professores;
- projetos de pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- projeto de pesquisa nas disciplinas Projeto Integrador e Estágio Curricular Supervisionado Básico.

Os docentes e discentes, anualmente, podem acessar os editais internos e externos, publicados e/ou divulgados pela Instituição.

Entre as finalidades destacadas pela Pesquisa, observa-se a geração de conhecimento novo, de competências para atuação em Pesquisa e Desenvolvimento tanto nos setores acadêmicos como empresariais e a contribuição de cidadãos críticos, pró-ativos, inovadores e empreendedores. O projeto pedagógico destaca essas finalidades quando, nos seus objetivos, abrangem a formação de profissionais inovadores e empreendedores, capazes de utilizar o conhecimento da Psicologia para campos de atuação socialmente significativos e sustentáveis.

Outro ponto de destaque no projeto do curso é o comprometimento com a pesquisa, diagnósticos, intervenções grupais e individuais. Acadêmicos fazem parte, sob a orientação de profissionais condizentes às diversas áreas da psicologia, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), nas modalidades individuais ou vinculadas, fato este que oportuniza o aluno à participação constante em projetos, unindo a teoria e a prática promovendo a socialização de conhecimentos.

3.4 Justificativa da necessidade social do curso (contexto educacional)

É inegável o fato de que a relação do homem com o seu meio mudou profundamente com o advento da tecnologia. A informação e as relações humanas sofreram transformações gigantescas.

As transformações têm alterado a velha relação de mercado para uma nova economia. Se antes as fronteiras nacionais limitavam a competição, agora essas fronteiras são quase insignificantes na definição dos limites de uma operação comercial. Com isso, as oportunidades de trabalho destinam-se a trabalhadores do conhecimento. A população está caracterizada pela diversidade cultural, e as necessidades do clima conduzem os negócios.

Como se pode perceber, a atualidade caracteriza-se pela complexidade que se reflete na crise de paradigmas. A realidade exige contínua construção e revisão das formas de pensamento. É na complexidade desse contexto que emergem as profundas alterações no exercício da profissão do psicólogo, especificamente no Brasil, refletindo em ritmo acelerado a organização social, política e econômica. São necessários agentes de mudanças, profundos conhecedores da alma humana, dotados de ética para promover a saúde preventiva no meio social em que estão inseridos, capazes de interferir e atuar com o conhecimento da psicologia em áreas socialmente significativas.

O curso de Psicologia justifica-se pela necessidade de formar profissionais capazes de diagnosticar criticamente sua realidade, intervir com conhecimento científico, implantando ações eficazes, capazes de gerar mudanças produtivas e consistentes no âmbito humano e social, bem como nas organizações.

Um curso dessa natureza leva em conta a diversidade e evita a uniformidade massificante, dando atenção aos contextos da Universidade e aos regionais

específicos em que deve ser privilegiada a formação do psicólogo com habilidades de intervenção em organizações, quer privadas, quer públicas, uma vez que na região a ênfase são a indústria, o comércio e os serviços.

Como descrito, o avanço tecnológico coloca-nos rapidamente perante o futuro. O profissional da psicologia tem condições de contribuir para a melhoria da qualidade de vida nas organizações, dos indivíduos, dos grupos e das instituições, desde que sejam promovidas sensatas intervenções na sua formação, no sentido de fornecer uma fundamentação teórico-metodológica e a promoção de experiências práticas, básicas para o autodesenvolvimento.

O curso de Psicologia encontra na Univille condições favoráveis para o seu desenvolvimento, diante do Projeto Pedagógico, da cultura da Instituição e das condições da infraestrutura existente, adequadas ao ensino e inseridas no contexto universitário da pesquisa e da extensão. Esse ambiente universitário compõe o contexto científico, tecnológico e educacional imprescindível ao desenvolvimento das características do papel profissional do psicólogo, numa visão sistêmica, multi e interdisciplinar, essencial nesse momento histórico, pois a solução dos problemas que surgem no limiar do século XXI será determinada por uma amplitude de perspectivas, em que a participação da psicologia se faz fundamental, já que estuda diretamente o comportamento e as interações e relações do homem consigo mesmo, com os outros e com o meio ambiente.

Em função da importância social da psicologia como ciência, entende-se que o curso e a Universidade se enriquecem mutuamente, uma vez que aquele tem o espaço para articular-se com as áreas já existentes do saber, como a medicina, farmácia, odontologia, pedagogia, artes visuais, administração, biologia, entre tantas outras, e esta aumenta sua capacidade efetiva de produção e transmissão do saber com os conhecimentos da referida ciência.

O curso responde às exigências colocadas no âmbito do trabalho, na visão da sociedade do futuro, dos sistemas de educação, especialmente o superior, o qual tange à formação de recursos humanos para esse tipo de sociedade em mutação constante e em contínua reconstrução.

Ao avaliar a necessidade social do curso com as autoridades de saúde de Joinville e região, observadas as condições de saúde coletiva e a eficácia da ação do psicólogo na área geoeconômica, verificou-se que o curso assume grande importância, pois está voltado à pesquisa e à extensão, assim como para a atuação

psicológica integrada no contexto social e para a ação política. A fim de proporcionar o ensino das atividades de forma adequada, o curso conta com a existência de convênios específicos entre a Universidade e o município, um consórcio de municípios e o estado, visando à participação dos futuros acadêmicos na rede local de assistência à saúde da população, nas instituições que prestam serviço psicológico e nas organizações.

O curso de Psicologia da Univille encontra ainda respaldo na solicitação da Câmara de Vereadores de Joinville, que expressa manifestação quanto à necessidade de implantação da psicologia escolar e psicologia comunitária nos limites do município. Joinville gerencia as unidades sanitárias do Sistema Único de Saúde (SUS). Portanto, a necessidade da participação da psicologia na região é de suma importância, e, para tanto, são essenciais profissionais altamente capacitados, com visão de atuação abrangente e não reducionista e voltada somente a clínicas particulares, como vem sendo a caracterização dessa profissão por leigos e até por estudantes e formados.

A região norte catarinense, onde se insere a cidade de Joinville, é conhecida como o ninho das empresas globais. A associação entre tradição e modernidade tem marcado fundamentalmente a evolução das empresas. As mudanças na economia global trouxeram profundas transformações na relação capital/trabalho.

O desenvolvimento econômico faz de Joinville o terceiro polo industrial da Região Sul, com volume de receitas gerado aos cofres públicos inferiores apenas às capitais Porto Alegre (RS) e Curitiba (PR). O município concentra grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metal-mecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

O faturamento industrial gira em torno de R\$ 7,2 bilhões por ano. O Produto Interno Bruto (PIB) *per capita* de Joinville também é um dos maiores do país. Com uma economia tão avantajada, surgem necessidades específicas nas organizações produtivas, aumentando a preocupação da sociedade empresarial e laboral com o ser humano.

Em nível micrororganizacional surgem questões ligadas a: motivação; comportamento da liderança para administrar com eficácia; impacto do poder nas relações às organizações e instituições; desenvolvimento de talentos humanos e relacionamentos eficazes; comunicação; comportamento grupal e intergrupal; qualidade de vida das pessoas.

Em nível macrororganizacional estão as questões do ambiente e da dinâmica das organizações e instituições e do desenvolvimento organizacional, entre outros.

Em relação ao mercado, emergem as questões do comportamento do consumidor, do comportamento dos mercados, do comportamento organizacional nacional e internacional.

Como registrado, a região tem um vasto campo para a formação profissional em psicologia, com destaque para o diagnóstico do ambiente e pesquisas para fundamentar o planejamento e a implementação da mudança e solução de problemas, com uma compreensão integral do homem como ser relacional.

Nesse sentido, a oferta do curso de graduação em Psicologia atenderá à demanda da comunidade estudantil, bem como daqueles que estão redirecionando a carreira, complementando ou fazendo sua formação em uma universidade.

É um fato já constatado que a qualidade de produtos e serviços depende da qualificação profissional e pessoal e da qualidade de vida das pessoas que vão produzi-los. Para tanto, exige-se mudança nas políticas e nas práticas de desenvolvimento das pessoas para que as organizações possam ser competitivas e sobrevivam numa era em que o conhecimento humano é o maior fator das organizações e, conseqüentemente, de sua nação. Essa tarefa está explícita nos princípios, finalidades e objetivos da Univille.

Cabe registrar também que, antes da abertura do mercado brasileiro, não havia uma grande preocupação das lideranças empresariais em relação ao desenvolvimento das pessoas, pelo simples fato de que isso nunca se mostrou necessário, pois não havia concorrência, não era preciso dominar o conhecimento. Mas isso mudou profundamente nessa última década. Hoje a concorrência é grande e a sobrevivência de uma organização já não é mais definida nas reuniões com o governo, mas sim no cotidiano de suas práticas (produção × consumo). Todos os mercados são internacionais, os clientes são mais exigentes, e a empresa que detém o conhecimento desenvolve o novo produto e domina o mercado.

Com esse cenário sociopolítico e cultural, faz-se necessário formar profissionais altamente preparados para atuar nesse novo contexto, com um profundo conhecimento sobre o comportamento do ser humano, capacitados para diagnosticar os fenômenos humanos e a dinâmica organizacional, planejar as mudanças e monitorar as diferentes etapas do processo de transformação.

A região onde a Univille se insere está carente de profissionais que atendam às necessidades das empresas e demais instituições nesse momento histórico em que se enfatizam o valor humano e o conhecimento.

O profissional psicólogo torna-se imprescindível nesse cenário, tanto para o indivíduo desenvolver o seu potencial, como para a comunidade, que por meio da ação preventiva, proativa e remediativa é capaz de auxiliar, construindo caminhos e enriquecendo os já conhecidos.

3.5 Proposta filosófica do curso

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “promover formação humanística e profissional de referência para a sociedade atuando em ensino, pesquisa e extensão e contribuir para o desenvolvimento sustentável”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos que são apresentados nesta seção.

3.5.1 Homem e sociedade

O processo de hominização foi longo, complexo e determinante ao constituir o ser humano como produtor e produto sócio-histórico. Para Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”.

A tomada de consciência de que a humanidade é parte integrante da Terra tem provocado uma nova postura nas relações sociais e ambientais. Compreender que a sociedade humana compartilha do mesmo planeta deve ser a fonte do novo código ético.

A realidade social é multidimensional, ao mesmo tempo mítica, econômica psicológica e sociológica. Nela os indivíduos interagem pela língua e formam a cultura que os constitui como tal.

A Univille é a instituição que contribui para seu meio social e intervém nele de forma significativa, por intermédio da pesquisa, de atividades de extensão e do ensino.

Essa contribuição efetiva-se na atuação direta, para a construção de uma cidadania ética e solidária, dos acadêmicos e dos egressos que, durante a formação, pensam criticamente no seu papel com base em uma sociedade sustentável e planetária.

3.5.2 Conhecimento, ciência e linguagem

O conhecimento é fruto de um processo contínuo de construção que reflete as próprias contradições da sociedade, exigindo uma abordagem crítica capaz de propor seu emprego na contínua melhoria da vida social.

A ciência está se configurando com base na relação entre o paradigma da ciência determinista e o pensamento complexo, quando o ser humano passa a ser radical na forma como explica e compreende a realidade e a si mesmo. Não é isenta da subjetividade de quem a produz e sua ação é também um ato político, devendo servir para o bem-estar da humanidade e do planeta (SANTOS, 1989). Essa explicação e compreensão da realidade fazem-se mediante a produção técnico-científica e cultural por meio de diferentes linguagens.

A linguagem imprime-se historicamente, pelas relações dialógicas dos interlocutores e dos discursos, fazendo com que o ser humano se constitua pela e na interação com o outro no devir humano. Para Bakhtin (1992, p. 41), “as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”, constituindo a base da individualidade.

3.5.3 Educação e universidade

A educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética (FREIRE, 1998).

A universidade é uma instituição educacional estratégica, capaz de sistematizar e produzir conhecimentos que respondam às exigências da sociedade, sendo desafiada pela função prospectiva e antecipatória de demandas sociais, culturais, políticas, econômicas, técnicas e científicas.

Nessa perspectiva, a Univille concebe a educação como uma ação comprometida com o desenvolvimento de competências que possibilitem ao acadêmico e ao futuro profissional pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, fazendo uso de seus conhecimentos e habilidades para a construção de uma sociedade sustentável. A educação deve, então, contribuir para a formação de pessoas críticas e conscientes de seu papel social e profissional, com uma visão inovadora no sentido de contribuir para um avanço tecnológico e científico calcado em valores humanísticos e éticos.

3.5.4 Educação inclusiva

O Brasil, ao assumir-se no início dos anos 1990 como um país que iria apoiar e implementar ações inclusivas, mediante suas representações em eventos organizados pela ONU¹, iniciou um processo que provocaria impactos significativos nos diferentes contextos sociais e educacionais.

As instituições de ensino superior, a partir das provocações geradas pelo movimento da educação inclusiva, passaram a vivenciar sentimentos comuns aos vividos pelos sujeitos que estão na educação básica, entre eles a necessidade de ajustarem-se a um ensino não mais pautado na homogeneidade.

O conceito de uma universidade inclusiva não consiste apenas no ingresso de estudantes com deficiências, mas sim, segundo Falcão (2008, p. 212-213), implica uma nova visão dela, prevendo em seu projeto pedagógico “[...] currículo, metodologia, avaliação, atendimento educacional especializado, ações que favoreçam, em sua plenitude, a inclusão social, através de práticas heterogêneas adequadas à diversidade de seu aluno”.

Fazendo parte dessa realidade nacional, a Univille tem registrado nos últimos anos um aumento no percentual de matrículas de estudantes com deficiências e necessidades especiais, levando-a a investir em ações que se iniciam com o processo

¹ Conferência Mundial de Educação para Todos (Jomtien, 1990), Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais (Salamanca, 1994), Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência (Guatemala, 1999), Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU/Nova York, 2006).

seletivo e seguem com o acolhimento do estudante no processo de matrícula. Em consonância com as políticas de educação inclusiva estabelecidas pelo governo federal, voltadas à valorização das diferenças e da diversidade, a Univille tem investido significativamente na educação inclusiva de pessoas com necessidades educacionais especiais.

3.5.5 Concepção filosófica do curso

Um dos princípios norteadores da Universidade é a formação plena e integral do ser humano para que este possa exercer suas atividades de forma ética, crítica e transformadora. O curso busca essa constante por meio do objetivo que visa à formação de profissionais generalistas, aptos não apenas para trabalhar com a patologia, mas também com a preservação e promoção da saúde, bem como desenvolver ações socialmente significativas.

O curso de Psicologia tem sua estrutura curricular alicerçada no tripé que ampara o espaço acadêmico, buscando articular constantemente o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante atividades que envolvem os corpos discente e docente. Para que isso ocorra de fato, abrangem-se diferentes abordagens psicológicas, áreas de conhecimento e formas de atuação e inserção do profissional na comunidade. Os estudantes têm contato teórico e prático desde o início do curso com diversos métodos de investigação e de pesquisa participando na elaboração e na concretização de projetos voltados à pesquisa e à extensão.

A participação efetiva dos estudantes faz-se presente uma vez que se almeja o desenvolvimento da consciência de cidadania, de responsabilidade social, do senso crítico perante os fatos sociais. O profissional psicólogo deve ampliar cada vez mais a sua responsabilidade pelo desenvolvimento do saber, por intermédio de discussões, pesquisas e sua divulgação mediante a luz de reflexão crítica da teoria e da prática, objetivando a transformação da realidade social.

3.6 Missão do Curso

Contribuir com o desenvolvimento sustentável regional por meio da formação de profissionais que atuem no campo da psicologia, eticamente comprometidos com o desenvolvimento humano, a produção do conhecimento científico e a prevenção e promoção da saúde individual e coletiva.

3.7 Objetivos do curso

3.7.1 Objetivo geral do curso

Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, a formação de profissionais que atuem no campo da psicologia, eticamente comprometidos com o desenvolvimento humano, a produção do conhecimento científico e a prevenção e promoção da saúde individual e coletiva.

3.7.2 Objetivos específicos do Curso

Propiciar aos acadêmicos uma formação que contemple:

- fundamentos epistemológicos e históricos da psicologia;
- fundamentos teórico-metodológicos da psicologia;
- procedimentos para a investigação científica e a prática profissional;
- fenômenos e processos psicológicos;
- interfaces com campos afins do conhecimento;
- promover a interação entre a Universidade e a comunidade, mediante a pesquisa e extensão nos diferentes campos de atuação da psicologia

3.8 Perfil profissional do egresso e campo de atuação

3.8.1 Perfil profissional do egresso

No que diz respeito às competências básicas, o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- atuar profissionalmente, comprometido eticamente com o desenvolvimento humano, a prevenção e a promoção da saúde;
- atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar;
- relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional;
- buscar e empregar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento por meio da prática profissional.

O desenvolvimento das competências básicas é contemplado mediante atividades em disciplinas como: Fenômenos e Processos Básicos em Psicologia, Anatomia e Neuroanatomia, Embriologia e Genética, Psicofisiologia, Psicomotricidade, Filosofia, Sociologia, Antropologia, Ética, Psicologia: História, Escolas e Profissão, Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Personalidade, Psicopatologia, Análise Experimental do Comportamento e Psicologia da Aprendizagem.

No que concerne à ênfase em *psicologia e processo de investigação científica*, o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- formular questões de investigação científica no campo da psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de investigação científica na área da psicologia de forma coerente e com referenciais éticos, teóricos e metodológicos;
- elaborar artigos e outras comunicações de caráter acadêmico-científico.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase *psicologia e processo de investigação científica* é contemplado por meio de atividades em disciplinas como: Metodologia da Pesquisa em Psicologia, Estatística, Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico.

No que diz respeito à ênfase em *psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde*, o egresso do curso de Psicologia da Univille será capaz de:

- diagnosticar e avaliar processos psicológicos individuais, grupais e organizacionais;
- definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação profissional de forma coerente, com referenciais éticos, teóricos e metodológicos, bem como com características e demandas da população-alvo;
- elaborar pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais;
- coordenar processos grupais levando em conta diferenças individuais e socioculturais dos participantes;
- realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia.

O desenvolvimento das competências relacionadas à ênfase *psicologia e processos de prevenção e promoção da saúde* é contemplado por meio de atividades em disciplinas como: Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico, Dinâmica de Grupo e Relações Humanas, Orientação Profissional, Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico e Nível Específico, Psicologia Clínica, Psicologia Educacional, Psicologia Organizacional, Psicologia Social e Comunitária, Psicofarmacologia, Serviços Profissionais em Psicologia.

Importante salientar que todas as disciplinas constantes da matriz curricular contribuem de forma integrada no desenvolvimento das competências básicas e daquelas relacionadas a cada ênfase específica, proporcionando a formação plena do profissional de psicologia pretendida pela Univille.

3.8.2 Campo de atuação profissional

O egresso do curso de Psicologia da Univille poderá exercer a profissão de psicólogo de acordo com o disposto no Decreto n.º 53.464, de 21 de janeiro de 1964,

que regulamentou a Lei n.º 4.119, de agosto de 1962, e em consonância com as demais legislações pertinentes à atuação profissional em psicologia.

Considerando a missão e os objetivos do curso, bem como as competências desenvolvidas pelos estudantes, os egressos do curso de Psicologia poderão atuar em organizações públicas, privadas e não governamentais desenvolvendo atividades relacionadas a:

- diagnóstico psicológico: utilizando conceitos, métodos, técnicas e instrumentos psicológicos com o objetivo de orientação profissional, seleção profissional, diagnóstico psicológico etc.;
- psicologia organizacional: prestando serviços no que diz respeito a aspectos do comportamento organizacional;
- psicologia clínica: atuando como psicoterapeutas de crianças, adolescentes e adultos, individualmente ou em grupo, bem como no atendimento de casais e de famílias, no âmbito de consultórios particulares e instituições cujas atividades incluem o atendimento psicoterápico;
- psicologia educacional: prestando serviços em instituições de ensino públicas e privadas conforme aspectos relacionados à psicologia na educação;
- psicologia comunitária: prestando serviços em organizações públicas e não governamentais, bem como em comunidades no que diz respeito a aspectos da psicologia social comunitária;
- pesquisa: desenvolvendo atividades de pesquisa em psicologia em organizações públicas, privadas e não governamentais;
- outras áreas socialmente significativas, abrindo novos campos de atuação, fundamentados no conhecimento da ciência psicológica.

3.9 Estrutura curricular e conteúdos curriculares

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante

de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o Projeto Pedagógico Institucional, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

Quadro 1 – Matriz curricular do curso de graduação em Psicologia da Univille

	Disciplina	Carga horária				
		Teórica (h/a)	Prática h/a)	Total (h/a)	Total (hora)	Operacional (h/a)
1. ^a série	Estatística	76		76	63,33	76
	Embriologia e Genética	152		152	126,66	152
	Metodologia da Pesquisa em Psicologia	76		76	63,33	76
	Psicologia: História, Escolas e Profissão	152		152	126,66	152
	Anatomia e Neuroanatomia	76	76	152	126,66	152
	Fenômenos e Processos Básicos em Psicologia	152		152	126,66	152
	Filosofia	76		76	63,33	76
Projeto Integrador – 1. ^a série		38	76	114	95	76

Total da carga horária da 1.ª série		798	152	950	792	912
2.ª série	Psicologia do Desenvolvimento	76		76	63,33	76
	Análise Experimental do Comportamento	76	76	152	126,66	152
	Psicofisiologia	152		152	126,66	152
	Psicologia da Personalidade	152		152	126,66	152
	Antropologia	76		76	63,33	76
	Dinâmica de Grupo e Relações Humanas	76	76	152	126,66	152
	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	76		76	63,33	76
Projeto Integrador – 2ª série		38	76	114	95	76
Total da carga horária da 2.ª série		722	228	950	792	912
3.ª série	Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico	152		152	126,66	152
	Psicopatologia	152		152	126,66	152
	Psicomotricidade	76		76	63,33	76
	Psicologia da Aprendizagem	152		152	126,66	152
	Orientação Profissional	76		76	63,33	76
	Psicofarmacologia	76		76	63,33	76
	Sociologia	76		76	63,33	76
	Psicologia do Desenvolvimento	76		76	63,33	76
Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 3ª série			76	76	63,33	76
Total da carga horária da 3.ª série		836	76	912	760	912
4.ª série	Psicologia Educacional	152		152	126,66	152
	Psicologia Organizacional	152		152	126,66	152
	Ética	76		76	63,33	76
	Serviços Profissionais em Psicologia	76		76	63,33	76
	Psicologia Social e Comunitária	152		152	126,66	152
	Psicologia Clínica – Psicanálise	76		76	63,33	76
	Psicologia Clínica – Humanista	76		76	63,33	76
	Psicologia Clínica – Cognitivo-Comportamental	76		76	63,33	76
Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico – 4.ª série			76	76	63,33	76
Total da carga horária da 4.ª série		836	76	912	760	912
5	Estágio Curricular Supervisionado – Nível Específico					

	Psicologia Clínica	114	190	304	253,33	342
	Psicologia Organizacional	76	76	152	127	152
	Psicologia Educacional	76	76	152	127	152
	Trabalho de Conclusão de Curso	152	152	304	253	350
Total da carga horária da 5.ª série		418	494	912	760	996
Total da carga horária		3.610	1.026	4.636	3.864	4.644
Atividades complementares				200	166	0
Total geral da carga horária do curso		3.610	1.026	4.836	4.030	4.644

Fonte: Departamento de Psicologia (2013)

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

Quadro 2 – Ementas e referencial bibliográfico das disciplinas do curso de graduação em Psicologia da Univille

Série	Carga	Ementa
		Disciplina
		Estatística
1. ^a	76 h/a	Conceitos básicos de estatística descritiva: variáveis e gráficos. Distribuição de frequências. Medidas de tendência central e variabilidade de correlação. Probabilidade. Amostras e populações. Testes de diferenças de médias. Análise de variância. Testes não paramétricos.
		Referências bibliográficas
		<p>Básicas: BUNCHAFT, Guenia, KELLNER, Sheilah. Estatística sem mistérios. Petrópolis: Vozes, 1997. 1 v. BUNCHAFT, Guenia, KELLNER, Sheilah. Estatística sem mistérios. Petrópolis: Vozes, 1997. 2 v. BUNCHAFT, Guenia, KELLNER, Sheilah. Estatística sem mistérios. Petrópolis: Vozes, 1997. 3 v. BUNCHAFT, Guenia, KELLNER, Sheilah. Estatística sem mistérios. Petrópolis: Vozes, 1997. 4 v. MAROCO, João. Análise estatística com utilização do SPSS. Portugal: Silabo, 2004. SILVA, Cecília Moura da. Estatística aplicada à psicologia e ciências sociais. Porto Alegre: McGraw-Hill Interame, 1994.</p> <p>Complementares: LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. São Paulo: Lapponi, 1995. LEVINE, David M. Estatística: Teoria e Aplicações. L.T.C.E., 2000. BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada as ciencias sociais. 4.ed Florianopolis: UFSC, 2001.</p>
		Disciplina
		Embriologia e Genética
1. ^a	152 h/a	Citologia: porções que formam a célula e suas funções. Ciclo celular. Divisão celular. Embriologia: gametogênese e fecundação. Caracterização dos períodos de desenvolvimento humano. Noções sobre o

		desenvolvimento do sistema digestório, coração e sistema nervoso central. Anexos embrionários. Genética: código genético. Mutações. Heranças genéticas e cromossomopatias. Genética bioquímica e do comportamento. Imunogenética. Genética do câncer.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALBANO, L. M. J. Genética clínica e molecular das doenças neurológicas com mutações dinâmicas. São Paulo: Manole, 2000. COCHARD, L. R. Atlas de embriologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2003. MELLO, R. A. Embriologia humana. São Paulo: Atheneu, 2000. PASSARGE, E. Genética: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>Complementar: JUNQUEIRA, L.C.U. & CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012. MAIA, G.D. Embriologia Humana. Ed. Atheneu, 2004. MOTTA, P. A. Genética Humana aplicada a psicologia e toda a área biomédica. 2ª edição. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005 THOMPSON, M.W. & THOMPSON. Genética Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p>
Disciplina		Metodologia da Pesquisa em Psicologia
1. ^a	76 h/a	O conhecimento científico e o conhecimento não científico. Os modelos de investigação científica em ciências humanas. A elaboração e a execução de um projeto de pesquisa. A divulgação de resultados de um projeto de pesquisa. A conduta ética na investigação científica.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. UNIVILLE. Guia de apresentação de trabalhos acadêmicos. Joinville: Univille, 2012. FINDLAY, E. A. G. ; COSTA, ; GUEDES, S. Guia de elaboração de projetos de pesquisa. Joinville: Univille, 2006.</p> <p>Complementar: LUNGARZO, Carlos. O que é ciência. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1991 (Cap. I e II) ANDERY, Maria Amália [et all]. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2004. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2011. 136 p 1996 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23º ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2002</p>
Disciplina		Psicologia: História, Escolas e Profissão
1. ^a	152 h/a	História da construção do objeto da psicologia: período pré-científico e científico. História da psicologia no Brasil. Principais escolas psicológicas.

		A psicologia enquanto profissão no Brasil. Regulamentação, atribuições, áreas de atuação e mercado de trabalho do psicólogo.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BOCK, Ana Mercês Bahia. As aventuras do Barão de Munchhausen na psicologia. São Paulo: Educ, 1999a. _____. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999b. CIORNAL, Selma (Org.). 25 anos depois: Gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo-reichianas no Brasil. São Paulo: Agora, 1995.</p> <p>Complementares: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem é o Psicólogo Brasileiro? _____. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Conselho Regional de Psicologia – 12ª Região. Guia CRP – 12 de Orientação e Fiscalização do Exercício Profissional do Psicólogo. Florianópolis, 2002 _____. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Florianópolis, 2002. FIGUEIREDO, Luiz Cláudio. Matrizes do Pensamento Psicológico. Petrópolis: Ed. Vozes, 1996. GOODWIN, C. James. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Cultrix, 2005. SCHULTZ, Duane PI e Schultz Sydney Elle. História da Psicologia Moderna. São Paulo: Ed. Cultrix, 1990 (também ebook 2012 e ano 2014) KAHHALE, Edna Maria Peters. A diversidade da psicologia: uma construção teórica. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2002</p>
Disciplina		Anatomia e Neuroanatomia
1. ^a	152 h/a	O conceito e os objetivos da anatomia geral. Estudo da composição anatômica do ser humano. Fundamentos e conceitos principais dos órgãos e tecidos. O conceito e os objetivos da neuroanatomia. Estrutura e divisão do sistema nervoso humano.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CROSSMAN, A. R.; NEARY, D. Neuroanatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. São Paulo: Atheneu, 2002. MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004.</p> <p>Complementares: BEAR, M. F.; CONNORS, B.W. & PARADISO, M.A. Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso. 2ª. Edição. Porto Alegre: Artmed, 2002. PARKER, Steve. O livro do corpo humano. Londres: Dorling Kindersley Limited (Ciranda Cultural), 2007. SOBOTTA, J. & BECKER, H. Atlas de anatomia humana. 18ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. V.1 SOBOTTA, J. & BECKER, H. Atlas de anatomia humana. 18ª. Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. V2 TORTORA, G.J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
Disciplina		Fenômenos e Processos Básicos em Psicologia

1. ^a	152 h/a	Funcionamento do psiquismo humano. A relação cérebro e processos psíquicos. Sensação, percepção, atenção, memória, consciência, inteligência e pensamento. Emoção e sentimento.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: COON, D. Introdução à psicologia: uma jornada. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. DAVIDOFF, L. Introdução à psicologia. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. GARDNER, H. Inteligência: um conceito reformulado. São Paulo: Objetiva, 2000.</p> <p>Complementares: STERNBERG, RJ. Psicologia Cognitiva. São Paulo: Artmed ----- Bookman, 2000. " GAZZANIGA, M.S. & HEATHERTON, T.F. Ciencia Psicologica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2006. PURVES, d. et.al. Neurociências. 2^a edição. Porto Alegre: Artmed, 2010. SHAFFER, David R.; KIPP, Katherine. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. 8.ed. São Paulo, SP: Pioneira Thomson Learning, 2012. VIGOTSKI, L.V. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes: 2000.</p>
Disciplina		Filosofia
1. ^a	76 h/a	Do senso comum à consciência filosófica do mundo. Análise das correntes filosóficas numa perspectiva histórica. Epistemologia da psicologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1980. ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1990. V. 1 ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1990. V. 2 ANTISERI, Dario; REALE, Giovanni. História da filosofia. São Paulo: Paulus, 1990. V. 3 CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Brasiliense, 1994.</p> <p>Complementares: MARCONDES, Danilo. Iniciacao à história da filosofia : dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1999 NAGEL, Thomas. Uma breve introdução a filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2001 SARTRE, Jean Paul. O existencialismo e um humanismo; A imaginação: questão de método. São Paulo: Nova Cultural, 1987 WESTPHAL, Euler Renato. O oitavo dia na era da seleção artificial. São Bento do Sul: União Cristã, 2004. CORBISIER, Roland. Introdução à filosofia. São Paulo: Mestre Jou, 1983. CUNHA, José Auri. Filosofia: iniciação à investigação filosófica. São Paulo: Atual, 1992</p>

Componente curricular		Projeto Integrador – 1.ª série
1.ª	114 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 1.ª série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999. FRANCO, S. C. . Fazendo pesquisa - do projeto à comunicação científica. 1ª ed. Joinville: Editora UNIVILLE, 2004. v.1, 110 p.</p> <p>Complementares: LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDU, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. 4ed São Paulo: Atlas, 1999 MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7ed São Paulo: Atlas,2001. SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3ª. ed. Joinville, SC, 2003. _____. Manual do PIBIC: programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville, SC, 2003.</p>
Disciplina		Psicologia do Desenvolvimento
2.ª	76 h/a	Termos, definições e história da psicologia do desenvolvimento. Temas de estudo, questões centrais do desenvolvimento humano: biologia × experiência, continuidade × descontinuidade. Métodos e modelos de pesquisa em psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento humano. Desenvolvimento pré-natal, do recém-nascido e da infância. Desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: COLE, M.; COLE, S. O desenvolvimento da criança e do adolescente. Porto Alegre: Artmed, 2003. DESSEN, M. A.; COSTA JÚNIOR, A. L. e colaboradores. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. MUSSEN, P. H. <i>et al.</i> Desenvolvimento e personalidade da criança. São Paulo: Harbra, 2001.</p> <p>Complementares: SHAFFER, David R-Psicologia do Desenvolvimento. SP:Pioneira Thomsom,2005 KAIL, Robert V. A Criança. São Paulo:Editora Pearson,2004 PIAGET, J. ; INHELDER, B. A psicologia da criança (7ª ed.). São Paulo: Difel, 1982 (p. 46-69)1973</p>

		OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico . São Paulo: Editora Scipione, 1998. (pp. 26-40; 42-54) VYGOSTSKY, L. S. A formação social da mente . São Paulo: Editora Martins Fontes, 1989. (pp. 36-58).
Disciplina		Análise Experimental do Comportamento
2. ^a	152 h/a	Psicologia experimental: histórico; análise funcional do comportamento; planejamento, execução e avaliação de experimentos comportamentais. Psicologia cognitivo-comportamental: histórico, aspectos metodológicos e de intervenção da psicoterapia comportamental e cognitivo comportamental.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. São Paulo: Atlas, 2003. MARTIN, Garry. Modificação do comportamento. 8. ed. São Paulo: Roca, 2017. MOREIRA, Márcio B.; MEDEIROS, Carlos A. Princípios básicos de análise do comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>Complementares: BAUM, William M. Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. POA: Artes Medicas, 1999. BECK, Judith S. Terapia cognitiva: teoria e prática. POA: Artes Médicas, 1997. FARIAS, Ana Karina C. R. de. Análise comportamental clínica aspectos teóricos e estudos de caso. Porto Alegre ArtMed 2011 1 recurso online SCHULTZ, Duane P. História da Psicologia moderna. São Paulo: Centage Learning, 2014. KELLER, Fred S. Aprendizagem: teoria e Reforço. São Paulo: E.P.U., 1974.</p>
Disciplina		Psicofisiologia
2. ^a	152 h/a	Funções biológicas básicas e seus mecanismos regulares. Principais correlações psicofuncionais. Bases neurológicas do comportamento humano. Organização e distúrbios das atividades mentais: movimento e ação, atenção, memória e fala. Tópicos especiais em psicofisiologia: sistema límbico, sono e vigília e inteligência.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BEAR, Marcus. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. BRANDÃO, Marcus L. As bases biológicas do comportamento: introdução à neurociência. São Paulo: EPU, 2004. KAPLAN, Harold I. Compêndio de Psiquiatria Ciências do Comportamento e Psiquiatria clínica/Harold I. Kaplan, Benjamin J. Sadock e Jack A Grebb. trad. Dayse Batista- 7ed-Porto Alegre: Artes médicas, 1997.</p> <p>Complementares:</p>

		DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais . 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. DSM-IV-TR American Psychiatric Association. DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais . Porto Alegre: Artes Médicas, 2002 Revisado. PURVES, Dale et al. Neurociências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 912 p MACKINNON, R. A.; MICHELS R. A entrevista psiquiátrica. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
Disciplina		Psicologia da Personalidade
2. ^a	152 h/a	Psicologia da personalidade: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos: estrutura, processo, desenvolvimento, patologia e tratamento. Métodos de pesquisa em psicologia da personalidade. Teorias da psicologia da personalidade: psicodinâmicas, existenciais humanistas, comportamentais e cognitivas.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Personalidade e crescimento pessoal. Porto Alegre: Artmed, 2004. FRIEDMAN, Howard S.; SHUSTACK, Miriam W. Teorias da personalidade: da teoria clássica à pesquisa moderna. São Paulo: Prentice Hall, 2004. PERVIN, Lawrence; JOHN, Oliver P. Personalidade: teoria e pesquisa. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>Complementares: CAMPBELL, John B.; LINDZEY, Gardner; HALL, Calvin S. Teorias da personalidade. Porto Alegre: Artmed, 2000. HALL, Calvin S. Teorias da personalidade: Freud, Jung, Adler, Fromm, Horneu, Sullivan, Erickson. São Paulo: EPU, 1984. _____ e colaboradores. Teorias da personalidade. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERT, Tomi-Ann. Teorias da personalidade. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015 NETO, Mario Rodrigues Louzã Neto; CORDÁS, Táki Athanássios e colaboradores. Transtornos da Personalidade. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>
Disciplina		Antropologia
2. ^a	76 h/a	A antropologia como ciência e sua relação com a psicologia. A evolução do pensamento antropológico: quadros teóricos clássicos referenciais para o estudo do homem e da cultura. Conceitos básicos da antropologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BERGER, Peter L. A construção social da realidade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Zahar. Rio de Janeiro, 1989. LIMA, Roberto Kant de. Ensaio de antropologia e de direito. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris Ed., 2009</p> <p>Complementares: APPADURAI, Arjun Disjunção e diferença na economia cultural global. In: FEATHERSTONE, Mike. (Org.). Cultura global: nacionalismo, globalização e modernidade. Petrópolis: Vozes, 1994. P. 251-267.</p>

BAUMAN, Zygmunt **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2012.

BAUMAN, Zygmunt **Globalização: As consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BELZEN Jacob A. **Psicologia Cultural da Religião: Perspectivas, Desafios, Possibilidades**. Revista de Estudos da Religião, dezembro, p. 1-29, 2009.

CASTEL, Robert et aliii. **Desigualdade e a questão social**. Porto Alegre: EDUC. 1997

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas, poderes oblíquos**. In: Culturas Híbridas - estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: EDUSP, 1997. p.283-350.

CAPRA, Fritjof. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix.2004

CERTEAU, Michael **A Invenção do Cotidiano** ----- Teorias da Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 1996

COUVRE, Maria de Lourdes Manzini. **O que é cidadania**. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1998

DEMO, Pedro. **Pobreza política**. São Paulo: Cortez, 1998

GEERTZ, Clifford **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Unesp, 1991.

GINSBURG, Carlo - **Mitos ---- Emblemas ---- Sinais**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

GOLDENBERG Mirian **Gênero, “o Corpo” e “Imitação Prestigiosa” na Cultura Brasileira** Saúde Soc. São Paulo, v.20, n.3, p.543-553, 2011.

GOMES, M. P. Antropologia. São Paulo: Ed. Contexto. 2008. Pg. 11-31

HALL, Stuart **A identidade cultural na pós-modernidade** 2ª ed. tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 102p

HOBBSAWN, Eric. J. **A era dos extremos: o breve século XX 1914 - 1991** 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

LARAIA, R. B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. 16º Ed., Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2004

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental**. Petrópolis, Vozes, 2002

LEVI-STRAUSS, Claude: **A noção de estrutura em etnologia: raça e história; totemismo** hoje.2a.ed.São Paulo: Cultural, 2002

LOURES, Natália Raquel Pereira; MILAGRES Andréa Franco **A depressão adolescente e a globalização**. Mosaico: estudos em psicologia. Belo Horizonte, V III, n 1, p. 1-8, 2009.

LYOTARD, Jean François **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

ORTIZ, Renato. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1998

PINHEIRO, José de Queiroz **Psicologia Ambiental: a busca de um ambiente melhor**. Estudos de Psicologia v 2, n 2, p. 377-398, 1997.

SÁ, Alvino Augusto **Algumas questões polêmicas relativas à Psicologia da violência**. Psicologia: Teoria e Prática, v 1, n 2, p. 53-63, 1999.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. Rio de Janeiro: Graal, 2003

TOREN Christina **Antropologia e Psicologia**. RBCS, v 27, n 80 outubro, 2012.

VIANNA Adriana, FARIAS Juliana, **A guerra das mães: dor e política em situações de violência institucional**. Cadernos Pagu, n 37, julho-dezembro, p. 79-116 2011.

		VOVELLE, Michez - Ideologias e mentalidades . 2ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 WILLIAMS, R. Cultura . São Paulo: Paz e Terra, 1992.
Disciplina		Dinâmica de Grupo e Relações Humanas
2. ^a	152 h/a	Origem da dinâmica de grupo. Conceitos, características e tipologias de grupos. Psicologia dos grupos. Técnicas de grupos nos âmbitos clínico, organizacional e educacional. O papel do coordenador de grupos.
Referências bibliográficas		Básicas: ANDALÓ, Carmen S. A. Mediação grupal: uma leitura histórico-cultural . São Paulo: Agora, 2006. LANE, Silvia T. M. O processo grupal. <i>In</i> : LANE, Silvia Tatiana M.; CODO, Wanderley (Eds.). Psicologia social: o homem em movimento . São Paulo: Brasiliense, 1984. MARTINS, Sueli Terezinha Ferreira. Group process and the power issue in Martín-Baró. Psicologia e Sociedade , Porto Alegre, v. 15, n. 1, 2003. Complementares: ANDREOLA, Balduino A. Dinâmica de grupo: jogo da vida e didática do futuro . 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 86 p. BARRETO, Maria Fernanda Mazziotti (Organizador). Dinâmica de grupo : história, prática e vivências . 2. ed. Campinas, SP: Alínea; 2004. 135 p. BLEGER, J. Temas de Psicologia: entrevista e grupos . São Paulo: Martins Fontes, 1980. MILITÃO, A.; MILITÃO, R. Jogos, dinâmicas e vivências grupais . RJ:Qualitymark, 2003. YOZO, R. Y. K. 100 jogos para grupos . SP: Ágora, 1996.
Disciplina		Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico
2. ^a	76 h/a	Tipos e usos dos instrumentos de avaliação psicológica. O que é um teste psicológico. Controle, aplicação e variáveis a serem observadas na situação de avaliação psicológica. Histórico da psicometria. Observação e medida de processos e fenômenos psicológicos. Procedimentos para o uso de instrumentos psicológicos. Observação e entrevista psicológica.
Referências bibliográficas		Básicas: ALCHIERI, João C.; CRUZ, Roberto M. Avaliação psicológica: conceitos, métodos e instrumentos . São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. URBINA, Susana. Fundamentos da Testagem Psicológica . Porto Alegre: Artes Médicas, 2007 Complementares: CID 10 . Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Artmed, POA,2007. BLEGER, José. Temas de psicologia : entrevista e grupos . 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 137 p. I COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica introdução a testes e medidas . 8. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online NORANHA, Ana Paula Porto; REPPOLD, CarolineTozzi. Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil . <i>Psicologia: ciência e profissão</i> , v.30, n.esp , p.192-201, dez. 2010.

Componente Curricular		Projeto Integrador – 2ª série
2. ^a	114 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 2ª série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares: LUNA, Sérgio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDU, 2000. MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2012 PEREIRA, Maurício Gomes. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>
Disciplina		Técnicas de Exame e Aconselhamento Psicológico
3. ^a	152 h/a	Conceito, seleção, aplicação e avaliação dos resultados dos instrumentos de avaliação de: inteligência; habilidades múltiplas e específicas; medidas de interesse; testes educacionais; inventários de personalidade e técnicas projetivas. Elaboração de laudos e outros documentos. Encaminhamentos. Aspectos éticos e sociais no exame psicológico.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANASTASI, Anne; URBINA, Susana. Testagem psicológica. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. ARZENO, Maria E. G. Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições. Porto Alegre: Artmed, 1995. CUNHA, Jurema Alcides. Psicodiagnóstico-V. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>Complementares: ALCHIERI, João Carlos (Organizador). Avaliação psicológica: perspectivas e contextos. São Paulo, SP: Vetor, 2007 CID 10. Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID 10 Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas. Artmed, POA, 2007 COHEN, Ronald Jay. Testagem e avaliação psicológica introdução e testes e medidas. 8. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online ISBN 9788580554106 PRIMI, Ricardo (Organizador). Temas em avaliação psicológica. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo: 2005. 325p. ISBN 8573964103 IRBINA, Susana. Fundamentos da Testagem Psicológica. Artes Médicas, POA, 2007. HUTZ, Claudio Simon. Psicometria. Porto Alegre ArtMed 2015 1 recurso online (Avaliação psicológica). ISBN 9788582712368</p>
Disciplina		Psicopatologia

3. ^a	152 h/a	Psicopatologia: termos e definições, temas de estudo, problemas básicos: normal x patológico. A constituição do sujeito psíquico. Estruturas e mecanismos de defesa psíquicos. Neurose. Psicose. Perversão. Distúrbios psicossomáticos. Características dos quadros nosológicos e classificações diagnósticas. Diagnóstico psicológico.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. ELKIS, H.; LOUZÃ NETO, M. R. (Org.). Psiquiatria básica. Porto Alegre: Artmed, 2005. KAPLAN, H. I.; SADOCK, B. J.; GREBB, J. A. Compêndio de psiquiatria: ciências do comportamento e psiquiatria clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.</p> <p>Complementares: DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. rev. Porto Alegre: ArtMed, 2002. Organização Mundial de Saúde. CID-10: classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 1993. SPITZER, R. L, et..al. DSM-IV-TR: casos clínicos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008</p>
Disciplina		Psicomotricidade
3. ^a	76 h/a	Conceito e história da psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor normal. Distúrbios do desenvolvimento psicomotor. Significação psicológica do corpo. Esquema corporal. Estimulação precoce. Avaliação psicomotora.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BUENO, Jocian Machado. Psicomotricidade: teoria e prática – estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas. São Paulo: Lovise, 1998. FERREIRA, Carlos Alberto Matos (Org.). Psicomotricidade da educação infantil à gerontologia. São Paulo: Lovise, 2000. _____; THOMPSON, Rita; MOUSINHO, Renata. Psicomotricidade clínica. São Paulo: Lovise, 2002.</p> <p>Complementares: FALKENBACH, Atos Prinz; DIESEL, Daniela; OLIVEIRA, Lidiane Cavalheiro de. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. Revista Brasileira de Ciências FONSECA, Vítor da. Psicomotricidade : filogenese, ontogenese e retrogenese. 2. ed Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 394 p LORENZON, Agnès Michèle Marie Delobel. Psicomotricidade: teoria e prática. Porto Alegre: EST, 1995. 118 p. OLIVEIRA, Gislene de Campos. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2004 150 p. NETO, Francisco Rosa. Manual de Avaliação Motora. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>
Disciplina		Psicologia da Aprendizagem
3. ^a	152 h/a	Os conceitos de aprendizagem e psicologia da aprendizagem. Fundamentos e aplicações das principais teorias de aprendizagem.

Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALENCAR, Eunice Soriano (Org.). Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. São Paulo: Cortez, 1992. CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2001. DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>Complementares: FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2006. "NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2011. 221 p. PAIN, Sara. Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992 SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker. Freinet: Evolução histórica e atualidades. São Paulo: Scipione, 1994 RODRIGUES, Ana Maria. Psicologia da aprendizagem e da avaliação. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online ISBN 9788522122455</p>
Disciplina		Orientação Profissional
3. ^a	76 h/a	Conceito e história da orientação profissional. A escolha profissional e seus determinantes. Abordagens da orientação profissional. Planejamento, execução e avaliação de projetos de orientação profissional.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BOCK, Ana Mercês (Org.). A escolha profissional em questão. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. BOCK, Silvio Duarte. Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2002. BOHOSLAVSKY, Rodolfo. Orientação vocacional: a estratégia clínica. 12. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.</p> <p>Complementares: CIDRAL, Alexandre. Representações sociais na escolha profissional. In: Revista de Ciências Humanas. Edição especial temática: Representações sociais e interdisciplinaridade. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Volume 1, número 1. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000, p. 141 a 167. LEVENFUS, Rosane S.; SOARES, Dulce Helena Penna. Orientação vocacional ocupacional. Porto Alegre: Artmed, 2010. LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org.) Pensando e vivendo a orientação profissional. São Paulo: Summus, 1993 WHITE, Aggie Planejamento de carreira e networking/Aggie White; traduçã o Marília de Moura Zanella. -- Asã o Paulo: Cengage Learning: Editora Senac Rio de Janeiro 2012</p>
Disciplina		Psicofarmacologia
3. ^a	76 h/a	Conceito e história da psicofarmacologia. Princípios gerais da ação de drogas. Mecanismos básicos de ação das drogas psicoativas. Efeitos biológicos e psicológicos de estimulantes, antidepressivos, antipsicóticos,

		ansiolíticos, opiáceos e alucinógenos. Dependência física e dependência psicológica.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: GRAEFF, F.; BRANDÃO, M. L. Neurobiologia das doenças mentais. 4. ed. São Paulo: Lemos, 2002. HOLLANDER, E.; SIMEON, D. Transtornos de ansiedade. Porto Alegre: Artmed, 2004. KANDEL, E.; SCHWARTZ, J. H.; JESSEL, T. M. Princípios de neurociências. 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>Complementar: BEAR, Mark F. CONNORS, Barry W e PARADISO, Michael A. NEUROCIÊNCIAS: Desvendando o Sistema Nervoso; coord. Trad. Quillfedt, Jorje Alberto ...[et al]. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. DSM-IV-TR American Psychiatric Association, DSM-IV-TR: Manual Diagnóstico Estatístico de Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artes Médica, 2008. KAPLAN, Harold I. Compêndio de Psiquiatria Ciências do Comportamento e Psiquiatria clínica/ Harold I. Kaplan, Benjamin J. Sadock e Jack A Grebb. trad. Dayse Batista - 7ed-Porto Alegre: Artes médicas, 2007.</p>
Disciplina		Sociologia
3. ^a	76 h/a	A sociologia como ciência e sua relação com a psicologia. A evolução do pensamento sociológico: quadros teóricos clássicos referenciais para o estudo da sociedade. Conceitos básicos da sociologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BRYM, Robert J. Sociologia. São Paulo: Thomson Learning, 2006. CAPRA, Fritjof. O ponto de mutação. 25. ed. São Paulo: Cultrix, 2004. FROMM, Eric. Ter ou ser. São Paulo: LTC, 1987.</p> <p>Complementares: FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir. 36.ed. Rio de Janeiro: 1991 BAUMAN, Zygmunt. Para que serve a sociologia? Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. (Disponível Virtual Univille) GIDDENS, Athony. Sociologia. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PHILIPPI, Arlindo e PELICIONE, Maria Cecília Focesi (Org.). Educação ambiental e sustentabilidade. 2.ed.rev.e atual. Barueri/Manoele, 2014. (Disponível na Biblioteca Virtual Univille). SCHAEFER, Richard T. Fundamentos de Sociologia. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.</p>
Disciplina		Psicologia do Desenvolvimento
3. ^a	76 h/a	A adolescência: desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, social e moral. A idade adulta. A velhice: aspectos neurofisiológicos, psicodinâmicos, psicossociais e psicopatológicos na terceira idade.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: DESSEN, Maria Auxiliadora; COSTA JÚNIOR, Áderson Luiz. e colaboradores. A ciência do desenvolvimento humano: tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed, 2005. FAW, Terry. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. São Paulo: McGraw-Hill, 1981.</p>

		<p>RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: a idade escolar e a adolescência. São Paulo: EPU, 1982. 107 p.</p> <p>Complementar: CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 157 p. DORIN, Lanny. Psicologia da adolescência. São Paulo: Ed. do Brasil, 1981. 270 p Ozella, Sérgio. Adolescências Construídas: a visão da Psicologia Sócio-Histórica. São Paulo: Cortez Editora, 2003 PFROM Neto. Psicologia da Adolescência. 5. Ed. São Paulo, Ed. Pioneira. 1976</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico
3. ^a	96 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 3. ^a série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares: FINDLAY, Eleide A.G. et al. Guia para a apresentação de projetos de pesquisa. Joinville: UNIVILLE, 2006. KOLLER, Sílvia, H. COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. RESOLUÇÃO 466/12 e Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2002.</p>
Disciplina		Psicologia Educacional
4. ^a	152 h/a	O campo de atuação da psicologia educacional. A estrutura e o funcionamento dos sistemas educacionais no Brasil. Contribuições das correntes psicológicas para a compreensão do contexto, do cotidiano, das relações e dos problemas nas instituições educacionais. Métodos e técnicas para realizar o diagnóstico da instituição escolar e para desenvolver e avaliar resultados de projetos de atuação e intervenção na organização educacional. Aspectos éticos da atuação em psicologia educacional.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques e Sonia Goldfeder. São Paulo: Ática, 1997. MACHADO, Adriana Marcondes; SOUZA, Marilene Proença Rebello de (Orgs.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MARTÍNEZ, Albertina Mitjás (Org.). Psicologia escolar e compromisso social: novos discursos, novas práticas. Campinas: Alínea, 2005.</p>

		<p>Complementares: ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino. História, compromisso e perspectivas da psicologia escolar e educacional. In: Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) - Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro de 2008 - 469-475 ARAÚJO-MARINHO, Claisy Maria (org.) Psicologia Escolar: novos cenários, formação e prática. Campinas, Editora Alínea, 2009. SANTRONCK, John W. Psicologia Educacional. ArtMed, 2010. MEIRA, Marisa Eugênia; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.</p>
Disciplina		Psicologia Organizacional
4. ^a	152 h/a	<p>O campo de atuação da psicologia organizacional. Atuação estratégica e seus reflexos na cultura, comportamento e prática de valores organizacionais. O psicólogo como consultor organizacional. A gestão do clima e dos fatores ligados à segurança e saúde como determinantes de bem-estar e desenvolvimento organizacional. Métodos e técnicas para realizar o diagnóstico organizacional e para desenvolver e avaliar resultados de projetos de atuação e intervenção na organização. Aspectos éticos da atuação em psicologia organizacional.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas: DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola djouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 2015. SPECTOR, Paul E. . Psicologia nas organizações. 2. ed São Paulo: Saraiva, 2002. ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgilio Bitencourt (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.".</p> <p>Complementares: BANOV, Marcia Regina. Psicologia No Gerenciamento de Pessoas - 2ª Ed. Editora: Atlas, 2011. ZANELLI, José Carlos. O Psicólogo nas Organizações de Trabalho. ArtMed, 2002. BERGAMINI, Cecilia Whitaker. Competência - a Chave do Desempenho. Editora: Atlas, 2012. BORGES, Livia de Oliveira; MOURÃO, Luciana. O Trabalho e as Organizações. Editora: Artmed, 2013. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações - 4ª edição. Editora Manole, 2014 FRANCA, Ana Cristina Limongi. Psicologia do Trabalho - Psicossomática Valores e Práticas Organizacionais. Editora: Saraiva, 2005. LUZ, Ricardo Silveira. Gestão do Clima Organizacional. Editora: Qualitymark, 2006. MARRAS, Jean Pierre. Administração de Recursos Humanos. Editora: Saraiva, 14ª Ed. 2011</p>
Disciplina		Ética
4. ^a	76 h/a	<p>Os conceitos de ética, moral e valores. A ética profissional e o Código de Ética do psicólogo.</p>

Referências bibliográficas		<p>Básicas: CHALITA, G. Os dez mandamentos da ética. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, 2005a. _____. Resolução n. 015/96. Brasília, 1996. _____. Resolução n. 001/99. Brasília, 1999. _____. Resolução n. 012/00. Brasília, 2000a. _____. Resolução n. 013/00. Brasília, 2000b. _____. Resolução n. 016/00. Brasília, 2000c. _____. Resolução n. 005/02. Brasília, 2002a. _____. Resolução n. 016/02. Brasília, 2002b. _____. Resolução n. 007/03. Brasília, 2003. _____. Resolução n. 012/05. Brasília, 2005b.</p> <p>Complementares: BAUMAN, Zygmunt. A Ética é Possível num mundo de Consumidores? RJ : Zahar, 2011 CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Democracia e Subjetividade. A produção Social de Sujeitos Democráticos. CFP : Brasília, 2009. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Mídia e Psicologia: produção de subjetividade e coletividade. CFP: Brasília, 2009. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Cartilha Adoção: Direito de Todos e Todas. CFP : Brasília, 2008. CREPOP. Serviço de Proteção Social à Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação do Psicólogo. CFP: Brasília, 2009.</p>
Disciplina		Serviços Profissionais em Psicologia
4. ^a	76 h/a	Os conselhos e associações profissionais na área da saúde e da psicologia. A gestão de serviços profissionais em psicologia: planejamento, direção, organização e controle da prestação de serviços em psicologia. Formação de preço da prestação de serviços de psicologia.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANGERAMI CAMON, Valdemar Augustu. Atualidades em psicologia da saúde. São Paulo, Thomson, 2004. BAPTISTA, Makilim Nunes; DIAS, Rosana Righetto. Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998.</p> <p>Complementar: CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Psicologia em interface com a justiça e os direitos humanos. Brailia: CFP, 2011 Conselho Federal de Psicologia. Cartilhas e relatórios do CREPOP sobre atuação dos Psicólogos. Disponível em www.pol.org.br Conselho Regional de Psicologia. Orientações e notas técnicas. Disponível em www.crpsc.org.br CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Como a Psicologia pode contribuir para o avanço do SUS. Brasília: CFP, 2011.</p>
Disciplina		Psicologia Social e Comunitária
4. ^a	152 h/a	Psicologia social: origens filosóficas e históricas; objeto de estudo e conceitos de representação social, identidade, indivíduo e grupo; teorias da psicologia social. Psicologia comunitária: origens filosóficas e

		históricas; objeto de estudo e conceitos; movimentos sociais e construção da cidadania.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALBUQUERQUE, J. A. Guilhon. Instituição e poder. Rio de Janeiro: Graal, 1980. ASSMAR, Eveline Maria Leal. Psicologia social. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. BAREMBLITT, Gregório. Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1994.</p> <p>Complementares: RODRIGUES, Aroldo. Psicologia Social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 477p CAMPOS, Regina Helena de Freitas (Organizador) Psicologia Social e Comunitária: da solidariedade à autonomia. 9.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2003 MYERS, David G. Psicologia social. 10. Porto Alegre AMGH 2014 1 recurso online I RONSON, Elliot. Psicologia social. 8. Rio de Janeiro LTC 2015 1 recurso online CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho A. Paradigmas em psicologia social: a perspectiva latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2000.222p</p>
Disciplina		Psicologia Clínica – Psicanálise
4. ^a	76 h/a	O campo de atuação da psicologia clínica psicanalítica. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica psicanalítica infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica psicanalítica.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ALBERTI, Sonia. O adolescente e o outro. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. COSTA, Teresinha. Psicanálise com crianças. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. MAURANO, Denise. A transferência. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.</p> <p>Complementares: COSTA, Terezinha. Édipo, Rio de Janeiro, Zahar, 2010 MAURANO, Denise. Para que serve a psicanálise?. Rio de Janeiro Zahar 2003 1 recurso online QUINET, Antonio. A descoberta do Inconsciente. RJ : Zahar, 2000. QUINET, Antonio. As 4 + 1 Condições para a Análise. RJ : Zahar, 1996. ROUDINESCO, Elisabeth. Em Defesa da Psicanálise. Rj : Zahar, 2010.</p>
Disciplina		Psicologia Clínica – Humanista
4. ^a	76 h/a	O campo de atuação da psicologia clínica humanista. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica humanista infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica humanista.

Referências bibliográficas		<p>Básicas: RIBEIRO, Jorge Ponciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985. ROGERS, Carl R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1982. _____ <i>et al.</i> De pessoa para pessoa: o problema do ser humano. São Paulo: Nova Umbralís, 1977.</p> <p>Complementares: FORGHIERI, Y. C. (1993). Psicologia Fenomenológica: fundamentos, métodos e pesquisa. CIORNAI, Selma (Organizador). 25 anos depois: gestalt-terapia, psicodrama e terapias neo-reichianas no Brasil. São Paulo, SP: Ágora, 1995. 66 p. POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam (Autor). . Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001. 321 p. ALES BELLO, Angela. Fenomenologia e ciências humanas: psicologia, história e religião. Bauru, SP: Editora da EDUSC, 2004. 330 p PERLS, F., HEFFERLINE, R. & GOODMAN, P. (1997). Gestalt-terapia. São Paulo: Summus.</p>
Disciplina		Psicologia Clínica – Cognitivo-Comportamental
4. ^a	76 h/a	O campo de atuação da psicologia clínica cognitivo-comportamental. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Interação com outros profissionais da área da saúde. Aspectos teóricos, metodológicos e técnicos da prática terapêutica cognitivo-comportamental infantil, adolescente, adulta e familiar. Aspectos éticos da prática terapêutica cognitivo-comportamental.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: BECK, Judith S. Terapia cognitiva para desafios clínicos. São Paulo, 2007. FRIEDBERG, Robert; McCLURE, Jéssica. A prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes. Porto Alegre: Artmed, 2004. McMULLIN, Rian E. Manual de técnicas em psicoterapia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p> <p>Complementares: LEAHY, Robert. Técnicas de terapia cognitiva. Manual do Terapeuta. Porto Alegre: rtmed S/A 2006 KNAPP, Paulo. Terapia cognitivo-comportamental na prática psiquiátrica. Porto Alegre: Artmed Editora S/A, 2004 520 p. (Biblioteca Artmed) ISBN 8536302895 Rangé, Bernard. Psicoterapias Cognitivo-Comportamentais. Porto Alegre, Artmed: 2008 WRIGHT, Jesse, H. Aprendendo a terapia cognitivo-comportamental: um guia ilustrado. Porto Alegre: Artmed S/A, 2008.</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico
4. ^a	96 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 4. ^a série.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.</p>

		<p>GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p.</p> <p>_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares: FINDLAY, Eleide A.G. et al. Guia para a apresentação de projetos de pesquisa. Joinville: UNIVILLE, 2006. KOLLER, Silvia, H.COUTO, Maria Clara P. de Paula, HOHENDORFF, Jean Von. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. RESOLUÇÃO 466/12 e Norma Operacional do Conselho Nacional de Saúde. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2000.</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado – Nível Específico Psicologia Clínica
5. ^a	304 h/a	<p>Atendimento clínico infantil, adolescente e adulto. Primeiro contato com o cliente. Anamnese. Psicodiagnóstico. Indicação de psicoterapias. Atendimento psicoterápico. Avaliação dos resultados do atendimento psicoterápico. Prognóstico. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas: RANGÉ, Bernard (Organizador). Psicoterapias cognitivo-comportamentais: um diálogo com a psiquiatria. Porto Alegre: Artmed, 2008. JEAMMET, Philippe. Psicologia médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000. McGOLDRICK, Mônica; CARTER, Betty. As mudanças no ciclo de vida familiar. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.</p> <p>Complementares: RIBEIRO, Jorge Panciano. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. 9. ed. rev. São Paulo: Summus, 2012. BECK, Judith S. Terapia cognitiva para desafios clínicos: o que fazer quando o básico não funciona. Porto Alegre: Artmed, 2007. EIZIRIK, Cláudio Laks; AGUIAR, Rogério Wolf de; SCHESTATSKY, Sidnei S. (Org.). Psicoterapia de orientação analítica: fundamentos teóricos e clínicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015 McWILLIAMS, Nancy. Diagnóstico Psicanalítico: entendendo a estrutura da personalidade no processo clínico. 2 ed. POA: Artmed, 2014.</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado – Nível Específico Psicologia Organizacional
5. ^a	152 h/a	<p>Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações e instituições. Primeiro contato com o cliente. Diagnóstico organizacional. Elaboração de projeto de atuação e intervenção organizacional. Execução e controle do projeto de atuação e intervenção organizacional. Avaliação dos resultados de projeto de atuação e intervenção organizacional. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.</p>
Referências bibliográficas		<p>Básicas: ANSOFF, H. Igor. Administração estratégica. São Paulo: Atlas, 1983. DAVIS, Keith. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1992. DE JOURS, Christophe. Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.</p>

		<p>Complementar: BORGES-ANDRADE, Jairo E.; ABBAD, Gardênia da S.; MOURÃO, Luciana (orgs.) Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006 SIQUEIRA, Mirlene M. M. (org.) Medidas do comportamento organizacional. Porto Alegre: Artmed, 2008 SPECTOR, Paul E. Psicologia nas organizações. São Paulo: Saraiva, 2012 ZANELLI, José C.; BORGES-ANDRADE, Jairo E.; BASTOS, Antonio V. Bittencourt (orgs.) Psicologia, Organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014 Associação Brasileira de Psicologia Organizacional e do Trabalho - http://www.sbpot.org.br/ Biblioteca Virtual em Saúde. Psicologia Brasil (BVS - PSI Brasil) http://www.bvs-psi.org.br/php/index.php Conselho Federal de Psicologia - http://site.cfp.org.br/</p>
Componente Curricular		Estágio Curricular Supervisionado – Nível Específico Psicologia Educacional
5. ^a	152 h/a	Assessoria psicológica e psicossociológica a organizações educacionais. Primeiro contato com a instituição educacional. Diagnóstico da organização educacional. Elaboração de projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Execução e controle do projeto de atuação e intervenção na organização educacional. Avaliação dos resultados de projeto, atuação e intervenção na organização educacional. Elaboração e apresentação de relatório de conclusão de estágio.
Referências bibliográficas		<p>Básicas: TANAMACHI, Elenita de Rício; SOUZA, Marilene Proença Rebello de; ROCHA, Marisa Lopes (Organizadora). Psicologia e educação: desafios teórico-práticos. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2002. BLEGER, José. Psico-higiene e psicologia institucional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. MEIRA, Marisa Eugênia Melillo; ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino (Organizador). Psicologia escolar: teorias críticas. São Paulo, SP: Casa do Psicólogo; 2003.</p> <p>Complementar: FACCI, Maria Gonçalves Dias e Souza, Marilene Proença Rebello de. O processo de avaliação - intervenção psicológica e apropriação do conhecimento: uma discussão com pressuposto da escola de Vigotsky. Rev. psicol. polít. [online]. 2014, vol. 14. n 30, pp 385-403. ISSN 1519 549X LAHIRE, Bernard. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. Tradução: Ramon Américo Vasques & Sonia Goldfeder. São Paulo: Editora Ática, 1997. MACHADO, Adriana Marcondes (Org). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. 2. ed. São Paulo: Casa do psicólogo, 2008 187 p. PATTO, Maria Helena Souza (org). Introdução à psicologia escolar. 3^a edição. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. MARTINEZ, Albertina Ma. (Org.). Psicologia escolar : novos discursos, novas práticas. 2. ed. Campinas: Alínea; 2007 259p.</p>
Componente Curricular		Trabalho de Conclusão de Curso
5. ^a	304 h/a	Planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação científica relativo a um tema na área da psicologia.

<p>Referências bibliográficas</p>	<p>Básicas: CAMPOS, Luís Fernando de Lara. Métodos e técnicas de pesquisa em psicologia. Campinas: Alínea, 2004. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991. GONÇALVES, M. L. <i>et al.</i> Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica. Joinville: Editora Univille, 2004. 110 p. _____. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.</p> <p>Complementares: MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 25ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007. UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos. 3ª. ed. Joinville, SC, 2003. OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000. APPOLINÁRIO, Fabio. Metodologia científica. São Paulo Cengage Learning 2015 1 recurso online _____. Manual do PIBIC: programa institucional de bolsas de iniciação científica. Joinville, SC, 2003.</p>
--	--

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC. As práticas de estágio (Estágio Curricular Supervisionado Básico, Estágio Curricular Supervisionado Específico e Projeto Integrador) estão presentes desde o início do curso, propiciando a relação entre teoria e prática. O objetivo dessa abordagem é desenvolver uma postura profissional aliada a habilidades interpessoais e conhecimentos, possibilitando a formação de profissionais mais críticos e atentos à realidade na qual vão atuar. Essa atividade pode ser considerada o momento de aplicação do que foi aprendido na teoria.

a) Trabalho de Conclusão de Curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pelas resoluções vigentes na Univille e por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC. O regulamento elaborado e aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) define a forma de orientação e avaliação dos estudantes por docentes da Univille e a forma de socialização dos resultados dos trabalhos.

O TCC é uma atividade curricular obrigatória, desenvolvida pelo estudante no 5.º ano, sob a orientação de docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille.

O trabalho, desenvolvido pelo estudante individualmente, contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso. O produto final do TCC é um artigo científico, submetido a uma banca examinadora (anexo I).

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas por resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso (anexo II). Elas integram as partes flexíveis do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

O ECS no curso de Psicologia está estruturado em dois níveis: básico e específico.

O ECS e a formação profissional estão envolvidos contextualmente com base no currículo no qual estão inseridos, que por sua vez é decorrente da política definida para o ensino da graduação na Univille, configurando-se como uma experiência pré-profissional, devendo propiciar ao estudante o processo de investigação científica, como a compreensão das implicações da prática de seu trabalho no contexto das relações sociais.

O ECS será regido pelas resoluções vigentes na Univille, dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento específico do curso (anexo III).

d) Atividades práticas

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC. Tais atividades são previstas no Plano de Ensino e Aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Elas oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática, de forma transversal, e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- I. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- II. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- III. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- IV. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- V. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

- VI. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- VII. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- VIII. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica, e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de se propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- I. dignidade humana;
- II. igualdade de direitos;
- III. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- IV. laicidade do Estado;
- V. democracia na educação;
- VI. transversalidade, vivência e globalidade;
- VII. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é desenvolvida na disciplina Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, oferecida no 4.º ano do curso de Psicologia, focando a *sustentabilidade*.

A atividade consiste no planejamento, na execução e na avaliação de um projeto de investigação integrativo e de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 4.ª série.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é discutida e desenvolvida na disciplina Projeto Integrador, oferecida no 2.º ano do curso de Psicologia.

A atividade consiste em planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 2.ª série.

c) Educação em saúde

A educação em saúde é discutida e desenvolvida na disciplina Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, oferecida no 3.º ano do curso de Psicologia.

A atividade consiste em planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 3.ª série.

d) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é discutida e desenvolvida na disciplina Projeto Integrador, oferecida no 1.º ano do curso de Psicologia.

A atividade consiste em planejamento, execução e avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem da 1.ª série.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas como: Psicologia Social e Comunitária, Antropologia, Sociologia, Ética, Psicopatologia, Psicofarmacologia, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia da Aprendizagem.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas que são ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Ao final de cada ano letivo é promovido um seminário integrado, considerando cada uma das temáticas desenvolvidas nas disciplinas Projeto Integrador, do 1.º e do 2.º ano, e Estágio Curricular Supervisionado Nível Básico, do 3.º e do 4.º ano.

As apresentações das pesquisas são feitas com a participação dos docentes e discentes das disciplinas.

Assim, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer relações entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e experiências vividas.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Obtendo aprovação, a disciplina será registrada no seu histórico como disciplina extracurricular. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursá-la em regime de dependência.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios. Esses estágios seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 Metodologia de ensino-aprendizagem

A proposta metodológica para o processo de ensino-aprendizagem na universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deverá estar no centro do processo.

Essa proposta visa construir um ensino superior de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de forma integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital.

Assim, diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino-aprendizagem como estudo de caso, estudo por problema, ensino por projetos, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-as pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 3 – Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Psicologia

Número	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e a internet/web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre temas pertinentes ao curso. Os

		estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder a questões acerca da palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Suas premissas são o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nesta modalidade.
7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou um problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e sugerir soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Empregam-se laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem a solução de problemas utilizando ambientes de programação, especificação e documentação de etapas do processo de desenvolvimento de sistemas de informação, emprego de ferramentas de análise e projeto de sistemas de informação, pesquisas a bases de dados e à internet/web, editores de texto, editores gráficos e planilhas de cálculo etc.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório de pesquisa de campo, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Com base nos conteúdos trabalhados em sala de aula, os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação deles.

13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
----	-------------------------	--

Fonte: Primária (2015)

3.11 Inovação pedagógica e curricular

De acordo com a Resolução do Cepe n.º 07/2009, na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um sistema de mudança planejado e passível de avaliação que leve a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor.

A Univille instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de

promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

Os docentes do curso de Psicologia são orientados a participar da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação como profissionais, assim como na preparação de atividades, objetivando a verticalização dos conhecimentos nas diversas áreas de atuação do profissional psicólogo. Reuniões são realizadas para elaboração de projeto, viabilização e aplicação da atividade Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

3.12 Tecnologia educacional e materiais didático-pedagógicos

A proposta metodológica para o ensino e a aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que incluem recursos oferecidos pela Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e professores uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/WEB por meio de cabo e Wi-Fi. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação para ela. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Universidade e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por professores e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. A Instituição oferece suporte aos usuários dos sistemas e tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos possuem uma conta de *e-mail* no domínio univille.net/univille.br, bem como dispõem de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, técnico administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma é um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma em uma disciplina, em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações; colaborar na produção de conteúdo; interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outras. Por meio de sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas, boletim de notas. Por intermédio do acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e a

apreensão eficaz dos conteúdos, além de propor espaços para a participação e a contextualização para a construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, professores e técnicos administrativos, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, professores e estudantes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também dispõe de laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nesses laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, de acordo com o Plano de Ensino e Aprendizagem elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona.

A Univille possui ainda uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na instituição e fora dela, a fim de favorecer a melhoria da qualidade de ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

Em 2014 foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da 4.^a edição do livro *Fazendo pesquisa – do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da Editora.

Os docentes utilizam as ferramentas disponibilizadas, entre elas o disco virtual, o mural, o grupo de discussão, o fórum, o cronograma, os trabalhos/as atividades, entre outras. Utilizam também o acervo *on-line* com acesso livre. O emprego das tecnologias de informação e comunicação é necessário para potencializar a aprendizagem e viabilizar a inserção no mundo digital.

3.13 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

3.14 Modalidade semipresencial

A modalidade semipresencial caracteriza-se por atividades pedagógicas desenvolvidas em módulos ou unidades de ensino-aprendizagem, centrados na autonomia e com a mediação de recursos didáticos que utilizem tecnologias de informação e comunicação.

Poderão ser ofertadas disciplinas, integral ou parcialmente, desde que essa oferta não ultrapasse 20% da carga horária total do curso, prevendo encontros presenciais e atividades de tutoria.

A oferta de disciplinas na modalidade semipresencial deverá estar em consonância com as políticas, diretrizes e regulamentações institucionais, estaduais e federais referentes ao tema, sendo necessária sua previsão no período anterior a sua oferta, de acordo com um projeto de implantação da modalidade a ser aprovado no Colegiado do curso e demais instâncias da Instituição.

3.15 Apoio ao discente

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a

facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.15.1 Acolhimento e integração do ingressante

Anualmente a Reitoria promove um evento de recepção em que reitor, vice-reitor, pró-reitores e chefes de departamento apresentam a Univille para os estudantes ingressantes. Além disso, a Divisão de Comunicação e Marketing realiza a Gincana do Calouro, com o objetivo de propiciar o início da integração dos novos estudantes ao contexto universitário.

Na programação de recepção dos ingressantes há a apresentação do curso aos estudantes da 1.^a série, momento em que o chefe do departamento apresenta o PPC, caracterizando a organização didático-pedagógica, o corpo social e a infraestrutura do curso. Além disso, é desenvolvida uma ação em que familiares dos estudantes são convidados a conhecer a Instituição por meio de um encontro promovido pelo departamento e o Programa Visite.

O Programa Institucional Visite tem como objetivo receber e acompanhar visitantes da comunidade acadêmica e da comunidade externa, apresentando as instalações físicas e as múltiplas possibilidades de educação permanente e continuada oferecidas na Universidade.

3.15.2 Central de Atendimento Acadêmico (CAA)

A CAA está subordinada à Pró-Reitoria de Administração e tem como missão facilitar o atendimento aos discentes englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica.

A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, a CAA gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos relativos ao desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos referentes à vida acadêmica dos estudantes.

A CAA também responde pelo planejamento, organização, coordenação, execução e controle das atividades financeiras, administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos de prestação de serviços educacionais e administração dos recursos financeiros e patrimoniais da Univille, prestando contas anualmente dos resultados de todas essas operações.

3.15.3 Central de Relacionamento com o Estudante

A Univille organizou a Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) com o objetivo de oferecer aos estudantes, de forma integrada, os serviços e programas de atendimento psicopedagógico e psicossocial e, com isso, contribuir para o seu sucesso acadêmico. Estão nesse setor os seguintes projetos/programas e serviços: o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico, que contempla o programa de nivelamento, o atendimento psicológico e pedagógico e o projeto Conviva; o Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais; o Laboratório de Acessibilidade; o Escritório de Empregabilidade e Estágio.

3.15.3.1 Programa de Acompanhamento Psicopedagógico

A Univille instituiu o Programa de Acompanhamento Psicopedagógico (PAP) com a missão de “promover o acompanhamento psicopedagógico de acadêmicos a fim de contribuir no processo ensino-aprendizagem, combatendo a evasão escolar e cooperando para o sucesso na vida acadêmica” (UNIVILLE, 2011). Por acompanhamento psicopedagógico se compreende o processo de orientação aos acadêmicos durante sua permanência na Universidade, por meio dos conhecimentos da psicologia educacional e da orientação educacional, a fim de realizar diagnósticos das dificuldades relacionais e de aprendizagem e propor encaminhamentos.

O público-alvo do PAP são os estudantes, compreendendo, a partir deles, professores, coordenadores de curso e chefes de departamento. O PAP está subordinado à Pró-Reitoria de Ensino e é composto por profissionais com especialidades, especificidades, experiência e perfil profissional necessários ao desenvolvimento das seguintes atividades:

a) Programas de nivelamento

O PAP oferece aos estudantes da Instituição programa de nivelamento de língua portuguesa e de matemática. O objetivo de tal nivelamento é oportunizar aos estudantes a revisão e o aprimoramento de conteúdos da língua portuguesa e da matemática, com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.

b) Atendimento psicológico

A Univille conta com o serviço de atendimento psicológico desde maio de 2002. O objetivo principal é oferecer atendimento psicológico individual para orientação e encaminhamento nas situações de crise ou conflito que necessitem de intervenção profissional. O serviço é oferecido a estudantes, funcionários e professores da Instituição, visando ao bem-estar e contribuindo para a qualidade de vida da comunidade acadêmica. Os usuários do serviço têm direito a 3 sessões iniciais, podendo se estender a 5 sessões. O atendimento é gratuito e realizado por psicólogo credenciado no Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP/SC). Todos são acolhidos e atendidos em qualquer situação de emergência emocional e posteriormente são orientados a buscar continuidade de tratamento na rede de saúde pública, no Serviço de Psicologia da Univille ou na rede particular.

c) Atendimento pedagógico

A orientação pedagógica tem como principal objetivo atender o discente em caráter preventivo, informativo e de orientação. O serviço está pautado em como o estudante se apropria do conhecimento e em sua adaptação e integração no contexto universitário. Além disso, desenvolve sua ação mediando processos de orientação e acompanhamento a discente e docente. O atendimento é individualizado, feito por profissional habilitado e de forma gratuita. Em alguns casos, dependendo da avaliação da pedagoga e do aceite dos estudantes atendidos, há atendimento em grupo.

d) Projeto Conviva

O PAP também conta com as atividades do Projeto Conviva, que consiste no planejamento e aplicação de dinâmicas de grupo, debates e exposições, com avaliação inicial e final, a fim de oportunizar a melhoria das relações interpessoais no ambiente acadêmico. As ações do projeto são oferecidas aos departamentos com vistas a desenvolver ações preventivas que visam sensibilizar a comunidade acadêmica para a qualidade nas relações humanas, focalizando as que se estabelecem dentro das turmas. Essas ações vêm apresentando bons resultados, pois atingem um maior contingente humano, prevenindo possíveis conflitos emocionais que possam surgir durante a vida acadêmica.

3.15.3.2 Projeto de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais

A Univille tem o compromisso com o movimento da “educação para todos”, por meio de ações compartilhadas entre acadêmicos, professores e demais setores da Instituição, visando fortalecer uma educação cada vez mais inclusiva, de modo a assegurar o acesso e a permanência de estudantes que compõem o movimento da inclusão.

Nesse contexto, a inclusão na Instituição inicia-se desde o processo de ingresso do estudante, por meio do suporte oferecido pelo PAP e pelas ações específicas do Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines). No momento do ingresso na Universidade, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários a sua permanência.

Visando auxiliar o estudante com necessidades educacionais especiais, o Proines realiza o mapeamento dos estudantes matriculados, tanto nos cursos de graduação como nos de pós-graduação, identifica as necessidades que eles apresentam, estejam elas voltadas à acessibilidade arquitetônica e/ou pedagógica, entra em contato com os departamentos, realiza reuniões com o colegiado visando apresentar informações sobre a presença e necessidades do estudante.

O Proines também viabiliza a contratação de intérprete de Libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de

sensibilização da comunidade acadêmica. Entre suas atribuições o Proines realiza assessoria aos professores e ao pessoal administrativo no que diz respeito a relacionamento e abordagens adequadas no cotidiano com os estudantes com necessidades especiais.

No processo de acompanhamento do estudante, as intervenções realizadas pelo PAP e pelo Proines são fundamentais no que se refere ao acompanhamento psicológico e pedagógico, e muitas vezes se busca na família a parceria e o suporte necessários para que o acadêmico supere suas limitações. O acompanhamento dos estudantes pelo PAP e pelo Proines é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição.

3.15.3.3 Laboratório de Acessibilidade

Com o intuito de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de Acessibilidade (Labas). O Labas está localizado em sala própria na Biblioteca do *Campus* Joinville. Está equipado com tecnologias assistivas como impressora a braille e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em texto.

3.15.3.4 Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE)

A fim de assegurar atendimento, aprendizagem e orientação aos discentes para além dos bancos da formação acadêmica, a Univille constituiu o EEE, com premissas sustentadas em: promover maior aproximação da Instituição e dos acadêmicos ao mercado de trabalho; capacitar os estudantes em competências comportamentais necessárias; gerar diferenciais à empregabilidade de estudantes e egressos da Instituição.

Essas ações, conduzidas por professores com participação direta da equipe técnico-administrativa, ocorrem sem fins lucrativos, isentando empresas, estudantes e egressos de qualquer contribuição, mesmo que espontânea ou sob a forma de taxa.

O EEE mantém um sistema interativo de oportunidades de estágio e emprego: o Banco de Oportunidades Univille (BOU), que disponibiliza oportunidades de estágio e emprego, envolvendo as empresas parceiras e os departamentos da Univille.

3.15.3.5 Acesso e permanência dos estudantes

Anualmente a Univille oferece bolsas e financiamentos de diversas fontes de recurso para incentivar os estudantes a permanecer frequentando os cursos de graduação escolhidos por eles para formação profissional. Os critérios para cada benefício são diferentes, mas todos consideram a análise da situação socioeconômica do grupo familiar apresentada e comprovada pelo estudante. No caso de algumas formas de bolsa, o percentual pode ser escolhido pelo estudante; outras são definidas pelo índice de classificação adquirido pelo preenchimento de Cadastro Socioeconômico.

O Programa Universidade para Todos (Prouni), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), do governo federal, e o Programa de Bolsas Universitárias (Uniedu), disponibilizado pelo governo do estado de Santa Catarina, por meio dos recursos previstos no Artigo 170 da Constituição Estadual, representam a maior quantidade de estudantes beneficiados.

Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém a Comissão de Acompanhamento e Fiscalização e a Comissão de Acompanhamento Local, previstas em legislação e responsáveis pelo acompanhamento de todos os processos de seleção de bolsistas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de pôsteres e cartazes, bem como por *e-mail*, no Portal da Univille e na Central de Relacionamento com o Estudante (CRE).

Outras formas de desconto nas mensalidades podem ser adquiridas pelos estudantes durante a graduação. Trata-se de bolsas por mérito, oriundas dos programas e projetos de extensão, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (Pibex), e dos projetos de pesquisa, por intermédio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic). Ambos os programas concedem

bolsas para estudantes que participarem dos editais específicos divulgados pela Área de Projetos e se enquadrarem nos critérios estabelecidos.

Além disso, os estudantes têm a opção de financiar as suas mensalidades por meio do financiamento estudantil Fies, mantido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), do MEC. O Fies permite o financiamento de 50% a 100% da mensalidade e pode ser solicitado a qualquer tempo. A inscrição é feita pelo portal do programa e a contratação pode ser efetivada em até 20 dias após a conclusão da inscrição, o que facilita o cadastro dos descontos desde o início do semestre. Outro financiamento estudantil que é alternativa para ter desconto de 50% no valor da mensalidade é o Crédito Pravalor. Com ele o estudante parcela o valor das mensalidades e tem pelo menos o dobro do tempo para pagá-las.

3.15.3.6 Assessoria Internacional

A Univille criou a Assessoria Internacional com a missão de promover para estudantes e professores da Univille programas e projetos de internacionalização curricular (UNIVILLE, 2010).

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes e professores, compreendendo, conseqüentemente, coordenadores de curso e chefes de departamento nos processos. Esta assessoria está subordinada à Reitoria e é composta por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade e por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

Os docentes e discentes do curso têm a possibilidade de intercâmbio em universidades conveniadas, de acordo com editais disponibilizados pela Assessoria Internacional.

O processo de candidatura e aprovação é acompanhado pelo departamento no que concerne à escolha de disciplinas convalidáveis e optativas. O departamento participa também da entrevista com o candidato.

3.15.3.7 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme o disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante de classe e um vice-representante de classe dentre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a chefia/coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.15.3.8 Departamento ou área

O departamento é a unidade acadêmica responsável pela gestão administrativa, acadêmica e didático-pedagógica dos cursos. A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As chefias de departamento/coordenações de curso realizam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante, os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

Cabe à chefia do Departamento de Psicologia:

- convocar e presidir as reuniões de Colegiado;

- supervisionar as atividades administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas;
- aprovar os planejamentos de ensino e aprendizagem;
- submeter o orçamento anual às instâncias competentes para aprovação;
- acompanhar e controlar o planejamento de atividades e orçamento anuais;
- aprovar o relatório anual de atividades realizadas e resultados alcançados;
- acompanhar as atividades desenvolvidas no SPSI-Univille;
- aprovar e implementar ações que visam ao bom funcionamento do curso;
- participar das reuniões do NDE;
- aprovar os projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos no e pelo departamento;
- supervisionar o Projeto Escuta, cujos objetivos são ouvir, dar suporte e fazer os encaminhamentos necessários a estudantes do curso de Psicologia;
- verificar, com os estudantes, as disciplinas viáveis e aquelas que poderão ser convalidadas em intercâmbios com universidades internacionais;
- acompanhar as atividades do TCC, convocando reuniões da comissão.

3.15.3.9 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro a seguir:

Quadro 4 – Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem:

	<ul style="list-style-type: none"> • serviço de atendimento clínico psicológico; • serviço de psicologia educacional; • serviço de psicologia organizacional e do trabalho; • programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia. <p>O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5.ª série do curso de Psicologia da Univille.</p>
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus Joinville</i> da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus São Bento do Sul</i> e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus Joinville</i> da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 1 restaurante, localizado ao lado da pista de atletismo, que oferece refeições no almoço e no jantar, bem como serviço de cafeteria nos turnos matutino, vespertino (a partir das 16h) e noturno; 3 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E e uma no Bloco D. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus São Bento do Sul</i> também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus Joinville</i> e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.

Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Ciências Jurídicas da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento, e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.
----------------------------------	--

Fonte: Primária (2014)

3.16 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

A Avaliação Institucional (AI) é um dos componentes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e está relacionada a:

- melhoria da qualidade da educação superior;
- orientação da expansão de sua oferta;
- aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social;
- aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Na Univille, a AI é um processo que monitora os resultados da Universidade e gerencia as ações de avaliação, retroalimentando os processos de planejamento estratégico e gestão institucionais e propiciando subsídios para a atualização do PDI. A AI da Univille está organizada em diferentes subprocessos. Levando em conta o histórico do processo de avaliação institucional na Univille e as ações realizadas, pode-se considerar que os subprocessos da AI são os apresentados na figura a seguir.

Figura 3 – Subprocessos de avaliação institucional



Fonte: Assessoria de Avaliação Institucional (2014)

Os subprocessos estão agrupados em três categorias:

- desempenho institucional: esses subprocessos têm abrangência institucional, estão sob a responsabilidade da Reitoria e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional e pela Comissão Própria de Avaliação;
- desempenho dos cursos: tais subprocessos abrangem os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu*, que estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas das respectivas pró-reitorias e departamentos/coordenações de curso;
- desempenho dos estudantes: são os subprocessos de gestão da participação dos estudantes de graduação no Enade. Estão sob a responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino e são operacionalizados pela Assessoria de Avaliação Institucional, áreas da pró-reitoria e departamentos/coordenações de curso.

No âmbito institucional, a AI, o monitoramento do Índice Geral de Cursos (IGC) e a avaliação institucional externa resultam em dados referentes a dimensões e indicadores institucionais previstos pelo Sinaes e outros indicadores de acordo com as necessidades institucionais.

Os resultados dos diferentes subprocessos da AI subsidiam a gestão nos diferentes níveis decisórios. No âmbito dos cursos, a autoavaliação e a avaliação

externa dos cursos, o Enade e a avaliação contínua do desempenho docente propiciam dados sobre a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo, a infraestrutura e o desempenho dos estudantes.

Ações efetuadas pelo curso de Psicologia:

- acompanhamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem do ponto de vista somativo e formativo e de acordo com o que estabelece o regimento da Univille;
- avaliação institucional, que tem sido utilizada como fonte de dados para a melhoria do curso por meio de diálogo entre coordenação e docentes;
- reuniões periódicas com docentes que atuam na mesma série com os objetivos de detectar dificuldades na turma e buscar estratégias visando à solução do problema;
- reuniões com os representantes das séries;
- planejamento, visando criar estratégias para o desempenho adequado dos discentes no Enade.

3.17 Tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem

A Univille mantém recursos de tecnologia da informação e comunicação e audiovisuais com vistas a atender às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além dos laboratórios de informática anteriormente citados, há outros recursos disponibilizados para a comunidade acadêmica e que estão descritos a seguir.

3.17.1 Tecnologia da Informação e Comunicação

A Instituição migrou seus servidores de autenticação e arquivos de Windows NT para Windows 2008 R2 com Active Directory e Storages para possibilitar maior segurança e operabilidade dos servidores em completa redundância com o menor tempo de resposta, em caso de falhas de *hardware* e *software*.

Como parte desse processo de reestruturação, a Univille conta com uma solução de BladeSystem desde 2008 que dá pleno suporte ao ERP Educacional, além de possibilitar o crescimento físico para 16 servidores ou 40 no modo virtualizado.

Tal reestruturação visa alinhar a Tecnologia da Informação da Univille com a necessidade de alta disponibilidade e acesso aos dados contidos nos sistemas de Enterprise Resource Planning (ERP), Portal Educacional, Sistemas Específicos e Business Intelligence.

Wireless

A rede sem fio *wireless*, disponibilizada para a comunidade acadêmica, está instalada em todas as unidades *indoor* e *outdoor*, sendo diferenciada por meio de três células de acesso – ADM, PROFESSORES, ALUNO –, cada uma com políticas de acesso à rede local e internet específicas.

Internet

A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, com o intuito de aumentar a disponibilidade mesmo com queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos alunos, professores e outras áreas da Universidade um *link* particular de 50 Mbps, dos quais 20 Mbps são exclusivos para rede sem fio ALUNO. Outro *link*, de 40 Mbps, é da Rede Catarinense de Ciência e Tecnologia (RCT), de uso compartilhado com outras IES e fornecida pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). O *link* de 50 Mbps mostra-se suficiente para atender à demanda atual e não apresenta consumo de 100% nos horários de pico, e como o monitoramento é feito diariamente essa banda pode ser ampliada a qualquer momento, caso haja a identificação de gargalos na operação. Já o *link* RCT de 40 Mbps só pode ser ampliado mediante ação da administração pública da rede, que está centralizada em Florianópolis. Pela conexão à RCT, rede provedora do serviço de conexão que dá suporte às mais variadas iniciativas desenvolvidas pelas instituições usuárias e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico, a Univille participa como importante instrumento de inclusão social no estado de Santa Catarina.

Portal Univille

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, professores e técnicos administrativos dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como de usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, professor, chefe de departamento, técnico administrativo). O perfil de estudante permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida do acadêmico, bem como acesso ao ambiente virtual de aprendizagem Enturma.

Enturma

É um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). O Enturma é um LMS organizado em comunidades em uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla denominada Univille até comunidades de turma/disciplina, em que o professor e os estudantes de uma disciplina podem compartilhar, interagir e se comunicar por meio de ferramentas de tecnologia da informação e comunicação. Essas ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, aulas, cronograma, trabalhos, entre outras. Por meio de sistemas específicos incluídos no Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Por meio do acesso aos recursos disponibilizados, o estudante pode interagir virtualmente com professores, colegas de turma e outras instâncias da Univille. O suporte é oferecido aos estudantes pela DTI por *e-mail* ou presencialmente.

O planejamento de TI prevê a migração para um *data center*, no qual haverá acesso a produtos e serviços como: Cloud Server (Servidores Virtuais), Conectividade Internet, Cloud Backup Professional, Service Desk, monitoramento de segurança e desempenho da rede, Firewall Dedicado e suporte.

3.17.2 Recursos audiovisuais

Todas as salas de aula possuem:

- microcomputador com *software* de apresentações;
- conexão a internet;
- rede Wi-Fi;
- projetor multimídia (*data show*);
- telão.

Além disso, a Univille dispõe de setor de Audiovisual, que oferece vários recursos aos usuários, mediante solicitação.

Quadro 5 – Recursos audiovisuais disponíveis

Descrição	Quantidade
Aparelho de DVD	15
Videocassete	2
Aparelho de som	4
Projetor de <i>slides</i>	1
Retroprojetor	2
<i>Flip chart</i>	2
Aparelho de TV	2
Projetor multimídia (reserva)	5
CPU (reserva)	5
Caixa de som amplificada	2

Fonte: Primária (2014)

3. 18 Integração com as redes públicas de ensino

O curso de Psicologia tem parceria com as escolas municipais da cidade de Joinville. As escolas disponibilizam seu espaço como campo de observação na disciplina Psicologia Educacional, do 4.º ano, e de campo de estágio na disciplina Psicologia Educacional, do 5.º ano.

4 CORPO DOCENTE

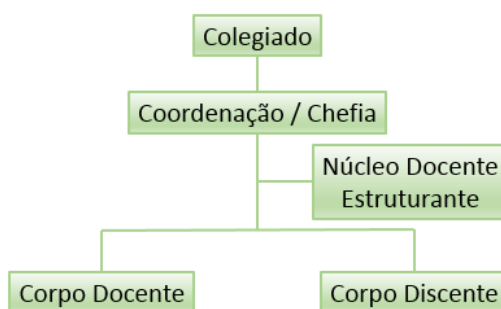
4.1 Gestão do curso

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo composto por corpo docente e representação estudantil;
- Coordenação/chefia: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso ou chefe do departamento;
- Núcleo Docente Estruturante: órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 4), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 4 – Estrutura organizacional do curso



Fonte: Primária (2014)

4.2 Colegiado do curso

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos e administrativos no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais. O Colegiado compreende o corpo docente e a

representação estudantil. As reuniões do colegiado ocorrem de acordo com as regulamentações institucionais, sendo convocadas e presididas pelo coordenador/chefe do curso e prevendo o registro por meio de listas de presença e atas.

4.3 Coordenação do curso

A coordenação do curso é responsável pela gestão pedagógica, acadêmico-científica e administrativa do curso, pela relação com docentes e discentes e pela representação do curso nas instâncias institucionais.

Uma das funções da coordenação será acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso. O coordenador de cursos em implantação é nomeado por meio de portaria da Reitoria.

4.4 Núcleo Docente Estruturante do curso

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

A atuação do NDE busca a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

O NDE do Curso de Psicologia da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do

processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 Corpo docente do curso

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares: docentes em cursos superiores, responsáveis por disciplinas;
- Docentes adjuntos: docentes em cursos superiores que, por meio de seleção externa e aprovação em estágio probatório, ingressam nos quadros da Instituição;
- Preceptores: profissionais médicos que atuam com os alunos em internato, na construção de conhecimentos específicos da sua área;
- Tutores: profissionais contratados para mediar e orientar o processo pedagógico nos cursos a distância e semipresenciais;
- Instrutores/professores de cursos livres: profissionais contratados para atribuições de instrução/docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo indeterminado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo. A relação de emprego pode se dar por prazo determinado ou indeterminado;
- Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula;
- Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

A instituição também pode efetuar contratações de:

- I. Docentes visitantes: aqueles contratados em caráter excepcional para atribuições de docência, em função de sua notoriedade expressiva no meio acadêmico e/ou na sociedade e da necessidade da Instituição, sem a obrigatoriedade de processo seletivo, podendo ser a relação de emprego por prazo determinado ou indeterminado.
- II. Docentes temporários: docentes contratados por objeto ou prazo determinado, nas hipóteses autorizadas pela legislação trabalhista e em situação emergencial, no decorrer do período letivo, relacionada às atividades em sala de aula.
- III. Professores de cursos livres temporários: profissionais contratados para atribuições de docência específica, em cursos livres de curta ou longa duração, de acordo com suas habilidades e/ou competências, com relação de emprego por prazo determinado.

5 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão nos *campi* Joinville e São Bento do Sul, assim como nas unidades São Francisco do Sul e Centro/Joinville. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição tem parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas a manter espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

A estrutura da divisão de Patrimônio pode ser apresentada da seguinte forma: manutenção geral; manutenção elétrica; engenharia e arquitetura; apoio logístico; segurança.

a) Áreas de uso comum do Campus Joinville

b) Áreas de uso comum do *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum conforme quadro a seguir.

Quadro 6 – Áreas de uso comum no *Campus* Joinville

Descrição	Área
Biblioteca Universitária	4.338,11 m ²
Bloco administrativo	1.429,16 m ²
Auditório Bloco administrativo	376,05 m ²
Anfiteatro Bloco C	102,62 m ²
Anfiteatro Bloco A	97,63 m ²
Anfiteatro Bloco F (Colégio da Univille)	141,50 m ²
Centro de cópias Bloco B	95,80 m ²
Centro de cópias Bloco D	49,00 m ²
Centro de cópias Bloco E	39,50 m ²
Centro de cópias da Biblioteca	11,5 m ²
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	49,00 m ²
Lanchonete Bloco C	15,00 m ²
Lanchonete Bloco D	47,60 m ²
Lanchonete Bloco E	32,41 m ²
Área de exposição cultural Bloco A	143,00 m ²
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	115,76 m ²
Estacionamento de bicicletas	144,00 m ²
Estacionamento de motos	850,48 m ²

Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.587,82 m ²
Ginásio-Escola	1.995,83 m ²
Quadra polivalente descoberta	836,00 m ²
Quadra polivalente coberta	836,00 m ²
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40 m ²
Restaurante universitário	648,00 m ²
Quiosque – Centro de convivência dos funcionários	268,94 m ²
Almoxarifado central	366,20 m ²
Complexo esportivo	6.046,52 m ²

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

As condições gerais dos *campi* e das unidades atendem ao disposto na NBR 9050, no que diz respeito a largura de portas, corredores de circulação, corrimãos e guarda-corpos, elevadores, sanitários, sinalização e vagas para estacionamento, visando propiciar às pessoas portadoras de necessidades especiais melhores condições de acesso e uso das edificações. Quanto ao estacionamento, existem diversas vagas destinadas exclusivamente para deficientes físicos, devidamente demarcadas e sinalizadas, e faixas de pedestres elevadas para facilitar a travessia dos usuários de cadeira de rodas. As instalações sanitárias adaptadas ao uso da pessoa deficiente estão distribuídas em todas as edificações dos *campi* e unidades. Há telefone público adaptado às condições de uso do deficiente físico em cadeira de rodas. Além disso, todas as edificações que possuem mais de um pavimento são providas de rampas e/ou elevadores para portadores de necessidades especiais.

O Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (Proines), implantado em 2008, tem como objetivo auxiliar estudantes com necessidades especiais, assim como professores que têm em sua(s) disciplina(s) estudantes com deficiência, nas atividades de ensino que precisam de uma abordagem inclusiva. Faz parte desse projeto a (re)adequação dos espaços físicos e a aquisição de equipamentos e materiais didáticos especializados para utilização dos deficientes. A educação inclusiva é uma diretriz institucional e é contemplada nas políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão. Para os estudantes com deficiência visual ou cegos são ofertadas lupas e fotocópias ampliadas. A fim de avançar em suas ações afirmativas, a Univille criou o Laboratório de acessibilidade (Labas), localizado na Biblioteca do *Campus* Joinville e atualmente equipado com tecnologias assistivas, como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual, além de um escâner que transforma imagem em texto. Open Book é um *software* desenvolvido para que pessoas cegas e com baixa

visão possam ler, editar e trabalhar com imagens escaneadas de livros, revistas, manuais, jornais e outros documentos impressos, tornando possível a leitura digital.

5.1 Salas/gabinetes de trabalho para professores de tempo integral

O curso de Psicologia integra o espaço comum da Área da Saúde, local que tem disponíveis salas individuais para atendimento, sala de reuniões e sala de professores.

Além disso, para os professores de tempo integral que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão ou outras atividades administrativas, há salas individuais.

Os professores de tempo integral podem também utilizar os espaços destinados aos docentes do *stricto sensu*.

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

A sala da chefia do departamento é integrada com os demais cursos da Área da Saúde, o que permite o diálogo entre os professores que estão na chefia, no sentido de dividir preocupações, solicitar auxílio e ainda discutir ações em comum para todos os cursos.

Nesse mesmo local, há espaço com funcionária para atendimento discente e docente.

5.2.1 Campus Joinville

A área destinada aos departamentos/coordenações de curso varia de 60,00 m² a 250,00 m² (proporcionalmente ao número de acadêmicos do curso), totalizando aproximadamente 1.530,00 m². A Instituição vem promovendo a implantação de áreas em que as chefias/coordenações de cursos compartilhem estrutura física com vistas a favorecer a integração administrativa, acadêmica e didático-pedagógica.

5.3 Espaço para os professores do curso (sala dos professores)

A sala dos professores do curso é integrada com os demais cursos da Área da Saúde, o que permite o diálogo entre os professores que atuam nos cursos de área da saúde, possibilitando a integração dos docentes. Nesse espaço há mesas com pontos de energia para conectar equipamentos móveis e cadeiras, computadores com acesso à internet, escaninhos, sala de reuniões e salas para atendimento individual.

5.4 Salas de aula

5.4.1 *Campus* Joinville

O *Campus* Joinville dispõe de 159 salas de aula climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet. O quadro a seguir apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000,00 m².

Quadro 7 – Salas de aula do *Campus* Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30,00 e 49,00 m ²	42
Entre 50,00 e 59,00 m ²	23
Entre 60,00 e 69,00 m ²	32
Entre 70,00 e 79,00 m ²	45
Entre 80,00 e 89,00 m ²	5
Entre 90,00 e 101,00 m ²	12

Fonte: Divisão de Patrimônio Univille (2014)

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Todos os *campi* e unidades dispõem de laboratórios de informática com a estrutura descrita no quadro a seguir.

Quadro 8 – Laboratórios da Área da Informática

Identificação do laboratório
Laboratório de Informática II – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática III – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática IV – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática V – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática da Área Socioeconômica – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática do Colégio da Univille – <i>Campus</i> Joinville
Laboratório de Informática I – Unidade Centro
Laboratório de Informática II – Unidade Centro
Laboratório de Informática – Unidade SFS
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática – <i>Campus</i> São Bento do Sul
Laboratório de Informática e CAD – <i>Campus</i> São Bento do Sul

Fonte: Área de Laboratórios (2013)

Para utilização desses laboratórios pelos estudantes, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também têm acesso a computadores disponibilizados no 1.º andar da Biblioteca Central, no *Campus* Joinville. Além disso, todos os *campi* e unidades têm acesso à rede Wi-Fi.

Na Unidade Centro/Joinville, os acadêmicos têm à disposição dois laboratórios de informática, sendo um no bloco B, com 29 computadores, e outro no bloco A, com 14 computadores, todos com acesso à internet e pacote Office. Esses laboratórios são utilizados para pesquisas, palestras, videoconferência, aulas, seminários, cursos e demais atividades acadêmicas. Além disso, acadêmicos, professores e funcionários possuem acesso à rede Wi-Fi.

No *Campus* São Bento do Sul, além dos laboratórios de informática, que precisam de reserva, os acadêmicos podem utilizar os 28 computadores de uso geral disponíveis no espaço da biblioteca.

Na Unidade São Francisco do Sul, há salas de estudos com disponibilidade de internet sem fio e computadores para acesso geral dos acadêmicos.

5.6 Biblioteca – Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville)

A Biblioteca funciona como órgão suplementar da Univille, tendo aos seus cuidados o processamento técnico, bem como os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico do Sistema de Bibliotecas da Univille (Sibiville). Este é constituído, além da Biblioteca Central, pelas seguintes bibliotecas setoriais:

- Biblioteca SBS – *Campus* São Bento do Sul;
- Biblioteca Infantil Monteiro Lobato – Colégio da Univille – Joinville;
- Biblioteca SFS – Unidade São Francisco do Sul;
- Biblioteca Unidade Centro – Joinville;
- Biblioteca do Centro de Estudos – Hospital Municipal São José;
- Biblioteca do Centro de Estudos Dr. Donald Diener – Hospital Materno Infantil Dr. Jeser Amarante Faria.

5.6.1 Espaço físico

O espaço físico das bibliotecas setoriais conta com equipamentos informatizados para consulta e salas de estudo e ambientes para pesquisa. A Biblioteca Central, que dá suporte às bibliotecas setoriais, possui:

- 1 (uma) sala de reprografia;
- 1 (uma) sala polivalente;
- 1 (um) anfiteatro;
- 1 (um) salão para exposição;
- 2 (duas) salas de vídeo/DVD;
- 4 (quatro) cabines para estudo individual;
- 12 (doze) cabines para estudo em grupo;
- Ambientes para pesquisa/estudo;
- 12 computadores com acesso à internet para pesquisa e digitação de trabalhos;
- 1 (uma) sala Memorial da Univille;
- 1 (uma) sala Gestão Documental da Univille;
- 1 (um) Laboratório de Acessibilidade;
- 1 (uma) sala Projeto de Extensão – Abrindo as Portas da Nossa Universidade: A

Inserção do Aluno do Ensino Médio no Universo Acadêmico;

- 1 (uma) sala Proler;
- 1 (uma) sala Prolij.

5.6.2 Pessoal técnico-administrativo

O pessoal técnico-administrativo do Sibiville é composto por profissionais que respondem pela gestão do acervo e pelo atendimento aos usuários. O quadro a seguir apresenta o número de profissionais por cargo.

Quadro 9 – Pessoal técnico-administrativo do Sibiville

Cargo	Quantidade
Coordenador	1
Bibliotecário(a)	4
Assistente de serviços de biblioteca	6
Auxiliar de serviços de biblioteca I	10
Auxiliar de serviços de biblioteca II	3
Auxiliar de serviços da biblioteca infanto-juvenil	1

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

5.6.3 Acervo

O acervo do Sibiville é composto por livros e periódicos nas quantidades apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 10 – Acervo de livros por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	12.154	18.754
100 – Filosofia/Psicologia	3.804	6.090
200 – Religião	772	982
300 – Ciências Sociais	28.790	51.250
400 – Linguística/Língua	2.787	5.464
500 – Ciências Naturais/Matemática	4.981	10.219
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	15.216	29.478
700 – Artes	4.485	7.831
800 – Literatura	11.437	15.003
900 – Geografia e História	5.394	8.459

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

Quadro 11 – Periódicos por área de conhecimento

Áreas	Títulos	Exemplares
000 – Generalidades	135	11.278
100 – Filosofia/Psicologia	57	921
200 – Religião	11	822
300 – Ciências Sociais	1.040	41.040
400 – Linguística/Língua	47	1.138
500 – Ciências Naturais/Matemática	159	5.020
600 – Tecnologia (Ciências Aplicadas)	833	46.349
700 – Artes	132	3.407
800 – Literatura	35	834
900 – Geografia e História	89	2.517

Fonte: Biblioteca Universitária Univille (2014)

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos professores, para atender ao previsto nos projetos pedagógicos dos cursos e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.6.4 Serviços prestados/formas de acesso e utilização

Por meio dos serviços oferecidos, o Sibiville possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar

Os usuários podem pegar emprestado o material circulante nos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville.

Empréstimo interbibliotecário

Trata-se de empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e as instituições conveniadas.

Consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes

Podem ser realizadas tanto nos terminais de consulta das bibliotecas quanto via internet por meio do *site* www.univille.br.

Programa de Comutação Bibliográfica (Comut)

Serviço que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico

Constitui um serviço de pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária de referência efetua uma busca em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação. Os resultados são repassados aos usuários por meio de correio eletrônico.

Treinamento de uso das bases de dados

Por meio de agendamento prévio, a biblioteca oferece capacitação para uso da base de dados Academic Search Complete (EBSCO), Portal Capes e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. Explicam-se as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos pelas bases.

Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (Icap)

Por meio desse serviço, é possível ter acesso aos artigos de periódicos nacionais editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum.

BiblioAcafe

Trata-se de um catálogo coletivo das bibliotecas da rede Acafe, serviço exclusivo pelo qual o usuário tem acesso a informações bibliográficas das instituições que possibilitam o acesso aos seus acervos por meio de uma única ferramenta de busca.

Elaboração de ficha catalográfica

Efetua esse serviço para publicações da Editora Univille e para dissertações dos mestrados da Universidade.

Treinamento de estudantes ingressantes

Acontece a cada início de semestre, ministrado pela bibliotecária de referência, que explana sobre serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, direitos e deveres dos estudantes no âmbito das Bibliotecas.

5.6.5 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficos, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas Univille:

Academic Search Complete (EBSCO)

Desde 2005 a Univille disponibiliza a base de dados multidisciplinar EBSCO, em que estão disponíveis 10.583 títulos de periódicos estrangeiros, dos quais 6.320 possuem textos na íntegra.

Medline Complete

Essa base de dados oferece mais de 2.400 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros.

Portal Capes

O acesso a esse portal pela Univille permite a consulta a diversas publicações de diferentes áreas do conhecimento, tais como: ASTM International, Wiley Online Library, BioOne, Ecological Society of America (ESA), Scopus, Science Direct, Web of Science, Derwent Innovations Index (DII), Journal Citation Reports (JCR), HighWire Press, Institute of Physics (IOP), Mary Ann Liebert, Sage, Institution of Civil Engineers (ICE).

5.6.6 Acervo específico do curso

Número de títulos para o curso: 3.621.

Total de exemplares: 9.420.

Periódicos: títulos: 84; exemplares: 3.032.

5.7 Laboratórios didáticos especializados: quantidade, qualidade e serviços

A política de gerenciamento e ampliação da infraestrutura de laboratórios consiste em ações planejadas e discutidas estrategicamente no âmbito das Pró-Reitorias, abrangendo o uso, a manutenção, a atualização e a aquisição de novos equipamentos, de forma a possibilitar o gerenciamento racional dos recursos físicos e humanos dos laboratórios, visando, assim, manter a qualidade dos serviços e a sua sustentabilidade.

Em todos os casos as prioridades são definidas avaliando-se as solicitações das chefias de departamento, os projetos de curso, as recomendações das comissões avaliadoras e o Plano Diretor da Universidade.

Os laboratórios da Univille são divididos em duas categorias: os de uso específico e os de uso geral. Nos de uso geral são ministradas as disciplinas que demandam a utilização de laboratório, independentemente do curso. No caso dos laboratórios de uso específico, somente o curso que demanda a infraestrutura nele disponível o utiliza.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pelos departamentos de curso ou diretamente pelo professor. Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas à natureza do laboratório. No caso dos laboratórios de uso específico os departamentos gerenciam sua utilização e contam com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem tanto ser comprados pela Área de Laboratórios quanto pelas chefias de departamento.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes nas rotinas de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

A Universidade mantém uma equipe de profissionais como apoio técnico e de serviços de manutenção dos laboratórios e equipamentos.

Os laboratórios utilizados no curso de Psicologia são os seguintes:

- Laboratório de Psicologia Experimental:

Espaço destinado ao ensino de técnicas de observação, registro e análise do comportamento e da manipulação de variáveis, por meio de programação e execução de experimentos.

Objetivos:

- apoiar, por intermédio das aulas práticas, a teoria comportamental que é trabalhada em sala de aula;
- possibilitar a familiarização da metodologia apropriada para pesquisas e trabalhos experimentais envolvendo seres humanos;

- elaborar relatórios científicos no campo da psicologia experimental / análise do comportamento.

Em termos de equipamento, é utilizada uma caixa de condicionamento operante similar ao aparelho desenvolvido por Skinner, modelo EP 101. A caixa de controle possui uma chave geral para ligar e desligar o aparelho. No painel dela, observam-se visores em que se registram respectivamente o tempo da sessão (minutos/segundos ou horas/minutos), as respostas emitidas pelo sujeito experimental e os reforços liberados pelo experimentador.

- Laboratório de Anatomia:
O objetivo é estudar o corpo humano com peças anatômicas artificiais e naturais utilizando o acervo existente.

- Laboratórios de Informática:

O curso possui o Serviço de Psicologia (Spsi-Univille), na Rua Urussanga, n.º 444, bairro Bucarein, Joinville / SC. Trata-se de uma sala com sete computadores equipados para realizar monitoramentos dos atendimentos clínicos individuais praticados no Estágio Curricular Supervisionado Nível Específico – Psicologia Clínica.

5.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem, em sua metodologia, seres humanos. Em agosto de 2006, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação constituiu a comissão para analisar pesquisas no uso de animais. Desde então, o CEP possui dois colegiados: o Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais (Ceua) e o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (Coep).

O Ceua tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria. O Ceua é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das

normas de controle da experimentação animal editadas pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (Concea), as resoluções dos Conselhos Superiores da Univille e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

Já o Coep tem a finalidade básica de defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa nos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. O Coep é um colegiado inter e transdisciplinar, com múnus público, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, nas leis complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL (ACISBS); UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE (UNIVILLE). **Perfil socioeconômico – São Bento do Sul – 2012**. São Bento do Sul, 2012.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**: estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866>.

_____. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**: dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS – DIEESE. **Subsídios para as políticas públicas de emprego, trabalho e renda – Joinville / SC**. São Paulo, jan. 2012.

FALCÃO, Jorge Tarcísio da Rocha. Os saberes oriundos da escola e aqueles oriundos da cultura extraescolar: hierarquia ou complementaridade? **Saber e Educar**, Porto, n. 13, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

HOPER EDUCAÇÃO. **Metodologias ativas: o que é aprendizagem baseada em projeto**. Disponível em: <<http://www.hoper.com.br/#!/METODOLOGIAS-ATIVAS-O-QUE-%C3%89-APRENDIZAGEM-BASEADA-EM-PROJETO/cupd/558814630cf27a6b74588308>>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 10. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/09**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Centro de Inovação Pedagógica da Universidade da Região de Joinville. Joinville, 23 abr. 2009. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 07/11**: define missão, princípios, objetivos, serviços oferecidos, público-alvo e composição do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico da Univille. Joinville, 27 out. 2011. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

_____. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n.º 10/10**: define os objetivos e atribuições da Assessoria Internacional da Univille. Joinville, 21 out. 2010. Disponível em: <http://novo.univille.edu.br/site/assessoria_conselhos/ensinopesquisaeextensao/resolucoes/68226>.

ANEXO 1

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Artigo 1.º O presente Regulamento disciplina as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville – Univille.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 2.º O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille.

Artigo 3.º O TCC do curso de graduação em Psicologia compreende trabalho de caráter técnico-científico, no domínio de atuação do profissional psicólogo, visando gerar conhecimentos e/ou benefícios à sociedade e permitir, ao estudante, o desenvolvimento e a consolidação do senso crítico e reflexivo, apoiado nos recursos de investigação científica.

§ 1.º O TCC contempla a definição, o planejamento, a execução, o acompanhamento, o controle e a avaliação de um projeto de iniciação em pesquisa científica nas ênfases dispostas no Projeto Pedagógico do Curso;

§ 2.º O TCC será desenvolvido pelo estudante individualmente;

§ 3.º O produto final do TCC é um artigo científico a ser submetido a uma banca examinadora, desde que aprovado pelo professor orientador.

Artigo 4.º O TCC tem por objetivo oportunizar ao estudante:

I. a contextualização, compreensão e problematização de temas pertinentes

- a área do curso de Psicologia;
- II. a articulação e integração de conhecimentos da área do curso de Psicologia aplicados à resolução científica de problemas;
- III. o desenvolvimento de competências relacionadas a definição, planejamento, execução, controle, acompanhamento e avaliação de projetos de investigação científica;
- IV. o desenvolvimento de competências de comunicação oral e escrita na forma de projetos, relatórios, artigos e apresentações de caráter técnico e científico;
- V. a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas;
- VI. a vivência na construção do conhecimento científico e tecnológico.

Artigo 5.º O TCC compreende:

- I - opção, pelo estudante, por um tema relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - elaboração de um projeto de TCC pelo estudante;
- III - execução das atividades previstas no projeto de TCC pelo estudante;
- IV - realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o professor orientador;
- V - elaboração do artigo científico relatando as características do projeto desenvolvido, atividades realizadas e os resultados obtidos no TCC pelo estudante;
- VI - avaliação do artigo científico pelo professor orientador;
- VII - apresentação do artigo perante banca examinadora pelo estudante;
- VIII - avaliação do TCC pela banca examinadora.

Artigo 6.º A carga horária do TCC é a determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia da Univille.

Artigo 7.º As atividades do TCC serão desenvolvidas no 5.º ano do curso de Psicologia.

Artigo 8.º As defesas dos artigos científicos perante as bancas examinadoras deverão ocorrer após o término das aulas do período letivo, conforme calendário acadêmico

divulgado.

Artigo 9.º O TCC será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO

Artigo 10 A coordenação do TCC será de responsabilidade do chefe do Departamento de Psicologia.

Artigo 11 Compete à chefia de departamento:

- I** - instituir a comissão orientadora do TCC para o período letivo vigente;
- II** - elaborar o calendário de reuniões da comissão orientadora do TCC para o ano letivo vigente;
- III** - presidir as reuniões setoriais da comissão orientadora do TCC;
- IV** - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- V** - encaminhar à Pró-Reitoria de Ensino (Proen), para análise e submissão ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), o Regulamento de TCC aprovado pelo Colegiado do departamento;
- VI** - encaminhar ao Colegiado do departamento, para aprovação, as modificações do Regulamento do TCC propostas pela comissão orientadora do TCC;
- VII** - emitir cartas de apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades do TCC, sempre que solicitadas pelo campo concedente em que será realizada a coleta de dados;
- VIII** - receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) de TCC elaborado pela comissão orientadora;
- IX** - receber, analisar e encaminhar para aprovação da comissão orientadora as propostas de orientação apresentadas pelos professores orientadores específicos;
- X** - encaminhar o pagamento das horas-aula de orientação referente às horas dispendidas;
- XI** - estabelecer o calendário das bancas examinadoras;

- XII** - receber e aprovar a composição das bancas examinadoras propostas pelo professor orientador;
- XIII** - emitir o edital referente à realização das bancas examinadoras;
- XIV** - encaminhar o pagamento das horas-aula de bancas examinadoras, quando necessário;
- XV** - receber, aprovar e assinar os mapas finais de avaliação do TCC e o diário de classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo professor orientador, responsável pelo fechamento do diário;
- XVI** - encaminhar os mapas finais de avaliação de TCC e o diário de classe devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
- XVII** - emitir o edital de avaliação final do TCC.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 12 A comissão orientadora do TCC será definida no início de cada período letivo e composta pelo chefe do departamento e pelos professores orientadores.

Artigo 13 Compete à comissão orientadora do TCC:

- I.** acompanhar, orientar e supervisionar as atividades do TCC desenvolvidas pelos estudantes;
- II.** encaminhar ao chefe do departamento propostas de alterações, se necessário, do Regulamento do TCC;
- III.** participar das reuniões setoriais conforme calendário estabelecido;
- IV.** elaborar e executar, após aprovação da chefia do departamento, o Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC;
- V.** deliberar sobre decisões de temas de TCC sugeridos pelos estudantes com base no parecer do professor orientador específico;
- VI.** definir o cronograma que contemple datas desde a elaboração do projeto até a apresentação das bancas;
- VII.** definir o modelo de projeto de pesquisa que será utilizado pelo estudante na elaboração do projeto de TCC, considerando os requisitos da Plataforma Brasil, quando necessário;

- VIII.** definir os itens e critérios de avaliação do projeto de TCC;
- IX.** definir os itens a serem contemplados pelo estudante na elaboração do artigo científico;
- X.** definir os itens e critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico;
- XI.** definir os itens e critérios de avaliação da apresentação oral do artigo científico perante a banca examinadora;
- XII.** cumprir o presente Regulamento, bem como as resoluções do Cepe e os dispositivos legais que regem o TCC;
- XIII.** os critérios definidos serão publicados por meio de Edital.

DAS COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR ORIENTADOR

Artigo 14 O professor orientador deverá ser psicólogo, professor do curso de Psicologia da Univille e ter afinidade com o tema do projeto de TCC do estudante.

Artigo 15 Compete ao professor orientador:

- I -** comunicar ao chefe do departamento, por meio da comunicação interna, até o fim do primeiro mês letivo, o cronograma das oito reuniões de orientação que realizará com cada orientando, após o aceite emitido a pedido do estudante;
- II -** realizar oito reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em atas;
- III -** atender seus orientandos no horário e local previamente fixados e fora do horário regular das aulas e/ou supervisões de estágio;
- IV -** organizar, em conjunto com o orientando, um cronograma de encontros e tarefas específicas visando ao desenvolvimento da pesquisa, para entregar à comissão no prazo determinado em calendário;
- V -** manter na ficha de acompanhamento, na Secretaria do Departamento, o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- VI -** orientar os estudantes na elaboração do projeto de TCC, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
- VII -** responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos projetos de TCC

- de seus estudantes orientandos submetidos ao setor;
- VIII** - orientar os estudantes na elaboração do artigo científico, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille;
 - IX** - responder ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pela apresentação de relatório de pesquisa ao final do TCC, quando for o caso;
 - X** - participar das reuniões da comissão orientadora do TCC.

Artigo 16 O número de reuniões de orientação remuneradas será limitado a oito por período letivo e por estudante, com duração de uma hora-aula para cada sessão.

Artigo 17 O número de orientandos para cada professor orientador será de no máximo três.

§ 1.º O desenvolvimento do TCC deve, necessariamente, receber orientação de um professor psicólogo do Departamento de Psicologia;

§ 2.º Caso ocorra a necessidade de assumir um número de orientandos acima do previsto neste artigo, isto será levado à comissão para análise e homologação, sempre obedecendo ao limite estabelecido pela Resolução que determina as diretrizes do TCC na Univille.

DAS COMPETÊNCIAS DO ESTUDANTE

Artigo 18 Estará apto à realização do TCC o estudante que estiver regularmente matriculado no 5.º ano do curso de Psicologia.

Artigo 19 Compete ao estudante:

- I** - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao TCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem de TCC do curso de Psicologia;
- II** - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento efetuado pelo professor orientador e nos editais;

- III -** escolher o tema de TCC, submetendo-o ao parecer do professor orientador e à aprovação pela comissão orientadora de TCC;
- IV -** convidar docente psicólogo do curso de Psicologia da Univille para atuar como professor orientador;
- V -** cumprir a carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- VI -** participar das reuniões de orientação com o professor orientador, acatando as orientações recebidas;
- VII -** elaborar projeto de TCC relacionado a uma das ênfases previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;
- VIII -** submeter o projeto de TCC à aprovação do professor orientador ;
- IX -** entregar a versão final do projeto de TCC ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma elaborado pela comissão;
- X -** submeter o projeto de TCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do professor orientador;
- XI -** realizar os esclarecimentos e as alterações do projeto de TCC solicitados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, com a supervisão do professor orientador;
- XII -** cumprir as atividades previstas no projeto de TCC;
- XIII -** elaborar o artigo, que deverá contemplar os itens definidos pela comissão orientadora do TCC e seguir as normas da Metodologia da Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, assim como as orientações do professor orientador;
- XIV -** entregar a versão preliminar do artigo ao professor orientador no prazo estipulado no cronograma estabelecido pela comissão;
- XV -** submeter-se à Avaliação de Desempenho do professor orientador com base nos critérios de avaliação da apresentação escrita do artigo científico, estabelecidos pela comissão orientadora e divulgados por meio de edital;
- XVI -** entregar os exemplares da versão do artigo científico a ser submetida à banca examinadora ao departamento do curso no prazo estipulado no cronograma de TCC, desde que tenha sido aprovado na Avaliação de

- Desempenho de TCC;
- XVII -** submeter-se à banca examinadora de TCC, caso tenha sido aprovado na Avaliação de Desempenho efetuada pelo professor orientador;
 - XVIII -** providenciar as modificações do artigo científico solicitadas pela banca examinadora;
 - XIX -** entregar o artigo científico com as modificações solicitadas pela banca examinadora ao membro da banca designado por esta e no prazo estipulado no cronograma;
 - XX -** entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do TCC com a devida aprovação do professor orientador, responsabilizando-se em fornecer ao departamento uma cópia do protocolo emitido pelo CEP;
 - XXI -** entregar no departamento do curso a versão final do artigo científico e a versão digital, revisado pelo professor designado pela banca examinadora, no prazo estipulado no cronograma;
 - XXII -** entregar no departamento do curso a versão final do artigo científico e a versão digital no caso de ter sido aprovado pela banca examinadora sem indicação de correções, no prazo estipulado no cronograma;
 - XXIII -** respeitar os direitos autorais no que concerne aos artigos científicos e/ou técnicos, livros, *sites* da internet, entre outros.

Parágrafo único O não cumprimento pelo estudante dos prazos estipulados implica a reprovação do componente curricular TCC.

Artigo 20 O estudante deverá escolher o professor orientador, com base na relação fornecida pela chefia do departamento.

Artigo 21 O estudante terá de apresentar sua carta de intenção ao professor orientador.

§ 1.º O modelo da carta de intenção será fornecido pelo Departamento de Psicologia;

§ 2.º Na carta de intenção também constará o aceite do professor orientador.

DAS COMPETÊNCIAS DA BANCA EXAMINADORA

Artigo 22 A banca examinadora será composta por dois professores do curso de

Psicologia, e um deles deverá ser psicólogo.

§ 1.º Aos professores que forem membros da banca examinadora serão concedidas duas horas-aula, uma para análise do TCC e uma para participar da apresentação oral.

§ 2.º As horas a que se refere o parágrafo primeiro serão devidas quando o professor, componente da banca examinadora, for solicitado fora do horário de trabalho no Departamento de Psicologia.

Artigo 23 A avaliação do artigo pela banca examinadora terá como critérios:

- I. apresentação escrita;
- II. apresentação oral.

Artigo 24 A apresentação oral seguirá o roteiro:

- I. abertura da sessão pelo professor presidente da banca (máximo 5 minutos);
- II. apresentação do artigo pelo estudante (máximo 20 minutos);
- III. arguição do estudante pelo primeiro componente da banca (máximo 10 minutos);
- IV. arguição do estudante pelo segundo componente da banca (máximo 10 minutos);
- V. deliberação quanto à avaliação do artigo pela banca (máximo 5 minutos).

Artigo 25 Os membros da banca examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao artigo científico no mapa final de avaliação do TCC.

§ 1.º No mapa final de avaliação do TCC os membros da banca farão constar a seguinte observação:

- a) artigo foi aprovado, ou;
- b) artigo foi reprovado, ou;
- c) o estudante deverá apresentar no departamento o artigo com as alterações solicitadas pela banca no prazo estabelecido no edital de realização das bancas examinadoras.

Artigo 26 Ao final da banca será divulgada a nota ao estudante aprovado e reprovado e no caso de artigo aprovado, mas com recomendações de alterações. A oficialização da nota ocorrerá apenas quando as modificações forem efetivadas e entregues no

departamento para conferência do professor designado pela banca examinadora.

§ 1.º O estudante aprovado, mas com recomendações de alterações no artigo, assinará formulário específico com as propostas de correções, comprometendo-se a entregar a versão corrigida no prazo determinado diretamente no departamento;

§ 2.º O professor designado pela banca fará a verificação das modificações, realizadas pelo aluno no artigo final, sugeridas pela banca examinadora;

§ 3.º O estudante que não efetivar as correções nem entregar o artigo na sua versão final até a data definida será considerado reprovado no componente curricular TCC.

DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 27 O TCC deverá ser avaliado nos seguintes itens:

- I - avaliação de desempenho de TCC;
- II - avaliação do artigo pela banca examinadora.

Artigo 28 São condições para aprovação no TCC:

- I - cumprimento efetivo da carga horária de TCC prevista no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia;
- II - obtenção de, no mínimo, nota 7,0, em uma escala de zero a 10, em cada um dos itens de avaliação previstos no artigo 27.

Artigo 29 A avaliação do desempenho de TCC será realizada pelo professor orientador considerando:

- I - avaliação da frequência, participação nas reuniões de orientação e cumprimento das atividades propostas pelo professor orientador (AF);
- II - projeto de TCC (PT);
- III - versão preliminar do artigo (VP).

§ 1.º A nota da avaliação do desempenho de TCC (AD) será obtida pela fórmula: $AD = AF \times 0,2 + PT \times 0,3 + VP \times 0,5$;

§ 2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação de desempenho de TCC, ficará impedido de apresentar-se à banca examinadora, sendo REPROVADO no TCC;

§ 3.º A avaliação do projeto de TCC (PT) e a avaliação da versão preliminar do artigo

(VP) levarão em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do tcc, que será divulgado em edital pelo departamento.

Artigo 30 O estudante não aprovado no item desempenho no TCC estará impedido de comparecer à banca examinadora, devendo repetir integralmente o TCC no ano subsequente.

Artigo 31 A avaliação do artigo pela banca examinadora será realizada pelos professores membros da banca examinadora:

- I. apresentação escrita (AE), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora;
- II. apresentação oral (AO), considerando a média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora.

§ 1.º A nota da avaliação do artigo pela banca examinadora (AA) será obtida pela fórmula: $AA = AE \times 0,7 + AO \times 0,3$;

§ 2.º Se o estudante não alcançar nota 7,0 na avaliação do artigo pela banca examinadora, estará REPROVADO em TCC;

§ 3.º A avaliação da apresentação escrita do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pelo departamento;

§ 4.º A avaliação da apresentação oral do artigo será realizada levando em conta os itens e critérios de avaliação definidos pela comissão orientadora do TCC e divulgados em edital pelo departamento.

Artigo 32 A avaliação final do TCC será:

- I - a nota obtida na avaliação do desempenho de TCC realizada pelo professor orientador nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do desempenho de TCC;
- II - a nota obtida na avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi REPROVADO na avaliação do artigo pela banca examinadora;
- III - a nota obtida pela média aritmética entre a avaliação do desempenho de TCC e a avaliação do artigo pela banca examinadora, nos casos em que o estudante foi APROVADO na avaliação do desempenho de TCC e na

avaliação do artigo pela banca examinadora.

Parágrafo único O professor orientador procederá à apuração da avaliação final do TCC e lançará a nota no mapa final de avaliação TCC, conforme artigo 31 deste regulamento.

Artigo 33 A divulgação da avaliação final do TCC estará condicionada à entrega da versão final do artigo e versão digital, com as devidas correções solicitadas pela banca examinadora, no prazo estipulado.

Artigo 34 Não caberá exame final no TCC.

Artigo 35 O artigo deverá ser corrigido, conforme orientação da banca avaliadora, e entregue uma cópia no formato PDF, em mídia eletrônica CD-Rom, para a devida verificação conforme artigo 26 deste Regulamento.

Parágrafo único O prazo para entrega do artigo corrigido será definido no dia da defesa, não podendo ultrapassar cinco dias úteis.

Artigo 36 Os casos omissos neste Regulamento serão decididos pela comissão, de acordo com as diretrizes legais.

Artigo 37 Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Joinville, _____ de _____ de 2013.

ANEXO 2

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE PRÓ-REITORIA DE ENSINO DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

Artigo 1.º O presente regulamento estabelece as diretrizes para o cumprimento das Atividades Complementares pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (Univille).

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Artigo 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Artigo 3.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento favorecendo sua integração com o meio social.

Artigo 4.º A carga horária mínima das Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico será determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia, devidamente aprovado no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), atendidas às disposições legais pertinentes.

Parágrafo único A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, nem a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Artigo 5.º A presença nas Atividades Complementares não abona faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Artigo 6.º Os estudantes poderão realizar Atividades Complementares desde o 1.º ano de matrícula no curso de Psicologia.

Artigo 7.º As atividades complementares poderão ser realizadas durante o período letivo e/ou período de férias.

Artigo 8.º As Atividades Complementares que poderão ser reconhecidas e convalidadas para efeitos de aproveitamento da carga horária estão dispostas no quadro a seguir:

Atividades Complementares e carga horária

Atividades Complementares de ensino	Carga horária máxima a ser convalidada
Presença comprovada em eventos de socialização de Trabalho de Conclusão de Estágio (TCE) e/ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).	20 horas
Participação comprovada nas apresentações de dissertações de mestrado.	5 horas
Participação comprovada nas defesas de teses de doutorado.	5 horas
Monitoria acadêmica.	60 horas
Disciplinas extracurriculares, pertencentes a outros cursos da Instituição ou de outra instituição de ensino superior (IES), em áreas afins.	60 horas
Viagem de estudos e visitas técnicas acompanhados por docentes.	20 horas
Apoio à execução de projetos de Estágio Curricular Supervisionado (ECS) Específico – nas áreas de Psicologia Educacional e Organizacional.	20 horas
Atividades Complementares de pesquisa	Carga horária máxima a ser convalidada
Programas ou projetos de pesquisa ou iniciação científica orientados por docente.	30 horas
Publicação de artigos em revistas (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco artigos.
Publicação de capítulos de livro (área afim).	20 horas por artigo – até no máximo cinco capítulos.
Publicação de trabalhos completos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.

Publicação de resumos expandidos em anais de eventos científicos.	10 horas por trabalho – até no máximo cinco publicações.
Apresentação de pôsteres em eventos científicos.	5 horas por pôster – até no máximo cinco pôsteres.
Atividades Complementares de extensão	Carga horária máxima a ser convalidada
Programas de mobilidade internacional na área de Psicologia.	50 horas
Participação no programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde).	60 horas
Semana acadêmica do curso de Psicologia, exceto quando viabilizada pela Univille, visto que é validada como aulas ministradas nas disciplinas regulares do curso.	50 horas
Semana da Comunidade – atividades relacionadas ao curso de Psicologia.	50 horas
Curso de Libras.	20 horas
Representação discente em órgãos da Universidade ou como representante estudantil em órgãos oficiais, mediante comprovação de, no mínimo, 75% de participação efetiva.	15 horas
Programas ou projetos de extensão orientados por docente.	30 horas
Atividades de estágio desenvolvidas no mundo do trabalho (área afim).	100 horas
Congresso, simpósio, seminário, semanas acadêmicas, fóruns, <i>workshops</i> e similares, de abrangência local, nacional ou internacional.	10 horas – até no máximo 50 horas.
Participação em eventos diversos como palestrante, instrutor, apresentador ou de coordenador eventos (área afim).	20 horas – até no máximo cinco eventos.
Participação em atividades de voluntariado social.	5 horas – até no máximo 50 horas.

Parágrafo único O acadêmico deverá realizar, no mínimo, uma atividade em ensino, uma em pesquisa e uma em extensão.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Artigo 9.º O acadêmico deverá comprovar as Atividades Complementares realizadas mediante apresentação ao departamento do certificado ou da declaração original e uma cópia.

Parágrafo único Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome da pessoa participante.

Artigo 10 Ficam estabelecidas as seguintes exigências para o aproveitamento das Atividades Complementares:

Exigências para aproveitamento das Atividades Complementares

Atividade Complementar	Documentos necessários
Participação em atividades à pesquisa	Declaração do professor orientador
Participação em eventos	Certificado de participação
Participação em defesas de teses e dissertações assistidas	Declaração de participação
Publicações	Cópia da publicação
Apresentação de trabalhos em eventos científicos	Trabalho apresentado e certificado de apresentação
Participação em projetos sociais	Declaração de participação
Vivência profissional complementar	Relatório de estágio extracurricular
Participação em atividades de extensão	Certificado de participação
Comunicação científica	Atestado de comunicação
Participação em comissão de organização de congressos, seminários, conferências, palestras	Certificado de participação
Outras atividades	Certificado ou declaração que comprove a participação

DAS ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO

Artigo 11 Caberá ao Departamento de Psicologia receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e as cópias dos documentos comprobatórios das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Artigo 12 A comprovação das Atividades Complementares deverá ser apresentada pelos acadêmicos ao chefe do Departamento de Psicologia, até o último dia letivo de cada ano.

Parágrafo único Os acadêmicos cursando o último ano deverão apresentar as declarações e certificados até 30 de outubro do ano letivo.

DO REGISTRO

Artigo 13 No fim do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, o resultado em horas será encaminhado pelo chefe do Departamento de Psicologia à Secretaria Acadêmica para registro.

Artigo 14 O registro no histórico escolar será feito pela Secretaria Acadêmica mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Artigo 15 Os acadêmicos de Psicologia deverão cumprir a carga horária prevista na matriz curricular vigente do curso de Psicologia.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 16 No que se refere às Atividades Complementares, os casos não solucionados pelo Departamento de Psicologia da Univille, seguindo os dispositivos legais internos, serão levados à apreciação do Cepe.

Artigo 17 Este Regulamento entra em vigor na data de aprovação perante o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

ANEXO 3

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Curso de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante do Curso de Psicologia pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas no Serviço de Psicologia da UNIVILLE (SPsi-UNIVILLE), junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da UNIVILLE.

Art. 3º A carga horária do ECS é determinada no Projeto Pedagógico do Curso de Psicologia (PPC-Psi).

Art. 4º As atividades do ECS deverão ocorrer nas séries do Curso de Psicologia, conforme o PPC-Psi.

Art. 5º O ECS será regido pelo presente regulamento bem como pelas resoluções vigentes na UNIVILLE e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

Art. 6º Conforme as Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Graduação em Psicologia, o ECS em Psicologia compreende dois níveis:

- I - Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico (ECS-Nível Básico);
- II - Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (ECS-Nível Específico).

DAS COMPETÊNCIAS DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO

Art. 7º A coordenação do ECS será de responsabilidade do Chefe do Departamento de Psicologia.

Art. 8º Compete ao Chefe do Departamento de Psicologia:

- I - definir, antes do início do ano letivo, o número de grupos de orientação de ECS-Nível Específico e o Professor Orientador de cada grupo com base no número de estudantes matriculados e no PPC-Psi;
- II - definir, antes do início do ano letivo, os Professores de ECS-Nível Básico;
- III - instituir a Comissão Orientadora do ECS para o ano letivo vigente;
- IV - definir e divulgar o cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de

- ECS;
- V - presidir as reuniões da Comissão Orientadora de ECS;
 - VI - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;
 - VII - encaminhar ao Colegiado do Departamento de Psicologia, para aprovação, as modificações do Regulamento de ECS propostas pela Comissão Orientadora de ECS, quando houver;
 - VIII - encaminhar à Pró-reitoria de Ensino (ProEn), para análise e submissão ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIVILLE (CEPE), o Regulamento de ECS aprovado pelo Colegiado do Departamento, quando houver modificações;
 - IX - emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;
 - X - receber e aprovar o Plano Anual de ECS elaborado pela Comissão Orientadora de ECS;
 - XI - receber e aprovar o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico proposto pela Comissão Orientadora de ECS;
 - XII - emitir o Edital que oficializa o cronograma de realização de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico;
 - XIII - aprovar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelos Professores;
 - XIV - encaminhar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos à Secretaria de Assuntos Acadêmicos;
 - XV - emitir o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS-Nível Específico.

DAS COMPETÊNCIAS DA COMISSÃO ORIENTADORA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 9º A Comissão Orientadora de ECS será composta pelo Chefe do Departamento, Professores de ECS-Nível Básico e Professores de ECS-Nível Específico atuantes no ano letivo.

Art. 10. Compete à Comissão Orientadora de ECS:

- I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades de ECS;
- II - propor alterações no Regulamento de ECS;
- III - realizar reuniões conforme cronograma definido pelo Chefe do Departamento de Psicologia;
- IV - elaborar o Plano Anual de ECS a ser submetido à aprovação do Chefe do Departamento de Psicologia;

Parágrafo único O Plano Anual de ECS será composto pelos planos de ensino e aprendizagem de ECS e cronograma de reuniões da Comissão Orientadora de ECS;

- V - aprovar os campos de estágio e projetos de estágio propostos pelos professores e estudantes de ECS;
- VI - deliberar antes do início do ano letivo quanto à validação, como carga horária e atividades de ECS-Nível Específico, da carga horária e atividades a serem desenvolvidas pelos estudantes regularmente matriculados em ECS-Nível Específico em programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão no SPsi-UNIVILLE;
- VII - definir, antes do início do ano letivo, os itens que deverão compor os projetos, artigos, relatórios periódicos e relatórios finais a serem elaborados pelos estudantes no ECS-Nível Básico, ECS-Nível Específico e TCE;

- VIII - propor o cronograma de Bancas de Trabalho de Conclusão de Estágio de Nível Específico;
- IX - cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções do CEPE e os dispositivos legais que regem o ECS.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 11. Constituem-se campos de estágio o SPsi-UNIVILLE bem como as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da Psicologia.

Parágrafo único O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional da Psicologia e disponibilize um Supervisor de Estágio.

Art. 12. Para aceitação de um Campo de Estágio pela UNIVILLE serão consideradas as seguintes condições:

- I - existência de infra-estrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;
- II - adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação do Psicólogo prevista no PPC-Psi;
- III - lavratura de Termo de Convênio entre a UNIVILLE e o Campo de Estágio conforme legislação vigente;
- IV - lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre Estagiário, Campo de Estágio e UNIVILLE conforme legislação vigente;
- V - designação de um Supervisor de Estágio pelo responsável pelo Campo de Estágio.

Art. 13. Compete ao Campo de Estágio, mediante o seu responsável:

- I - oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de Projeto de Estágio relacionado ao campo profissional de Psicologia, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II - receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo Departamento de Psicologia;
- III - tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;
- IV - assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela UNIVILLE;
- V - situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do Campo de Estágio;
- VI - determinar as áreas de atuação do estagiário;
- VII - nomear um Supervisor de Estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Art. 14. Compete ao Supervisor de Estágio:

- I - conhecer o Projeto de Estágio do estudante;
- II - apresentar o Campo de Estágio ao estudante;
- III - supervisionar a atuação do estudante no Campo de Estágio;
- IV - avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pelo Departamento de Psicologia.

Parágrafo único O Supervisor de Estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, que tenha contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL BÁSICO

Art. 15. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Básico (ECS-Nível Básico) é **um atividade curricular obrigatória** que contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de investigação integrativo de competências relacionadas aos conteúdos de aprendizagem em cada uma das quatro primeiras séries do curso de Psicologia da UNIVILLE (Projeto de ECS-Nível Básico).

Parágrafo único O Projeto de ECS-Nível Básico poderá ser desenvolvido pelos estudantes individualmente ou em grupos.

Art. 16. O ECS-Nível Básico tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção em diferentes contextos de atuação do psicólogo;
- II - a compreensão e contextualização dos fenômenos e processos psicológicos;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a compreensão de diferentes abordagens teóricas e metodológicas da psicologia;
- V - a capacidade de definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos que traduzam a habilidade básica de lidar com os conteúdos da psicologia, enquanto campo de conhecimento e formação.

Art. 17. O ECS-Nível Básico compreende as seguintes **atividades**:

- I - definição, planejamento, execução, controle e avaliação, pelo estudante, de Projeto que verse sobre um tema abordado por uma ou mais disciplinas da série em que o ECS-Nível Básico será desenvolvido ou das disciplinas cursadas anteriormente;
- II - reuniões de orientação realizadas entre o Professor de ECS-Nível Básico e os estudantes sob sua supervisão;
- III - elaboração pelo estudante de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- IV - elaboração pelo estudante de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;
- V - avaliação individual do estudante pelo Professor de ECS-Nível Básico.

Art. 18. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Básico:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;

V - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;

VI - elaborar um Projeto;

Parágrafo único O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia da Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;

VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;

X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados;

XII - cumprir as atividades constantes no Projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do Professor;

XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;

XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

Parágrafo único Os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;

XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

XVIII - elaborar um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;

Parágrafo único O Artigo deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e da Revista da UNIVILLE;

XIX - submeter o Artigo à avaliação do Professor;

XX - proceder as alterações do Artigo solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XXI - entregar a versão final do Artigo ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Art. 19. Compete ao **Professor** de ECS-Nível Básico:

I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;

II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, o Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, o planejamento de ensino e aprendizagem;

III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;

IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;

V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;

VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;

VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução

dos projetos;

IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;

XI - orientar os estudantes na elaboração de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;

XII - avaliar o Artigo elaborado pelos estudantes;

XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;

XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;

XV - encaminhar ao Departamento de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e artigos produzidos pelos estudantes.

Parágrafo único Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 20. A **avaliação do estudante** no ECS-Nível Básico será realizada pelo Professor de ECS-Nível Básico e composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;

II - avaliação do Artigo.

Art. 21. São condições para **aprovação do estudante** no ECS-Nível Básico:

I - cumprimento efetivo da carga horária;

II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo Primeiro Ao estudante reprovado no ECS-Nível Básico não caberá Exame Final.

Parágrafo Segundo O estudante reprovado no ECS Nível Básico em determinada série do curso deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS-Nível Básico naquela série do curso.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 22. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (ECS-Nível Específico) é **um atividade curricular obrigatória** que contempla atividades relacionadas a atuação profissional em:

I - Psicologia Clínica;

II - Psicologia Organizacional e do Trabalho;

III - Psicologia Escolar/Educacional.

Art. 23. O ECS-Nível Específico tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

I - o contato com o ambiente de trabalho, através da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;

II - oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

III - complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do

- aprimoramento pessoal e profissional;
- IV - atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;
 - V - facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações a que estão sujeitos;
 - VI - promover a integração entre Universidade/Curso-Organizações-Comunidade.

Art. 24. O ECS-Nível Específico do Curso de Psicologia desdobra-se em:

- I - ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;
- II - ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- III - ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional.

Parágrafo primeiro De acordo com deliberação antes do início do ano letivo da Comissão Orientadora de ECS, poderão compor a carga horária e as atividades do ECS-Nível Específico, a carga horária e as atividades desenvolvidas pelo estudante em programas e projetos de ensino, pesquisa ou extensão desenvolvidos no SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo O estudante deverá desenvolver um Trabalho de Conclusão Estágio de Nível Específico (TCE) relacionado a um dos ECS-Nível Específico previstos no PPC-Psi e mediante aceite da orientação do trabalho pelo seu Professor do ECS-Nível Específico escolhido.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA CLÍNICA

Art. 25. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Clínica (ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica) **é um atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docentes psicólogos do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica contempla orientação, aconselhamento e psicoterapia desenvolvidos pelo estudante do Curso de Psicologia junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo As atividades de orientação, aconselhamento e psicoterapia poderão ser desenvolvidas pelo estudante individualmente ou em grupo.

Parágrafo terceiro As abordagens e modalidades de orientação, aconselhamento e psicoterapia desenvolvidas pelos estudantes serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador de Psicologia Clínica, respeitando o PPC-Psi.

Art. 26. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação na Psicologia Clínica;
- II - a compreensão e contextualização dos processos de aconselhamento, orientação e psicoterapia;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Clínica de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 25;

V - o desenvolvimento de competências em Psicologia Clínica.

Art. 27. O ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até 15 estudantes regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - atuação dos estudantes em diferentes procedimentos operacionais do SPsi-UNIVILLE;
- IV - atuação dos estudantes em orientação, aconselhamento e psicoterapia junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE;
- V - observação pelos estudantes das atividades de orientação, aconselhamento e psicoterapia realizadas pelos seus colegas junto a indivíduos, grupos e comunidades atendidos pelo SPsi-UNIVILLE;
- VI - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os estudantes sob sua supervisão;
- VII - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos de atividades realizadas;
- VIII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;
- IX - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 28. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- IV - comparecer às reuniões com o Professor;
- V - elaborar relatórios periódicos sobre as atividades realizadas;

Parágrafo único – os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VI - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- VII - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- VIII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- IX - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;

Parágrafo único – O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- X - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;
- XI - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XII - entregar a versão final do Relatório Final ao Professor, em meio digital,

dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Art. 29. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Clínica:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos;
- VII - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- VIII - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica;
- IX - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica elaborado pelos estudantes;
- X - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XI - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XII - encaminhar ao Departamento de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;
- XIII - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo Primeiro Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 30. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica será realizada pelo Professor Orientador de Psicologia Clínica e composta pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;
- II - avaliação do Relatório Final.

Art. 31. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo Primeiro O estudante que decidir submeter à banca o TCE relativo à Psicologia Clínica, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

Parágrafo Segundo Ao estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica.

Parágrafo Terceiro Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Clínica não caberá Exame Final.

Parágrafo Quarto O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em

Psicologia Clínica deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS- Nível Específico em Psicologia Clínica.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO

Art. 32. O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho (ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho) **é uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho desenvolvido pelo estudante do Curso de Psicologia junto a organizações e/ou comunidades atendidas pelo SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo O Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho poderá ser desenvolvido pelo estudante individualmente ou em grupo.

Parágrafo terceiro - as abordagens e modalidades desenvolvidas no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador, respeitando o PPC-Psi.

Art. 33. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação da Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- II - a compreensão e contextualização dos processos relacionados ao comportamento organizacional;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Organizacional e do Trabalho de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 32;
- V - o desenvolvimento das competências necessárias para definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Art. 34. O ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho compreende as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até 15 estudantes regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Organizacional e do Trabalho pelos estudantes junto a organizações e/ou comunidades atendidas pelo SPsi-UNIVILLE;
- IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os grupos de estudantes sob sua supervisão;
- V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho ;

- VI - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- VII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- VIII - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 35. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto na Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- VI - elaborar um Projeto;

Parágrafo único – O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados
- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

Parágrafo único – os relatórios periodicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XVIII - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;

Parágrafo único – O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XIX - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;

- XX - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XXI - entregar ao Professor a versão final, em meio digital, do Relatório Final.

Art. 36. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e o planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;
- VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução do Projeto;
- IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
- X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;
- XI - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho;
- XII - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho elaborado pelos estudantes;
- XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XV - encaminhar ao Departamento de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;
- XVI - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo único - Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 37. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho será realizada pelo Professor e composta pelos seguintes itens:

- I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;
- II - avaliação do Relatório Final.

Art. 38. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo Primeiro – O estudante que decidir submeter à banca o TCE em

Psicologia Organizacional e do Trabalho, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

Parágrafo Segundo Ao estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Parágrafo Terceiro - Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional não caberá Exame Final.

Parágrafo Quarto - O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS- Nível Específico em Psicologia Organizacional.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE NÍVEL ESPECÍFICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL

Art. 39 O Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional (ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional) **é uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto de atuação no campo da Psicologia Educacional desenvolvido pelo estudante do Curso de Psicologia junto a instituições educacionais atendidas pelo SPsi-UNIVILLE.

Parágrafo segundo O Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional poderá ser desenvolvido pelo estudante individualmente ou em grupo.

Parágrafo terceiro As abordagens e modalidades desenvolvidas no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional serão definidas a partir do referencial teórico/prático do Professor Orientador, respeitando o PPC-Psi.

Art. 40. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional tem por **objetivo** proporcionar ao estudante:

- I - a inserção no contexto de atuação da Psicologia Escolar/Educacional;
- II - a compreensão e contextualização dos processos educacionais;
- III - a vivência na construção do conhecimento psicológico;
- IV - a prática em uma das abordagens teóricas e metodológicas da Psicologia Escolar/Educacional de acordo com o inciso I do artigo 8 e parágrafo terceiro do artigo 39;
- V - o desenvolvimento das competências necessárias para definir, planejar, executar, controlar e avaliar projetos de atuação em Psicologia Escolar/Educacional.

Art. 41. O ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual dos grupos de orientação formados por um Professor Orientador e até 15 estudantes regularmente matriculados;
- II - capacitação dos estudantes nas normas e procedimentos do SPsi-UNIVILLE;
- III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um projeto de

- atuação no campo da Psicologia Escolar/Educacional pelos estudantes junto a instituições educacionais atendidas pelo SPsi-UNIVILLE;
- IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os grupos de estudantes sob sua supervisão;
 - V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
 - VI - elaboração pelos estudantes de relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;
 - VII - elaboração pelos estudantes de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;
 - VIII - avaliação individual do estudante pelo Professor Orientador.

Art. 42. Compete ao **estudante** regularmente matriculado no ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional:

- I - tomar conhecimento e cumprir a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao Campo de Estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V - cumprir a carga horária prevista no PPC-Psi;
- VI - elaborar um Projeto;

Parágrafo único O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- VII - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- VIII - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- IX - apresentar o Projeto aprovado ao Supervisor do Campo de Estágio, quando for o caso;
- X - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem ;
- XI - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados
- XII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- XIII - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- XIV - elaborar relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

Parágrafo único Os relatórios periódicos devem contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- XV - submeter os relatórios periódicos à avaliação do Professor;
- XVI - proceder as alterações dos relatórios periódicos solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XVII - entregar a versão final de cada relatório periódico ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;

XVIII - elaborar um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;

Parágrafo único O Relatório Final deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

XIX - submeter o Relatório Final à avaliação do Professor;

XX - proceder as alterações do Relatório Final solicitadas pelo Professor, quando for o caso;

XXI - entregar ao Professor a versão final, em meio digital, do Relatório Final.

Art. 43. Compete ao **Professor** Orientador de Psicologia Escolar/Educacional:

I - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem;

II - apresentar aos estudantes a Política de ECS da UNIVILLE, Regulamento de ECS do Curso de Psicologia, Regulamento do SPsi-UNIVILLE e planejamento de ensino e aprendizagem;

III - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;

IV - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;

V - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;

VI - orientar os estudantes na elaboração do Projeto;

VII - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;

VIII - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;

IX - orientar os estudantes na elaboração dos relatórios periódicos sobre o andamento da execução do Projeto;

X - avaliar os relatórios periódicos elaborados pelos estudantes;

XI - orientar os estudantes na elaboração de um Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional;

XII - avaliar o Relatório Final de ECS-Nível Específico em Psicologia Organizacional e do Trabalho elaborado pelos estudantes;

XIII - realizar a avaliação individual de cada estudante;

XIV - realizar os registros acadêmicos pertinentes;

XV - encaminhar ao Departamento de Psicologia as versões finais, em meio digital, dos projetos, relatórios periódicos e relatórios finais produzidos pelos estudantes.

XVI - supervisionar e orientar as atividades dos estudantes que obtiveram o seu aceite como professor orientador do TCE.

Parágrafo único Ao Professor serão concedidas horas aula conforme o previsto na carga operacional constante do PPC-Psi.

Art. 44. A **avaliação preliminar do estudante** no ECS- Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional será realizada pelo Professor e composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação, a avaliação dos relatórios periódicos e avaliações escritas;

II - Avaliação do Relatório Final.

Art. 45. São condições para **aprovação preliminar do estudante** no ECS-

Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional:

- I - cumprimento efetivo da carga horária;
- II - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo primeiro – O estudante que decidir submeter à banca o TCE em Psicologia Escolar/Educacional, terá condicionada sua aprovação no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional à aprovação de seu TCE pela banca examinadora.

Parágrafo segundo O estudante reprovado na avaliação preliminar ou, quando for o caso, reprovado na banca, será considerado reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional.

Parágrafo terceiro Ao estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional não caberá Exame Final.

Parágrafo quarto O estudante reprovado no ECS-Nível Específico em Psicologia Escolar/Educacional deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS-Nível Específico em Psicologia Educacional.

DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE ECS-NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 46 O Trabalho de Conclusão de Estágio Curricular Supervisionado de Nível Específico (TCE) é **uma atividade curricular obrigatória**, desenvolvida pelo estudante sob orientação de docente psicólogo do Curso de Psicologia da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O TCE contempla a definição, o planejamento, a execução, o controle e a avaliação de um projeto que verse sobre algum tema relacionado às atividades desenvolvidas em um dos ECS-Nível Específico.

Parágrafo segundo O TCE será desenvolvido pelo estudante individualmente.

Parágrafo terceiro O produto final do TCE é um Artigo a ser submetido a uma Banca Examinadora, desde que aprovado pelo Professor Orientador.

Art. 47. O TCE tem por **objetivo**:

- I - consolidar as atividades de ECS-Nível Específico desenvolvidas pelo estudante;
- II - socializar resultados do ECS-Nível Específico.

Art. 48. O TCE compreenderá as seguintes **atividades**:

- I - definição anual do número de vagas de orientação de TCE em cada grupo de orientação de ECS-Nível Específico;
- II - escolha pelo estudante, mediante aceite pelo Professor Orientador e de acordo com o número de vagas estipulado no inciso I, do ECS-Nível Específico em que desenvolverá o TCE;
- III - definição, planejamento, execução, controle e avaliação de um Projeto de TCE pelo estudante;
- IV - reuniões de orientação realizadas entre o Professor Orientador e os estudantes sob sua supervisão;
- V - elaboração pelos estudantes de um Projeto de TCE;
- VI - elaboração pelos estudantes de um Artigo sobre algum aspecto relativo aos resultados do Projeto de TCE;
- VII - avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador;
- VIII - submissão do Artigo à Banca Examinadora, desde que aprovado previamente pelo Professor Orientador.

Art. 49. Compete ao estudante:

- I - escolher o ECS-Nível Específico em que desenvolverá o TCE, mediante o aceite de um de seus professores orientadores de ECS-Nível Específico;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem;
- III - elaborar, até o final do primeiro bimestre, um Projeto de TCE que verse sobre algum tema relacionado às atividades desenvolvidas no ECS-Nível Específico escolhido;

Parágrafo único O Projeto deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da UNIVILLE;

- IV - submeter o Projeto à avaliação do Professor;
- V - proceder as alterações do Projeto solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- VI - entregar a versão final do Projeto ao Professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem ;
- VII - submeter o Projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da UNIVILLE, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados
- VIII - cumprir as atividades constantes no Projeto;
- IX - participar das reuniões de orientação com o Professor;
- X - elaborar um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente aos resultados da execução do Projeto;

Parágrafo único – O Artigo deve contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora de ECS e seguir as orientações e normas da Metodologia de Pesquisa e da Revista da UNIVILLE;

- XI - submeter o Artigo à avaliação preliminar do Professor;
- XII - proceder as alterações do Artigo solicitadas pelo Professor, quando for o caso;
- XIII - entregar a versão escrita e apresentar oralmente o Artigo à Banca, nas datas estipuladas e desde que previamente aprovado pelo Professor Orientador;

Parágrafo único o não cumprimento do prazo de entrega da versão escrita ou da data de apresentação oral do Artigo pelo estudante implicará na atribuição de nota zero (0,0) na avaliação final do TCE e consequente reprovação do estudante no TCE e no ECS-Nível Específico correspondente.

Art. 50. Compete ao Professor Orientador:

- I - coordenar as reuniões de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade;
- II - supervisionar e orientar as atividades realizadas pelos estudantes;
- III - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- IV - orientar os estudantes na elaboração do Projeto de TCE;
- V - avaliar o Projeto elaborado pelos estudantes;
- VI - acompanhar e controlar os resultados parciais obtidos durante a execução dos projetos;
- VII - orientar os estudantes na elaboração individual de um Artigo que verse sobre algum aspecto pertinente ao resultados da execução do Projeto;
- VIII - realizar a avaliação preliminar do Artigo deliberando sobre sua aprovação, ou não, para submissão à Banca Examinadora, dentro do prazo estipulado

no cronograma de ECS;

IX - realizar os registros acadêmicos pertinentes.

Parágrafo único As horas docentes de orientação dos alunos no TCE estão incluídas nas horas previstas para o Professor para orientação de ECS-Nível Específico.

Art. 51. A avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador de TCE é composta pelos seguintes itens:

I - desempenho do estudante considerando a avaliação do Projeto de TCE, a avaliação da frequência e participação do estudante nas reuniões de orientação;

II - Avaliação do Artigo.

Parágrafo primeiro É condição para aprovação do artigo para submissão à Banca Examinadora a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo segundo O estudante reprovado na avaliação preliminar do artigo não poderá submetê-lo à Banca e será considerado reprovado no TCE, e conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Art. 52. As Bancas de TCE compõem um evento de avaliação e socialização dos artigos produzidos pelos estudantes com base nas atividades do ECS-Nível Específico.

Parágrafo primeiro As Bancas de TCE serão realizadas anualmente após o término do período letivo.

Parágrafo segundo As Bancas de TCE seguirão o cronograma proposto pela Comissão Orientadora de ECS e aprovado e publicado em Edital pelo Chefe do Departamento de Psicologia.

Art. 53. A Banca Examinadora será composta por dois professores da UNIVILLE.

Parágrafo primeiro O Professor Orientador do estudante no TCE, não participará da Banca Examinadora.

Parágrafo segundo Aos professores da UNIVILLE que forem membros da Banca Examinadora serão concedidas três horas/aula, sendo duas para análise do Artigo e uma para a participação na banca.

Art. 54. As atividades desenvolvidas pelos membros da Banca Examinadora abrangem:

I - leitura do Artigo previamente à realização da Banca;

II - comparecimento à apresentação oral do Artigo pelo estudante;

III - avaliação do Artigo.

Art. 55. A apresentação oral do Artigo pelo estudante seguirá o roteiro abaixo:

I - abertura da sessão pelo Professor Presidente da Banca (máx. 5 minutos);

II - apresentação do Artigo pelo estudante (máx. 20 minutos);

III - argüição pelo primeiro componente da Banca (máx. 10 minutos);

IV - argüição pelo segundo componente da Banca (máx. 10 minutos);

V - deliberação quanto à avaliação do Artigo pela Banca (máx. 5 minutos).

Art. 56. A avaliação do Artigo pela Banca Examinadora consistirá dos

seguintes itens:

I - avaliação da apresentação escrita (50%);

II - avaliação da apresentação oral (50%).

Parágrafo primeiro A nota atribuída será obtida pela média aritmética das notas que cada membro da banca atribuiu a cada um dos itens de avaliação.

Parágrafo segundo Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao Artigo e a avaliação final do TCE no Mapa Final de Avaliação.

Parágrafo terceiro Os membros da Banca Examinadora deverão fazer constar no Mapa Final de Avaliação a observação de que o Artigo foi aceito na íntegra ou o estudante deverá proceder correções e alterações no Artigo e entregar nova versão ao Professor designado pela Banca para verificação do cumprimento das determinações da banca.

Art. 57. O estudante que for solicitado a realizar correções e alterações no Artigo deverá fazê-lo e entregar ao Professor designado pela Banca dentro do prazo de uma semana a contar da data da banca.

Parágrafo primeiro se o estudante não cumprir o prazo determinado estará reprovado no TCE e, conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Parágrafo segundo se o estudante cumprir o prazo estipulado, o Professor designado pela banca verificará o cumprimento das correções e alterações.

Parágrafo terceiro se o estudante não realizar as correções e alterações solicitadas pela banca estará reprovado no TCE e, conseqüentemente, no ECS-Nível Específico correspondente.

Parágrafo quarto o Professor designado pela banca deverá lançar as notas atribuídas ao Artigo e a avaliação final do TCE no Mapa Final de Avaliação.

Art. 58. A avaliação final do TCE consistirá dos seguintes itens:

I - avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador de TCE conforme Artigo 51 (50%);

II - avaliação do Artigo pela Banca Examinadora conforme Artigo 56 (50%).

Parágrafo primeiro É condição para aprovação do estudante no TCE a obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação.

Parágrafo primeiro o estudante reprovado no TCE será considerado reprovado no ECS-Nível Específico a que diz respeito o Artigo apresentado.

Parágrafo segundo ao estudante reprovado não caberá Exame Final.

Parágrafo terceiro o estudante reprovado deverá matricular-se como dependente no ECS-Nível Específico a que diz respeito o Artigo apresentado na banca e reprovado.

DA AVALIAÇÃO FINAL DO ECS-NÍVEL ESPECÍFICO

Art. 59 A Avaliação Final do ECS-Nível Específico em que houve opção pelo estudante da realização do TCE será:

I - a nota obtida pela avaliação preliminar realizada pelo Professor Orientador, nos casos em que o estudante foi reprovado no ECS-Nível Específico;

II - A nota obtida pela avaliação preliminar do Artigo pelo Professor Orientador, nos casos em que o artigo teve sua submissão à Banca reprovada;

III - A nota obtida pela **avaliação final do TCE**, nos casos em que o estudante submeteu o Artigo à Banca Examinadora.

Parágrafo único A Avaliação Final dos demais ECS-Nível Específico corresponderá a nota obtida pela avaliação preliminar realizada pelo Professor Orientador no ECS-Nível Específico.

Art. 60. O Chefe do Departamento de Psicologia emitirá o Edital que oficializa a Avaliação Final de ECS-Nível Específico.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 61. Os casos omissos serão deliberados pelo CEPE.

Art. 62. Este Regulamento entra em vigor nesta data.